MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 5 ¾; Paris, $487; Nova York, 9$350; Portugal, $460; Italia, $389; Soberanos, 48$; Libra papel, 45$; Vales ouro, 5$866. MERCADOS DE PRODUCTOS — Café, typo 7, nominal. Nova York, estavel, alta 8 a 14 ps. ALGODÃO — Preço inalterado, mercado fez feriado. Cotações: 10 kilos, 65$, 61$, 58$. Pernambuco, mercado feriou. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa 9 a 19 e 3 a 8 pontos. ASSUCAR — Rio: branco crystal, 66$; Demerara, 58$; mascavinho, 63$; mascavo, 54$. Em Recife não ha cotações.
(Vigoraram as taxas do ultimo dia util).

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.935 — RIO DE JANEIRO — SABBADO, 11 DE ABRIL DE 1925 — EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 6$ a 7$000; frangos, 3$000; ovos, duzia 4$500; peixes: garoupa, kilo 8$000; badejo, k. 6$000; linguado, k. 6$; pescadinhas, k. 5$; camarão, k. 8$5; carnes: vacca, kilo 1$400 a 1$700; vitella, k. 2$500; porco, k. 6$ a 6$5; carneiro, k. 5$; fructas: abacate, duzia, 4$500 a 5$; de conde, d. 5$ a 5$5; manga, 7$ a 8$; bananas, d. $400, $600 e $800; feijão preto, k. 1$700; dito manteiga, 1$6; arroz, k. 1$5; carne secca, k. 3$7 a 3$9; manteiga, k. 9$5 a 10$; café torrado, 5$ a 5$5. Bacalhão, kilo 5$000.

A SITUAÇÃO COMMERCIAL DA BORRACHA NO MERCADO MUNDIAL

ESCREVENDO PARA O JORNAL, SOBRE AS PERSPECTIVAS DO MERCADO DA BORRACHA, O DEPUTADO PRADO LOPES, ANTIGO PRESIDENTE DE MINAS GERAES, DECLARA QUE O ANNO SANTO DA LITHURGIA CATHOLICA E' O VERDADEIRO ANNO SANTO DA AMAZONIA

Abrem-se, pela elevação dos preços da borracha, largos e novos horizontes áquella opulenta região do Brasil

Prado LOPES
(Antigo presidente de Minas Geraes e deputado federal pelo Pará)

Especial para O JORNAL

Paizes productores e consumidores de borracha

A revista ingleza "India Rubber Journal", na sua secção "Revista e previsão annual do mercado de borracha", traz um estudo dos srs. Hymans Kraay & Comp. que apresenta particular interesse para a nossa vida economica de nação productora de borracha.

Reunindo dados e os estudando com a habilidade e frieza do temperamento pratico da raça saxonia os commerciantes inglezes, nos calculos de probabilidades a que chegaram, descortinam perspectivas risonhas, em futuro proximo, para a borracha, principal riqueza do extremo norte do nosso paiz.

Com auxilio de estatisticas exactas da borracha procedente de Ceylão, Borneo, Indias Hollandezas, India, Indo-China, Sarawak e da borracha selvagem (que é a nossa, por ser nativa), avaliaram em 416.380 toneladas a producção total do anno passado (1924). De par com a producção total, calcularam o consumo relativo ao mesmo anno, para o qual sómente os Estados Unidos da America concorreram com o gasto de 333.825 toneladas. Elevaram-se a 136.400 toneladas o consumo das outras nações, notando-se consideravel augmento nos coefficientes relativos á França, Japão e Canadá.

Neste quadro, começam já a figurar a Austria com 4.000 toneladas e a Russia com muito pequena quantidade, mas que promette, em futuro proximo, ser largo mercado consumidor pelas suas condições economicas e pela vastidão do seu territorio, que reclama de transportes rapidos.

O consumo e a producção provaveis

Com o advento do carro barato, vaticinam os referidos negociantes, um grande incremento no consumo de borracha nos paizes europeus está em perspectiva e póde-se, sem erro, avaliar no correr do anno actual (1925) um consumo de 150.000 toneladas para outros paizes, sem se referir á America do Norte.

Ora, o consumo dos Estados Unidos da America, que, em 1924, attingiu a 333.825 toneladas, tem toda a probabilidade de elevar-se a 340.000 toneladas em 1925. Addicionando-se a este numero 150.000 toneladas de consumo de outros paizes, calculam em 490.000 toneladas o consumo mundial, minimo, para 1925.

Para satisfazer tal consumo, examinemos qual será a producção provavel.

A producção ingleza attingiu, segundo foi publicado em Londres, a 31 de dezembro de 1925, no bruto de 270.000 toneladas. Como, porém, a exportação é limitada a 65, teremos que a producção utilisavel é de 175.000 toneladas. Do exposto se infere, e aquelles negociantes o affirmam, que a exportação fica assim demonstrada ser de 642.500 toneladas, a saber: Malaya, 193.500; Ceylão, 41.000; Indias Hollandezas, 172.000; Selvagem (Pará), 30.000, e outras procedencias, 26.000.

Cotejos e deducções

Do estudo dos commerciantes inglezes se deduz que a producção para 1925, salvo qualquer pequeno erro de calculo, alcançará o total de 462.500 toneladas, ao passo que o consumo previsto será de 490.000. E' uma flagrante prova de deficiencia do producto no mercado mundial.

A falta do producto nos mercados de consumo deverá ser coberta pelos "stocks" existentes, pela prudente retenção nos mercados de exportação e pela parcimonia dos importadores nos mercados de consumo.

Os commerciantes inglezes levantaram os seguintes dados:

Em 31 de dezembro de 1923 — nos centros productores de Singapura e Penang — 23.349; em egual data de 1924, 18.594. Nos centros consumidores, em 31 de dezembro de 1923, saber:

	Toneladas
Reino Unido	66.563
E. U. da America do Norte	75.750
Amsterdam (Hollanda)	1.190
Total	143.503

em egual data de 1924:

	Toneladas
Reino Unido	32.376
Estados Unidos	56.079
Amsterdam	125
Total	88.580

Sommando os "stocks", temos, em 31 de dezembro de 1923, 166.852 toneladas; em 31 de dezembro de 1924, 107.174 toneladas.

Os algarismos acima demonstram uma reducção de 59.678 toneladas, nos "stocks" de 1923 pelo consumo de 1924.

O calculo das probabilidades e as reservas

Pelo calculo das probabilidades para 1925, evidencia-se o consumo maior do que a producção: a producção está orçada em 462.000 toneladas e o consumo em 490.000. A differença para mais (27.500 toneladas) no consumo, será coberta pelos "stocks" dos centros consumidores (107.174 toneladas) e dos centros productores (18.594 toneladas), que representam uma reserva de 125.768 toneladas.

Estas reservas não correspondem ás necessidades da industria moderna, não só na actualidade, como nas novas applicações e emprego da borracha. E' de notar que a actividade industrial norte-americana ainda tem estado refreiada pelas restricções dos mercados consumidores em seu desdobramento, devido ao exaggerado valor da sua moeda, em relação á moeda de outros paizes. A America do Norte é a grande productora das utilidades deste genero, como o prova o seu grande consumo de materia prima; portanto, a desvalorização da moeda de outros paizes, que se supprem nos seus mercados, restringe fatalmente a acquisição, limita o consumo proprio. Na grande republica, os industriaes se preoccupam em reduzir os preços, porém, mão grado o aperfeiçoamento de suas machinas, ainda não conseguiram os meios de augmentar a procura. E' a questão cambial criando uma verdadeira prohibição ao commercio livre.

A reducção no "stock" de 1923 para 1924 é o indice da situação do mercado de borracha, que vae melhorar para os paizes productores.

Dr. Prado Lopes

As actuaes e as novas applicações da borracha

A vida se intensifica em todas as nações, novas e velhas, que alteram os velhos e rotineiros costumes agricolas. Novos processos modernos de chimica e de mecanica fazem dessenvolver a vida dos campos, cujo problema capital é o de transportes, — o de vehiculos aperfeiçoados e boas estradas. O automobilismo tende, por uma lei fatal, a desenvolver-se e desdobrar-se. Daqui o augmento no consumo da borracha, que estimulará o augmento de producção, ou a elevação do preço desta materia prima, que cada vez mais se vae tornando vital para a grande industria moderna e para a vida economica das nações. Entre essas nações, nos assiste o direito de ser dos primeiros a cuidar da situação da borracha. Rudimentar prudencia nos aconselha a nunca abandonar o thesouro que nos deu a mão dadivosa da natureza.

As minhas previsões optimistas

O trabalho do estatistica commercial apresentado pelos srs. Hymans Kraay & Comp. veiu confirmar as minhas previsões, quando, em discurso, em 1921, eu affirmava, na Camara dos Deputados, por calculo baseado em dados seguros, o breve augmento do consumo da borracha no mundo, em proporção a garantir a nossa riqueza tropical, que, de modo algum, deviamos relegar ao abandono, como grande fonte que é da nossa riqueza economica. O seu abandono é crime de lesa-patria. Nesse trabalho simples e despretencioso, se encontra a demonstração da producção provavel da borracha de plantação, em 1924.

Considerei a producção, ahi, por acre (medida superficial ingleza), e, levando por deducção o numero de arvores plantadas, de percentagem na abundancia de lactiferação das arvores, na proporção da edade em que entram a produzir o latex, chegue a encontrar a producção, por acre, a 355 libras (peso) inglezas. Ora, sendo o numero de arvores capazes de producção para esse anno de 2.910.750, obtive 10.333.162.500 libras de producção.

Ora, selecção para o kilo é, mais ou menos, 2,2, o que dá, para 1924, uma producção de 469.689 toneladas de borracha nas regiões orientaes.

Aquelles senhores, por telegramma de Singapura para Londres, em 31 de dezembro de 1924, apresentam para a borracha de plantação, producção bruta, o quadro seguinte: — Malaya, 270.000; Indias Hollandezas, 175.681; Ceylão, 37.367. — Total, 483.248.

Verifica-se que a differença entre 483.248, producção realizada, e 469.689 producção calculada, é apenas de 13.559 toneladas.

São aquellas, exactamente, as regiões, cuja producção estudei em 1921, pois é ali que a Inglaterra e a Hollanda centralizam o plantio da grande riqueza, que nós perdemos, mas que nos cumpre rehaver por plantio methodico, systematizado, em fazendas, como no Oriente realizaram governos e naturaes.

A differença de 13.559, é de notar, não chega a 3 °|° da producção realizada, em relação á calculada para 1924.

E' de notar que no ponto de vista em que, então, naquelle estudo, colloquei o problema da valorização do producto, o calculo do provavel producção é favoravel, porquanto a producção de 1924, realizada, é maior do que a presumida por esse calculo, apresentado, se bem que fraca seja a proporção e pequena a differença.

Póde-se affirmar, diante dos calculos seguros de probabilidades, que, para este producto nacional, o anno de 1925 se nos apresenta auspicioso.

Anno Santo, chama-o a lithurgia catholica; santo se registre o seu nome na vida da Amazonia.

Abram-se, pela elevação de preço desta preciosa materia prima, largos e novos horizontes áquella opulenta região, onde palpita a grande alma de um povo que sabe nobremente soffrer a adversidade, como sabe ser generoso quando a terra dadivosa, abrindo seus thesouros inesgotaveis, o enriquece e opulenta.

"O JORNAL" DE DOMINGO

A nossa edição de amanhã constará de 38 paginas, abrangendo 3 secções. Com ella conta O JORNAL proporcionar aos seus leitores do Rio de Janeiro e dos Estados uma leitura variada, accessivel a todas as edades e todas as classes de leitores.

O JORNAL não pretende ser nenhum orgão de classe: mas sim um DIARIO DO POVO BRASILEIRO, e, como tal, aspira penetrar em todas as categorias sociaes, levando áquelles que o honram com a sua preferencia, ao par de uma critica desapaixonada, informações uteis, verdadeiras e interessantes.

Na 1ª secção O JORNAL trará um estudo do prof. Sá Freire, antigo prefeito do Districto Federal, sobre a reorganização deste; um artigo do dr. Augusto Ramos, acerca da sorte do franco; um ensaio do dr. Juscelino Barbosa, abordando a questão da Educação e da Disciplina. O commandante Netto dos Reys estuda as figuras dos pioneiros da navegação aerea; e Virgilio de Mello Franco recorda uma pagina do seculo XVIII, da vida do Tejuco de Diamantina.

Humberto de Campos escreve o seu conto habitual, e a 4ª pagina da 1ª secção tem os artigos editoriaes de sempre.

Das nossas collaborações estrangeiras, destacamos, para inserir amanhã, um magistral artigo de Papini, o grande escriptor catholico italiano, sobre o Anno Santo.

Papini estabelece os termos da paz mundial numa solução religiosa, exhortando a humanidade a endereçar ao Supremo Senhor as suas preces, afim de que o Anno Santo seja o anno da reconciliação das nações.

Na 2ª secção, além das secções habituaes, como sejam "Jornal das Crianças", Cartas dos Estados", "Vida dos Campos", publicamos artigos ineditos de Jack Dempsey, sobre o box, de Harold F. Blanchard, sobre automobilismo; um artigo sobre Paavo Nurmi, de Jimmy de Forest; Paul Cortello, remador norte-americano e campeão olympico, escreve sobre os momentos mais emocionantes de tres notaveis "azes" do sport mundial; o sr. Afranio Costa escreve sobre o preparo do atirador, além de outras novidades.

Na 3ª secção publicamos uma pagina de caricaturas — O tio rico; outra pagina sobre a Nova cura scientifica, pelo sol e pela agua, para os desesperados paralyticos, outras novidades, e uma pagina com os ultimos figurinos criados pela fantasia franceza.

UM PROGRAMMA GIGANTESCO DE ECONOMIAS

A OBRA DO PRESIDENTE COOLIDGE EM PROL DO ALLIVIO DO CONTRIBUINTE: 19 MILHÕES DE CONTOS DE RÉIS ECONOMIZADOS NO ORÇAMENTO FEDERAL AMERICANO !

Quando os nossos governos poderão apresentar um explendido resultado destes, que começa da economia com os autos officiaes e termina na poupança das verbas maiores ?

"TODO O PROGRAMMA DE ECONOMIAS NAS DESPESAS PUBLICAS E' NO INTERESSE DOS PROPRIOS CONTRIBUINTES".

"A NOSSA NAÇÃO ESTA' PROSPERA, MAS ESTA PROSPERIDADE E' DEVIDA A'S ECONOMIAS DO GOVERNO FEDERAL".

Um programma de economias

O discurso pronunciado, no mez findo, pelo presidente Coolidge, na reunião semestral da Organização Commercial do Governo, teve por nota tonica a economia e consistiu num appello para que novos córtes se façam nas despesas federaes.

Os trabalhos da reunião, a que assistiram os chefes de todos os ramos de serviço do governo que tem que ver com os gastos de dinheiros do povo, foram irradiados pelas estações W C A P e W E A F. Foi a primeira vez que se irradiaram através o ar os trabalhos de uma reunião de homens de governo.

O presidente comprometteu-se, mais uma vez, com um programma de economia, dizendo:

"Tanto quanto estiver ao meu alcance, pretendo proseguir no meus esforços a bem da economia nos gastos federaes. O que já realizámos deve apenas considerar-se o principio."

Accentuou o presidente que os gastos do governo no anno fiscal de 1921 attingiram a $ 5.538.000.000, ao passo que os do presente anno não ultrapassarão do limite do........ $ 3.534.000.000, donde, em quatro annos, uma reducção de $......... 2.004.000.000.

No prazo dos mesmos quatro annos, proseguiu o sr. Coolidge, houve na divida publica uma reducção de $ 3.198.000.000 approximadamente. Dahi se originou uma baixa de $ 999.000.000 a $ 865.000.000, uma economia de $ 134.000.000 por anno.

E proseguiu:

"A pratica da economia não attráe sympathias, mas os resultados que della decorrem são vistos com enorme satisfação. Mirem-se nos resultados conseguidos os que têm por habito escarnecer da economia, os que costumam dizer que isto é poupar a casca do queijo. Os resultados alcançados valem por uma resposta completa e esmagadora a esses criticos."

A eliminação dos gastos desnecessarios

Appellando para os funccionarios do governo, afim de que o auxiliem na sua campanha de economia, o presidente Coolidge accentuou a necessidade de eliminar todos os gastos desnecessarios. E disse:

"As verbas votadas pelo Congresso já não são consideradas a somma minima que se tem de gastar. Cada dollar poupado por uma administração judiciosa accresce a reducção que os impostos podem futuramente soffrer. O que eu tenho em mente é uma economia pratica, e é essa economia que nós devemos praticar. Antes quero falar em "pennies" e

Calvino Coolidge

economizal-os realmente, do que falar em milhões, e não economizar coisa nenhuma."

O presidente descobriu uma relação entre a diminuição experimentada pelas despesas do governo nos annos recentes e a prosperidade commercial do paiz. Disse o sr. Coolidge:

"A nossa nação está prospera. A sua prosperidade é, porém, devida em grande parte ás economias effectuadas no custo do governo. Foi essa economia que deu coragem ao commercio, permittiu fazer desapparecer os desoccupados, elevou os salarios, tornou abundante o trabalho.

"Estamos evidentemente penetrando numa época de crescente actividade commercial, de crescente prosperidade material. Augmentando o movimento commercial, podemos contar que augmentem as receitas publicas. Por isso, até hoje, incessantemente insisti por que não sejam as receitas crescentes absorvidas por augmentos injustificados dos gastos federaes.

O augmento das despesas do governo

"A' medida que o paiz cresce, é de esperar um augmento razoavel das despesas do governo. Esse accrescimo não deve, porém, acompanhar passo por passo, dollar por dollar, o simples augmento da receita. Os augmentos necessarios das despesas do governo, em consequencia do legitimo desenvolvimento do paiz, devem ser compensados pela reducção de custo das actividades existentes, pela eliminação de projectos e suspensão de operações que possam ser dispensadas sem gravame para a efficiencia federal."

Em consequencia de uma continuada economia, prophetisa o chefe do executivo novas reducções de impostos, declarando que se o programma do orçamento fôr mantido pelo Congresso nesta sessão, elle poderá recommendar novas reducções de impostos no orçamento proximo.

Afim de que possa ter execução este projecto, pediu o presidente aos altos funccionarios presentes que mantivessem as despesas officiaes no anno presente dentro do limite de tres biliões de dollares.

A prophecia de um "superavit"

Prophetizou para 1926 um "superavit" de mais de $ .... 373.000.000.000, accrescentando que qualquer accrescimo das receitas ou decrescimo das despesas avolumará aquelle "superavit" em beneficio do contribuinte.

O presidente insistiu longamente na situação do contribuinte. Louvou o povo americano, que se tem mostrado não só paciente, mas mesmo heroico sob o peso dos impostos decorrentes da guerra. E accrescentou:

"Falo-vos no interesse dos contribuintes. Os interesses delles são os vossos proprios interesses. E' nosso dever servil-os, servil-os bem e com fidelidade. São elles o principal apoio, o principal e unico alicerce do systema economico deste paiz. E é reduzindo a carga de tributos que elles supportam, que melhor os poderemos servir.

"Não nos desinteressámos delles nos passados quatro annos, e não os desampararemos nos quatro annos vindouros. Esses quatro annos futuros serão annos de uma pressão continua em prol da economia. Não daremos um passo atraz. E' preciso que reduzamos o custo do governo a tal ponto que possamos reduzir os impostos até o limite de não serem elles uma carga onerosa para o contribuinte. O nosso dever de fidelidade para com os contribuintes da nação impõe-nos a realização desse resultado."

Como parte do seu programma de economia o presidente Coolidge aconselha um córte nos vencimentos dos membros do governo, e a eliminação de todos os empregados desnecessarios.

Quando, no Brasil, nos haveremos de dispôr á realização de um programma destes?

GIOVANNI PAPINI

Analysando a personalidade literaria de Giovanni Papini, que amanhã inicia a sua collaboração n'O JORNAL, com um magnifico artigo sobre o Anno Santo, diz o Dr. Saboia de Medeiros que nelle convive o estro de um ardente poeta, com o temperamento de um erudito, e um analysta agudo e perspicaz

O poeta e o erudito

Em Giovanni Papini, que O JORNAL de hoje em diante alista entre os seus collaboradores, se accommodam e convivem a personalidade de um ardente poeta e a de um erudito de uma curiosidade insaciavel, analysta agudo e perspicaz, critico inexoravel e por vezes irreverente que, perlustrando todas as idéas e explorando todos os systemas de philosophia, acabou penitente e contricto aos pés do crucifixo, fazendo a profissão publica e solemne da sua fé nessa Historia de Christo, um dos mais estrondosos successos literarios dos ultimos annos.

De origem plebéa e filho de gente pobre, Papini teve na infancia e na adolescencia uma vida aspera, dura e triste, que revestiu de uma couraça de espinhos, como diz Prezzolini, a sua alma de melancolico e de sonhador, de idyllico e de nostalgico, que se expande não só em sua lyrica propriamente tal: "Cento pagine di poesia", "Opera prima" e "Giorni di festa", como na sua obra de imaginação e de fantasia: "Il tragico quotidiano", Pilota cieco", "Parole e sangue" e "Buffonate" e naquella especie de autobiographia ou exame de consciencia: "Un uomo finito", que é para alguns a sua obra prima, e que assignala um dos momentos culminantes de sua vida, que precederam a conversão ao catholicismo.

"Visse tutta sua età solo e selvaggio", um verso de Ariosto, que serve de epigraphe a esta ultima obra, define perfeitamente, por outro lado, o temperamento forte, vehemente, apaixonado desse homem irrequieto, exasperado, exhuberante, ás vezes paradoxal, que escreveu o "Crepusculo de Filosofi", "24 Cervelli", "Stroncature" e outros volumes de critica e polemica, em que se ostenta a versatilidade do seu espirito, sempre inquieto, jamais satisfeito, e a independencia indomavel do seu caracter, que não trepida diante do vituperio e da invectiva. Era, como elle proprio diz, no prefacio á reedição de um dos seus livros, a manifestação de um estado de inquietação, que busca o repouso, e de tristeza, que se desafoga em sarcasmo, que prepara e precede a obra da Graça muito melhor que a quietude satisfeita do pensamento. "Quando um homem, diz elle, perdida a esperança das verdades humanas, trata de communicar aos outros o proprio desespero, e sem renunciar á vida do intellecto, se deixa levar ao acaso, impellido obscuramente pela nostalgia do mysterio, só lhe restam duas alternativas: o Nada ou o Crucifixo."

As orgias metaphysicas

E' elle ainda que nos fala das "orgias metaphysicas quaes nenhum professor de Iena ousou sonhar", e "quando as doze pancadas da meia-noite batiam seguidamente em silencio, pensando amedrontar-me, eu entoava mais forte sobre os tectos da cidade adormecida o meu canto da busca sem esperança." "Achei cem e mil verdades, mas não achei a Verdade — conheci todos os aspectos da certeza e em nenhuma o meu coração quis adormecer."

Um dos traços predominantes do seu genio é a formidavel, extraordinaria e poderosa capacidade de invectiva. Algumas, diz um critico, ficarão como cicatrizes indeleveis no dorso de suas victimas. Ninguem poderá esquecer aquelle epitheto de "idiota gentile", que applicou a Edmundo de Amicis, quando este publicou "L'idioma gentile", e o "pulverizador de palavras velhas" esguichado contra o critico e poeta Guido Mazzoni.

E' que Papini, toscano de pura raça, compatriota de Giusti, tem um engenho todo florentino em descobrir os defeitos e os ridiculos do homem e uma verdadeira potencia de mordacidade e de sarcasmo. D'Annunzio e Benedetto Croce sentiram pungir-lhes a carne a agudeza das suas garras. Do autor do "Fogo" elle ousou dizer que "lhe falta e faltará eternamente o genio e o espirito da lingua...; quem tiver no sangue o sabor do estylo dos mais authenticos italianos sentirá em D'Annunzio uma discordancia, um peso oppressor, um odor estrangeiro (mistura de hellenismo decadente e de orientalismo, Alexandria ou Byzancio) que nos dá, a nós outros, vontade de vomitar."

Veiu a guerra, com a sua crueza, as suas calamidades, os seus soffrimentos atrozes, indiziveis. Este espectaculo miserando não podia deixar indifferente uma alma sensivel e ardente como a sua. O resultado foi essa admiravel Historia de Christo, precedida de um longo silencio de quinze mezes vividos em solidão.

Não é um livro de erudição e de critica. São amplificações dos Evangelhos, acompanhadas de admiraveis descripções poeticas e de considerações moraes. E' o livro de um homem que, depois de haver posto á prova todos os systemas e procurado, em todos os sentidos espirituaes, um alimento para a sua alma sequiosa de verdade, adhere ao ensino do Evangelho, em toda a sua pureza, em toda a sua integridade, sem reserva alguma, com inteira e perfeita submissão de espirito.

Mas, no Evangelho, nesta materia toda de serenidade e de cordura, de amor e de sacrificio, o seu temperamento fogoso considera principalmente os aspectos em que o ensino de Jesus contradiz mais violentamente a natureza, dobra-a e submette-a a uma disciplina, solapa e subverte os principios essenciaes em que se fundava a civilização pagã. Jesus Christo é para elle, sobretudo, o "capovolgitore". "Nisto está a sua grandeza, escreve Papini, a sua novidade e mocidade eterna, e o segredo que faz gravitar para o Evangelho, cedo ou tarde, todo grande coração. Elle se encarnou para refazer os homens mergulhados no erro e no mal; encontra o erro e o mal no mundo; como poderia deixar de subverter as maximas do mundo?"

O horror ao dinheiro

Desta feição peculiar do seu sentimento religioso, uma das manifestações mais vehementes é o seu horror ao dinheiro, este que elle denomina o "esterco do demonio", estes "pedaços de metal cunhado que passam e repassam cada dia entre as mãos ainda sujas de sangue e de suor, gastos pelos dedos rapaces dos ladrões, dos mercadores, dos banqueiros, dos rufiões e dos avarentos; estes escarros redondos e viscosos das moedas, desejados por todos, procurados, furtados, invejados, amados mais que o amor e muitas vezes mais que a vida; estes pedaços immundos de materia historiada, que o assassino dá ao sicario, o usurario ao famelico, o inimigo ao traidor, o traficante ao concessionario, o herege ao simoniaco, o luxurioso á mulher vendida e comprada...: estas peças, emblemas materiaes da materia, são os objectos mais horrorosos fabricados pelo homem. A moeda, que fez morrer tantos corpos, faz morrer cada dia milhares de almas."

Por este lado, Giovanni Papini, personalidade inconfundivel e de uma absoluta originalidade, se approxima daquella raça bellicosa de polemistas catholicos de que foram expoentes Ernest Hello, Barbey d'Aurévilly e, sobretudo, Léon Bloy.

Tal é, em rapido escorço, imperfeito e rudimentar, a nova figura que O JORNAL apresenta aos seus leitores.

A ATMOSPHERA ESTÁ MAIS CLARA EM BELLO HORIZONTE

Existirá ainda o eleitorado da capital da Republica ?

(De um correspondente)

BELLO HORIZONTE, 9 de abril. — Li, ha coisa de mez e meio, n'O JORNAL, uma nota que não me deixou de impressionar. Se não estou em erro, o articulista salientava que dentro em breve teriamos a sorpresa de conhecer um Mello Vianna inedito. Este Mello Vianna sereno, dominado de preoccupações superiores, e sobretudo ungido da despreoccupação da presidencia da Republica, no proximo quadriennio, era o que os jornaes revelaram ha dois mezes como sympathico ao movimento da amnistia, — noticia que, por uma interessante coincidencia, se espalhou quando o sr. Simplicio partia rumo da fronteira argentina...

Confesso-lhes que não acredito muito nas invencionices da imprensa, e por isso, por maior respeito que me merecesse o informante d'O JORNAL, não lhe dei muito credito. Quando o sul de Minas levantou o nome do sr. Olegario Maciel para succeder o sr. Raul Soares, a replica da candidatura Mello Vianna veiu em termos tão duros, que mesmo o macio sr. Antonio Carlos foi obrigado a violentar o temperamento para fazer aquella proeza com que aturantou a pacatez dos costumes mineiros, tradicionalmente brandos.

— A candidatura Mello Vianna, disse-me, então, ahi no Rio, um dos secretario de Estado do sr. Raul, é a candidatura pacifica ou bellicosa de Minas.

Não sou mineiro; mas confesso-lhes que achei a formula um pouco forte para os habitos de uma terra, a qual tem procurado sempre resolver as crises politicas mais difficeis do regimen em meio calmo.

E não sei porque, habituei-me a considerar o sr. Mello Vianna um bellicoso — prevenção que se arraigou depois do seu discurso do Copacabana Palace Hotel, a proposito do Golgotha que, dizia elle, o esperava, aqui, nestas placidas montanhas, as quaes não vejo por que razão deveriam transformar-se em espectadores do martyrio de tão esperançoso moço.

Vindo a Bello Horizonte, tentei sondar a atmosphera politica, e posso dizer-lhes notei que o poder absoluto, omnipotente, que hoje desfruta o sr. Mello Vianna aqui, em vez de um mal, lhe tem redundado em beneficio. Conversei com pessoas de todas as categorias, e vejo que ha uma certa unanimidade quanto ao estado de espirito do presidente. Elle está trabalhando muito, interessado na administração; e quanto a candidaturas, fez, no dia da reunião da commissão executiva do P. R. M., declarações tão peremptorias e tão interessantes, que prefiro aguardar-me para outra correspondencia.

Basta-me, porém, accentuar, aqui, que se eu puder divulgal-as, é possivel que a sensação de reaccionarismo, dada pelo chefe de Estado mineiro, se venha, não digo a dissipar mas ao menor attenuar-se. A fama de homem violento, meio arbitrario e ambicioso, conquistada [illegible] sr. Mello Vianna, já está de tal forma consolidada no espirito publico, que seria difficil poder leval-o a acreditar num outro Mello Vianna desprendido das vaidades do Cattete, empenhado na solução de um apaziguamento geral — porquanto, certo deverá elle estar de que não é na foz do Iguassú que se acham os elementos a tranquillizar e a satisfazer no paiz, e sim a sua mesma opinião conservadora e liberal.

Pois não foi o jornal do ministro da Fazenda do dr. Arthur Bernardes quem escreveu ha oito dias, com tanta verdade, que ultimamente o governo se dispoz a não considerar mais existente o eleitorado carioca?

POLITICA E POLITICOS

A crise do gabinete Herriot, apesar de agudissima, prolonga-se, fazendo augmentar a tensão dos espiritos no Parlamento e o irritado nervosismo dos amigos e dos adversarios do governo.

Tendo ficado em precarissima situação no Senado, dividido, meio a meio, o ministerio, embora ainda em pequena maioria na Camara dos Deputados, não encontrou ahi o ambiente sadio, sufficientemente oxygenado, no qual se pudesse reconfortar, ganhando, assim, novos elementos de vida. O debate, em torno da questão financeira, provocado pelo presidente do Conselho, foi extremamente azedo, transbordando máo humor e não faltando invectivas formaes ao sr. Herriot e aos seus companheiros de governo, por pretenderem permanecer no poder, contra a vontade da representação nacional, da Nação, portanto. Entre outros apartes que se cruzavam no recinto, durante o seu discurso, coube o primeiro ministro intimações como esta: — Perca o amor á posição e demitta-se.

E' bom de dizer, ou em latim, *hoc opus hic labor*... Isso de perder o amor á posição e demittir-se é bem mais facil de ensinar ou de aconselhar do que de praticar por inspiração da propria consciencia ou obedecendo ao imperio das circumstancias. Uma das mais lamentaveis fraquezas humanas é justamente essa de quem empunha o bastão de mando estar sempre convencido de que ninguem mais existe capaz de empunhal-o. Dahi procede que muitos despotas, em varios paizes e em varios periodos da historia do mundo, têm tyrannizado os povos, convencidos de que os estão conduzindo e governando, no desempenho da alta missão, para a qual foram escolhidos e só elles podem desempenhar. Se, ás vezes, acontece que a victima protesta, revolta-se ou, apenas, estrebucha, o tyranno, do halo da luz divina de que se julga aureolado, diz, superiormente inspirado: — Coitados, não sabem o que fazem; perdoe-lhes, Senhor...

No caso do sr. Herriot, não se trata, é claro, de tyrannia ou despotismo, mas de outra modalidade, talvez, da molestia, que é a endemia das altas regiões do poder.

E, ás vezes, sabem Deus e as nações o que custa desempacar um teimoso fincado no poder, sem ser, de modo algum, para bem de todos e felicidade geral da Nação, na valiosa phrase de Pedro I, ainda, ha bem pouco, lembrado, no ultimo 7 de abril.

• •

Voltemos a nós, ás coisas patrias, emquanto a França deslinda o seu caso politico, nitidamente esclarecido no ultimo "Boletim Internacional" desta folha.

Com a semana santa coincide a pausa em que entrou a actividade, tão notavel nos ultimos tempos, em torno da successão presidencial. Depois da ultima conversa do sr. Antonio Carlos com o presidente e outros prohomens de S. Paulo, antes de partir para Caxambú, deu-se como encerrado, senão o primeiro capitulo, pelo menos, o prefacio da obra a que se puzeram mãos, com a conveniente reserva e com a indispensavel cautela, e de dedos em tranca nos labios, a recommendar silencio aos circumstantes, afim de não se interromper a elaboração com indiscreções e inconveniencias.

Dessa ultima e bem surtida missão recebeu o devido relato, na Europa, onde presentemente se encontra, o sr. Washington Luis. Na mensagem enviada pelo cabo submarino, depois de tudo contado, foi feita ao ex-presidente de S. Paulo a prudente ponderação de não convir o seu regresso ao Brasil, na época muito proxima em que era esperado. Tudo aconselha, dizia a communicação, a permanencia do sr. Washington no Velho Mundo, por quatro ou cinco mezes mais.

Não ha mal nenhum em enriquecer o cabedal de experiencia de um homem de Estado com a proximidade de outros homens de Estado, vendo e sentindo, de perto, a sua acção sobre os paizes em que esta se exerce. Especialmente a esta hora, agitam-se, na Europa, os mais interessantes problemas da politica interna e internacional, de economia, finanças, emigração, reorganização administrativa e outros, todos os quaes, mais proxima ou mais remotamente, interessam aos homens de governo que se compenetram da sua responsabilidade.

Ha, mais, a levar em conta que o candidato itinerante terá a vantagem de gosar duas primaveras neste Anno Santo: a que domina, neste momento, o Velho Continente e a nossa, que se inaugura em setembro, nas proximidades da quadra propicia em que o governo, pelos seus arautos, permittirá que se trate da successão do actual presidente.

• •

O unico caso em fóco, que está quebrando a monotonia da pacata e commoda politica regional, é o de Santa Catharina.

Contra o costume, a escolha do successor do governo actual não parece estar correndo á inteira revelia dos diversos chefes de grupos partidarios e eleitoraes. Apesar de haver sido indicado por alguns desses chefes um nome tradicional e estimado, o do senador Felippe Schmidt, insurgiram-se alguns elementos, de sorte que essa primeira combinação não foi, desde logo, victoriosa, como é de praxe. Ao contrario, essa insurreição parece ter-se alastrado, ao ponto de considerarem-se os insurrectos em condições de contrapôr áquella candidatura outra, que mais lhes agrada ou convém.

Segundo se deduz da polemica aberta por interessados, nesta capital, e do que escrevem, em tom já um tanto azedo, diversos jornaes do Estado, os proprios elementos officiaes desobrigam-se de compromissos com essa primeira combinação.

Dois nomes apparecem, agora, como formula a oppôr á primeira, que era Felippe Schmidt-Marcos Konder. Esta vem a ser Victor Konder-Otto Feurshutt.

E' de notar que, embora não esteja á porta a eleição do successor do coronel Pereira de Oliveira, a imprensa local, de Florianopolis e de outros centros, denuncia agitação já um tanto viva. Essa agitação é que merece a menção especial que estamos fazendo ás coisas da politica daquelle tranquillo e laborioso Estado, que cuidavamos haver, como os outros, deixado que as coisas de sua politica e administração corressem por conta e risco de quem de direito.

Fica consignado que existe um caso catharinense, com a extraordinaria circumstancia de ter nascido e estar sendo criado em Santa Catharina.

AS RELAÇÕES COMMERCIAES LUSO-ARGENTINAS

PORTUGAL CONSUMIDOR DA ARGENTINA

LISBOA (U. P.) — Dia a dia se intensificam as relações economicas entre Portugal e a Argentina. Deve-se isso em grande parte aos esforços intelligentes do consul argentino em Lisboa, sr. Ricardo Acuña, que apesar de sua saude precaria trabalha com afinco nesse sentido.

Em conversa com o representante da United Press, o sr. Acuña se referiu á importancia que os productos argentinos estão adquirindo em Portugal, especialmente as carnes e os cereaes.

Segundo as informações prestadas pelo sr. Acuña, o governo portuguez acaba de firmar contrato para a compra de 37.000 toneladas de trigo argentino, a serem importados até maio proximo. Mais tarde Portugal fará novas compras desse cereal até 130.000 toneladas, sendo possivel que desse total grande parte seja ainda comprado na Argentina, e não nos Estados Unidos ou no Canadá, devido á menor cotização offerecida pelos exportadores argentinos.

Essa operação, como todas as de trigo argentino para Portugal, é feita por intermedio de Londres, de onde se financeiam os creditos relativos em letras a 90 dias, que é a fórma de effectuar as compras. Tambem se tem feito importação de milho argentino.

A importação de gado em pé tambem se faz de modo completamente satisfatorio para a Argentina. As 1.500 cabeças mensaes que Portugal compra actualmente são adquiridas no mercado argentino. Esse gado é constituido de touros, vaccas e novilhos, com peso medio de 630 kilos ao ser embarcado em Buenos Aires, sendo sufficiente o certificado das autoridades argentinas para dar fé do peso declarado nos documentos. Em Portugal não se necessita de carne muito gorda, porque ao cliente portuguez não lhe agrada a gordura. Por esta razão não ha interesse na compra de novilhos especiaes, e muito menos de carnes frigorificadas.

O consul Acuña accrescentou:

"Em relação á possibilidade de importar-se a carne congelada, devo dizer que estou trabalhando com o sr. Block, representante do frigorifico "The Anglo South American Meet" para a introducção de carne de vacca e de carneiro, a titulo de experiencia. Para isso chegarão em breve cem toneladas de carne congelada, e estou fazendo negociações com a Municipalidade de Lisboa para que se possam distribuir essas carnes em dez açougues da cidade. Não duvido de que com o tempo Portugal venha a tornar-se excellente mercado para as carnes congeladas. Hoje os magarefes e açougueiros tiram a sua ganancia do couro e miudezas do gado vivo, e por isso não lhes convem a carne congelada. Tratamos de harmonizar interesses para poder baratear a carne, offerecendo ao mesmo tempo carne fresca e congelada ao gosto do consumidor. Deve-se ter em conta que Lisboa, pela sua situação geographica, é a porta da Europa para os productos da America do Sul e a entrada para o Mediterraneo, onde se poderão abastecer os vapores que necessitam provisão de carnes."

O consul argentino declarou ainda estar informado de que se pensa em installar em Lisboa um grande frigorifico, destinado especialmente á conservação do pescado, fructas e carnes.

UMA SESSÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CHIMICA

Reune-se em assembléa geral (2ª convocação), no proximo dia 17, ás 16 horas, em sua séde, no edificio da Associação Commercial, a Sociedade Brasileira de Chimica, de conformidade com o art. 14, dos Estatutos.

A NOVA LEI DO ENSINO E A ESCOLA POLYTECHNICA

O dr. José Agostinho dos Reis, director interino da Escola Polytechnica, convocou a Congregação da referida Escola para uma sessão a realizar-se na proxima segunda-feira, 13 do corrente, ás 13 horas, afim de tratar de assumptos referentes á execução da nova lei do ensino, no presente anno lectivo, visto achar-se a mesma em vigor desde o dia 7 deste.

A CONFERENCIA DO GENERAL GOMES DE CASTRO

No salão nobre do Club Militar, sob a presidencia do marechal Setembrino de Carvalho, presidente do Club, realizar-se-á hoje, ás 20 horas, a annunciada conferencia publica do general Gomes de Castro, sob o thema — "Mixordia academica" — e o summario — "Cabal refutação positiva", logica scientifica, da theoria da relatividade do sr. Einstein, o insuflado academico allemão". A entrada é naturalmente franca.

ESMOLAS

Para o morador da rua Itapirú 213, casa 11, recebemos de um catholico a quantia de 20$000.

PALESTRAS SCIENTIFICAS

RAIOS ULTRAVIOLETAS

III

A falsa applicação dos raios ultra-violeta tem levantado alguma celeuma na classe medica, a ponto de ser these de debate, no seio da Sociedade de Medicina e Cirurgia, com repercussão na imprensa.

Assumpto da maior relevancia, necessario é que todos saibam discriminar o pequeno apparelho de alta frequencia (fig. 1), vendavel no com-

mercio, do verdadeiro gerador de raios ultra-violeta.

Este poderoso e precioso agente therapeutico, de que sou grande enthusiasta e apologista, não é novo; o seu emprego data de dezenas de annos.

Como não se póde confiar nos raios ultra-violeta na fonte original, o sol, tem-se necessidade de recorrer a fontes artificiaes, por intermedio de apparelhos que os fornecem, alliás, em maior percentagem.

Os primeiros apparelhos para esse fim foram as lampadas de arco voltaico. Graças á descoberta e ás modificações feitas na lampada de incandescencia de vapor de mercurio, veiu a tornar-se esta apparelhagem mais pratica e efficaz.

Alliás, esta idéa de fazer passar uma corrente electrica através do vapor de mercurio data de 1860, com Way, de Londres, sendo a lampada alimentada pela corrente de uma bateria.

Continuaram as investigações neste mesmo sentido, e, em 1900, Cooper Hewit nos apresenta um novo typo de lampada. Abstenho-me de dar descripção dessas lampadas, por estarem, hoje, completamente abandonadas.

Em 1905, o professor Perot apresentou, na Sociedade de Physica, de Paris, uma lampada de mercurio, construida com o quartzo fundido, com fins industriaes.

Mais tarde, Hopfeit teve a engenhosa idéa de associar a incandescencia do filamento com a do vapor de mercurio, no mesmo tubo.

As primeiras lampadas fabricadas com o proposito de produzir raios ultra-violeta, e empregadas com fins therapeuticos, foi aquella construida pelo dr. Finsen, de Copenhague, que foi o primeiro a empregar este genero de lampadas no tratamento das doenças cutaneas.

Em seguida, o professor Keromayer, de Berlim, apresenta um novo typo de lampada, com o mesmo fim, apesar do apparelho ser inteiramente diverso e com o systema de refrigeração especial.

Na lampada denominada Silica-Westinghouse, a luz é produzida por um arco electrico, em atmosphera de vapor de mercurio, entre dois electrodios deste metal, num tubo de quartzo, no qual se faz, préviamente, o vacuo.

Para se obter maior rendimento nas lampadas a vapor de mercurio, é necessario elevar a temperatura do vapor de mercurio, impedindo, ao mesmo tempo, o seu resfriamento, o que se consegue por um artificio apropriado.

Consequentes estudos vieram provar que o vidro absorvia a maioria dos raios ultra-violeta e com a temperatura elevada chegar-se-ia a fundil-o.

Por isso, as modernas lampadas são todas fabricadas com um minerio mais resistente e que tem a propriedade de deixar passar sómente os raios ultra-violeta, é o quartzo ou crystal de rocha. Este minerio, fundido no forno electrico, se molda como o vidro e se deixa facilmente polir; só se funde em temperatura muito elevada, de 1.500 a 2.000 grãos, tornando-se, além desse grão, insensivel ás variações de temperatura. O preço dellas torna-se excessivo, porque são moldadas no forno electrico, e, de cada cem lampadas, apenas são aproveitadas duas ou tres.

Rio, 19-3-925.

Damasceno Carvalho.

EM NICTHEROY

ACCIDENTE NO TRABALHO

Hontem, quando trabalhava com um "troly", na ilha da Conceição, foi victima de um accidente o menor Antonio, de 7 annos de edade, filho de Antonio de Siqueira, residente na referida ilha.

O menor Antonio soffreu ferimentos contusos no quinto dedo e amputação traumatica da 3ª phalange do 4º dedo da mão esquerda, sendo soccorrido pela Assistencia Municipal.

PUBLICAÇÕES

REVISTA DA SEMANA — Está muito interessante e variado o numero posto hoje á venda pela "Revista da Semana".

A capa é uma bella allegoria ao supplicio do Divino Mestre, e o texto muito variado por artigos escolhidos e reportagens photographicas de toda a opportunidade.

LIVROS NOVOS

"A CURA PELO SOL E O SEU ALCANCE MEDICO E SOCIAL"

Com o titulo supra, deu á publicidade o dr. Jarbas de Carvalho, clinico em Ponte Nova (Minas), a sua Memoria apresentada á Academia Nacional de Medicina e com a qual mereceu o titulo de membro correspondente dessa instituição.

Estuda o dr. Jarbas de Carvalho, nesse seu meticuloso trabalho, ornado de boas estampas, a heliotherapia, a acção benefica e efficaz do sol sobre o organismo, invocando os precursores desse processo racional de tratamento de tantas enfermidades, especialmente a tuberculose.

E' um livro que merece a leitura de todos e muito recommenda o seu autor.

Agradecemos o exemplar offerecido a esta redacção.

ALLELUIA!!!

A. Felicio dos SANTO.

Eis o grande dia — "hæc dies, quam fecit Dominus", o dia que foi feito especialmente pelo Senhor — contam assim os celebrantes na sumptuosa e jucundissima missa de hoje.

E' o grande dia! porque como disse S. Paulo, se o Christo não tivesse resuscitado, vã seria a nossa fé. Foi o milagre dos milagres, e tal que os inimigos do Christianismo, desde Juliano, o apostata, vendo quebrarem-se todas as suas armas, pulverizadas todas as suas arguelas e sophismas, deante daquelle sepulchro vasio, daquella enorme lapide levantada, daquelles lençóes e sudarios deixados, e, confirmando tudo isso, a apparição do Crucificado Redivivo á tantas testemunhas, não só aos discipulos e aos pescadores de Tiberiades, mas — de uma só vez, á mais de 500 pessoas, diz S. Paulo, das quaes muitas ainda viviam, quando o apostolo escrevia — os anti-christos de toda sorte, que andam a prégar asneiras, negam a morte de Jesus, affirmando ter Elle sido tirado vivo da cruz pelos discipulos, apesar do testemunho da lançada do centurião e apesar da declaração dos sacerdotes, de ser necessario pôr guardas no sepulchro, onde jazia Elle!

Escondido pelos discipulos! mas se elles não acreditavam na resurreição... "Delirio das mulheres" — disseram, quando a Magdalena a annunciou... Viram Pedro e João o sepulchro vasio, e não entenderam: voltaram para casa com medo dos judeus. Caminhavam os discipulos para Emmau's, tendo por frustrada a sua esperança. Chorava a Magdalena por não achar o corpo do Mestre, quando accorria com os aromas carissimos, a embalsamal-o. Tripla decepção que o padre Antonio Vieira assim consigna:

"Quem teme, esconde-se; quem desespera, vae-se; quem ama, chora..."

Não quero hoje, mais uma vez, deter os leitores na meditação dessa incomparavel epopéa da Resurreição, nem ao menos naquella scena, tão simples e tão emocionante, da apparição a Maria de Magdala, que não posso ler no Evangelho do Discipulo Amado, sem ter os olhos marejados.

Vamos antes deduzir algumas lições dos episodios do estupendo drama.

Seja primeiro a inspiração das santas mulheres correndo ao sepulchro e dizendo: — Quem nos removerá aquella grande pedra que o fecha?! ("Erat quippe magna valde").

Nem por isso desistem ellas de seu santo empenho. A proposito, diz o já citado grande orador:

"Não nos acovarde difficuldade alguma, porque, quanto maiores, mais facilita Deus o vencel-as. Eu antes quero grandes difficuldades, que, pequenas; porque as pequenas correm por minha conta, as grandes, por conta de Deus."

Assim têm pensado todos os benemeritos fundadores de grandes obras de Caridade. "Temerarios! diz o mundo; confiantes e esperantes em Deus", são elles inebriados no amor divino, como os apostolos depois do Pentecostes.

Assim como Christo resuscitou, garantindo a nossa resurreição, tambem ha de resuscitar das sombras da morte, a sociedade moderna.

Em vão ahi estão os sectarios e atheus, para lhe guardar o tumulo.

"Elle ha de sair do tumulo, quebrando os sellos, radiante, empunhando o labaro da Cruz", diz o visconde de Walsh.

E continua, em uma pagina digna de transcripção.

"Vamos. Quando virmos crescer o scepticismo; quando se irritar o orgulho contra todo o mysterio; quando se negar a espiritualidade da alma, porque não a descobre o escalpelo; quando virmos homens soberbos calcar na calçada o chapéo ao passar de uma cruz levada por um sacerdote; quando se levantar estupidamente uma estatua profana ou pagã, em vez do signal do Christianismo e da Resurreição, no tumulo dos mortos; quando taes coisas ante-olharmos, gritemos:

"Fé antiga dos nossos Paes! Crenças Sagradas! Resuscitae!" Quando os sectarios do egoismo professam bem alto suas mirrantes doutrinas; quando levantam os hombros ouvindo contar um rasgo de abnegação; quando zombam dos deveres e sacrificios; quando as torpezas da "moral dos interesses" em grandes ondas de lama sordida se agitam em estos ameaçando cobrir a sociedade: então, invoquemos fortemente a "moral dos deveres", clamando em altas vozes: "Nobres doutrinas de abnegação, grandes sacrificios, resuscitae!"

Querem nos fazer uma patria nova, despojada de tradições, de monumentos sagrados: tudo quanto data dos priscos tempos christãos querem supprimir...

"Não. Nós trabalharemos pela resurreição do que era a vida da sociedade.

Bem sabemos que não podemos resuscitar de seus tumulos de marmore, os reis e a geração morta, mas devemos repôr e honrar as tradições e os principios christãos, de moral, de honra, de franqueza e lealdade.

E não nos detenham os obstaculos... Queremos o Deus de nossos paes, e que as nossas casas sejam, como as dos verdadeiros filhos de Israel no Egypto, marcadas com sangue do Cordeiro Pascal. Como os hebreus, façamos a paschoa a pé, com os rins cingidos, e o bastão empunhado, promptos como viajantes avessos ás delicias do repouso e da moleza; sejamos intrepidos, e se na estrada tivermos de comer algumas alfaces amargas não murmuremos. Não prometteu Deus nutrir os viajantes da terra com leite e mel."

Mais uma entre tantas lições suggeridas pela esplendida narrativa apostolica da resurreição hoje commemorada:

Quando a merencoria duvida nos assaltar; quando a dolorosa desesperança nos opprimir o coração, lembremos que foi na fracção do Pão que os discipulos de Emmau's reconheceram o Mestre. E, então, cheios de fé e de esperança, ardendo em caridade voltaram a Jerusalém.

Ahi temos a figura da Eucharistia, Luz esplendida, Caminho certo, Vida real, Remedio e Conforto, verdadeira Resurreição a todos os combalidos.

E admiremos a graça divina, porque, como nota o Chrysostomo Portuguez, Deus nos faz ir a Jerusalém caminhando para Emmau's.

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

A INFILTRAÇÃO ALLEMÃ NA AFRICA PORTUGUEZA

ANGOLA PERIGA

LISBOA (U. P.) — O jornalista Norberto Lopes, verdadeiramente assustado com o que se está passando em Angola, enviou do Lobito, onde se encontra, ao "Diario de Lisboa", uma carta que é mais um grito de alarme contra a infiltração allemã naquella provincia portugueza.

Mais de uma vez já se tem chamado a attenção do governo e das pessoas que têm por obrigação zelar pelas colonias. Esses, por incuria e talvez tambem por julgarem que o caso não é tão feio como o pintam, nada ainda fizeram para que se adoptem medidas energicas. Entrementes os allemães proseguem pacientemente na obra; e quando se pensar em pôr um dique á influencia germanica nos dominios da Africa será demasiado tarde, e só restará aos dirigentes portuguezes a pena de ter hoje cruzado os braços numa apathia criminosa, quanto é tempo de impedir essa infiltração.

Mas, segundo o sr. Norberto Lopes, não se fala apenas da infiltração pacifica, que afinal de contas não passa de perigo futuro a tempo de se evitar. Na sua carta, que resumimos, elle se refere a alguma coisa muito mais grave e de effeitos mais proximos.

Affirma esse jornalista que os indigenas informaram as autoridades portuguezas de que os allemães estabelecidos no Sumi estavam fazendo "uma grande cova na terra onde punham canudos de ferro". Esse facto era tanto mais grave quanto as referidas autoridades estão tambem informadas de que os mesmos allemães tomam precauções militares, não se sabendo o fim occulto que os move, porquanto até hoje não foram incommodados.

Evidentemente não parece natural que os allemães pensem em conquistar pelas armas a provincia de Angola, mas pódem talvez provocar uma revolta dos indigenas; e, sabendo-se que a União Sul-Africana cogita de uma approximação politica com as colonias allemãs, não custa adivinhar que os allemães trabalham por conta da Africa do Sul, o que é a opinião de muitas pessoas. Dois perigos pois ameaçam Angola, segundo os entendidos: o perigo allemão e o perigo sul-africano.

Nesso caso a incuria official poderia ser considerada crime de lesa-nacionalidade.

Entretanto, á vista de factos anormaes que se passam em Angola, o governo já decidiu dedicar attenção ao assumpto, velando por que aquella colonia portugueza não soffra o menor ataque e providenciando para que as dividas do governo provincial sejam solvidas em curto prazo com garantia da metropole.

ESTARA' PERDIDO O "ARTURUS"?

HA ONZE DIAS QUE NÃO RESPONDE AOS CHAMADOS

NOVA YORK, 10 (U. P.) — O vapor "Arturus", que conduzia o professor William Beebe, com a expedição de eminentes sabios que estava procedendo a estudos de oceanographia, no fundo do mar, está perdido, segundo informações aqui recebidas.

As estações radiotelegraphicas vizinhas de Nova York, ha onze dias que não pódem communicar-se com o "Arturus". A ultima communicação com o navio expedicionario foi a 29 de março, achando-se então o "Arturus" a 200 milhas ao sul do Panamá, tendo então o commandante annunciado que tudo corria bem a bordo.

O navio tinha chegado ao Panamá depois de feitas observações preciosas sobre o Mar de Sargasso. Havia a bordo dois excellentes apparelhos radiotelegraphicos, não se considerando provavel que ambos se tenham inutilizado.

EUROPA

FRANÇA

O EMBAIXADOR BRASILEIRO REGIS DE OLIVEIRA

PARIS, 10 (A.) — Acompanhado de sua senhora e de sua filha, chegou a esta capital, hoje, pela manhã, o dr. Raul Regis de Oliveira, embaixador do Brasil junto ao governo britannico.

O embaixador Regis de Oliveira pretende demorar-se oito dias em Paris.

NA EMBAIXADA BRASILEIRA

PARIS, 10 (A.) — O dr. Luiz de Souza Dantas, embaixador do Brasil junto ao governo francez, offereceu, na séde da Embaixada, um jantar aos srs. deputados Gilberto Amado e Pessoa de Queiroz, representantes do Brasil na Conferencia Internacional Parlamentar de Commercio, dr. José Maria Bello, secretario da mesma delegação, e suas senhoras.

A EXPEDIÇÃO AMUNDSEN

PARIS, 10 (U. P.) — O jornal "Petit Parisien" recebeu um telegramma de Tromsoe dizendo que a expedição do capitão Amundsen seguiu para King's Bay, levando dois aeroplanos e "motor-boat".

ALLEMANHA

O MARECHAL HINDENBURG E A BANDEIRA REPUBLICANA

BERLIM, 10 (U. P.) — O marechal Hindenburg, antes de aceitar o lançamento da sua candidatura á presidencia do Reich, pediu que deixasse de fluctuar no Palacio Presidencial a bandeira republicana negro-rubro-dourada.

Nestes dias da semana Santa a campanha de propaganda das candidaturas tem sido demais attenuada.

ITALIA

O GOVERNO PROTEGENDO O FASCISMO — AS REPRESALIAS

ROMA, 10 (U. P.) — O ministro do Interior, sr. Farinacci, annunciou hoje que em virtude dos recentes assassinatos de quatro fascistas em Bolonha, Faenza, e Capua, pedira em nome do governo que o partido adopte as mais energicas medidas de repressão, entre outras a de varejar os domicilios particulares e chamar por meio de editaes e offerecer premios a quem denunciar os responsaveis pelo resurgimento da actividade criminosa dos inimigos do fascismo.

O sr. Farinacci ordenou ao general Balbo, commissario da Milicia Nacional, que parta immediatamente para Faenza afim de dar execução a suas instrucções.

A EXPLOSÃO NO "DUILIO" — MAIS MORTES

ROMA, 10 (U. P.) — Morreram mais dois marinheiros que receberam ferimentos graves por occasião do desastre do couraçado "Duilio", elevando o total dos mortos a dez. Teme-se que venham a succumbir mais alguns marinheiros que se acham em condições muito criticas. Alguns delles acham-se envenenados em consequencia da explosão.

O addido naval da França apresentou condolencias ao ministro da Marinha, almirante Thaon di Revel, em nome do governo francez e o sr. Dumesnil telegraphou exprimindo o pezar da marinha de guerra franceza pela catastrophe do "Duilio".

A FALLENCIA DA "BANCA DEL REDUCE"

ROMA, 10 (U. P.) — O sr. Tittoni presidente do Senado, convocará essa Alta Camara afim de constituir-se em Tribunal de Justiça e verificar se os srs. di Bugano e Mustano estão implicados na fallencia da "Banca del Reduce".

A decisão do sr. Tittoni é devida á denuncia dos credores que accusam o senador di Bugano da bancarrota por ser vice-presidente do Banco.

PROVAVEL REMODELAÇÃO MINISTERIAL

ROMA, 10 (U. P.) — O jornal "Il Secolo", annuncia em sua edição de hoje que o gabinete será brevemente remodelado em consequencia da demissão do ministro das Finanças, sr. de Stefani.

Essa folha confirma a noticia de que o Ministerio será dividido em duas pastas: a do Thesouro e a das Finanças.

Corre o boato de que a pasta das Finanças será offerecida ao senador Rolando Ricci, que recentemente deixou o cargo de embaixador da Italia nos Estados Unidos.

O RIO DE JANEIRO, SE'DE DA FUTURA CONFERENCIA PARLAMENTAR DE COMMERCIO

ROMA, 10 (A.) — O senador Pavia, organizador da Conferencia Internacional Parlamentar de Commercio, manifestou-se plenamente satisfeito com o numero de representantes enviados pelo Congresso do Brasil, tendo recaido a escolha em homens eminentes, cujo senso pratico e cultura são seguro penhor de sua collaboração efficaz nos trabalhos da Conferencia.

O senador Pavia disse que é desejo de muitos delegados que a escolha para a séde da futura Conferencia recaia no Rio de Janeiro, o que será de grande proveito, facilitando aos parlamentares dos diversos paizes conhecerem a grande nação latina de além-Atlantico e estabelecerem assim maiores vinculos internacionaes.

A CHEFIA DO ESTADO MAIOR DO EXERCITO

ROMA, 10 (A.) — A respeito de quem vae occupar o cargo de chefe do Estado-Maior do Exercito continuam os jornaes a dar o assumpto como ainda não resolvido definitivamente.

Diz-se agora que aquelle cargo será occupado pelo general Grazioli.

O MARECHAL BADOGLIO

ROMA, 10 (A.) — Não obstante a noticia que circulou com insistencia, de que o general Grazioli seria nomeado chefe do Estado-Maior do Exercito, "Il Giornale D'Italia" volta a affirmar que a escolha do governo recairá no marechal Pietro Badoglio, óra em viagem do Rio de Janeiro para esta capital.

PORTUGAL

O SOLDADO DESCONHECIDO

LISBOA, 10 (U. P.) — A commemoração na batalha do Soldado Desconhecido revestiu-se de grande imponencia, sentindo-se as numerosas pessoas que assistiram ao acto profundamente emocionadas.

— Regressou a esta capital o presidente da Republica, sr. Teixeira Gomes, mostrando-se muito satisfeito com a recepção carinhosa de que foi alvo em Leiria.

OS QUE MORRERAM

LISBOA, 10 (U. P.) — Falleceram: nesta capital, o contabilista dr. Santos Netto; no Porto, o consul da Noruega, sr. Steanson, e em Vianna do Castello, o capitalista Luiz Amorim.

HESPANHA

O SINISTRO DO TREM ELECTRICO — MORTOS E FERIDOS

BARCELONA, 10 (U. P.) — Segundo as ultimas noticias recebidas sobre o terrivel desastre do trem electrico occorrido hontem, 19 pessoas morreram queimadas, ficando cincoenta feridas.

O comboio, descarrilou, virando tres carros de passageiros.

RUSSIA

AS CERIMONIAS FUNEBRES DO ARCEBISPO TIKHON

MOSCOU, 10 (U. P.) — Milhares de pessoas desfilaram hontem perante o cadaver do arcebispo Tikhon, que se achava revestido com os paramentos que lhe foram enviados em 1924 pelo arcebispo de Canterbury e outros clerigos britannicos.

O CASO DO CONSUL POLONEZ EM MINSK

MOSCOU, 10 (U. P.) — O governo de Varsovia protestou contra o acto do Soviet expulsando o consul polaco em Minsk.

Na nota enviada pela chancellaria polaca ao ministro das Relações Exteriores da Russia, declara-se que o referido consul procedeu legalmente.

Em resposta o Soviet diz que o incidente póde considerar-se encerrado, pois o consul, violou as leis internacionaes dando refugio e protegendo criminosos.

A SITUAÇÃO POLITICA EM FRANÇA

O Banco de França e os governos — Declarações do Sr. Poincaré

PARIS, 10 (U. P.) — O ex-presidente do Conselho de Ministros sr. Raymond Poincaré respondendo ás affirmações da imprensa officiosa de que todos os governos anteriores ao do sr. Herriot, tinham excedido o limite legal dos emprestimos do Banco de França, fez a seguinte declaração perante o grupo parlamentar da União Republicana.

"Durante o tempo que eu chefiei o Banco nunca adeantei ao governo quantias maiores que as legalmente fixadas e no mesmo periodo o Banco nunca augmentou as suas emissões além do limite legal."

O sr. Marsal, tambem ex-presidente do Conselho e ex-ministro da Fazenda fez identica declaração.

O GOVERNO NO SENADO — INTERPELLAÇÃO DO EX-MINISTRO MARSAL

PARIS, 10 (U. P.) — Está resolvido que o ex-ministro das Finanças senador François Marsal interpellará o governo, hoje, á tarde no Senado sobre a politica financeira.

O presidente do Conselho sr. Herriot responderá á interpellação e em seguida pedirá um voto de confiança.

Considera-se a situação governamental muito tensa.

"A FRANÇA PERDEU A CONFIANÇA DO MUNDO" — DECLARA O SENADOR MARSAL

PARIS, 10 (U. P.) — A' hora em que o sr. François Marsal iniciou o seu discurso no Senado, atacando a politica financeira do gabinete, era grande o numero de senadores que se achavam no recinto.

O ex-ministro das Finanças declarou: "Nem o imposto sobre o capital nem quaesquer novos impostos podem restituir ao paiz a confiança do mundo, perdida por culpa do governo actual".

Accrescentou ainda que as emissões do Banco de França tinham excedido o limite legal, coisa que jamais acontecera antes do sr. Herriot subir ao poder.

A metade do Senado applaudiu calorosamente o discurso do sr. Marsal.

Os observadores acreditam inevitavel, a queda do sr. Herriot.

A REPLICA DO SR. HERRIOT — A RESPONSABILIDADE DA SITUAÇÃO

PARIS, 10 (U. P.) — O chefe do gabinete, sr. Herriot, replicando hoje no Senado ao discurso momentos antes pronunciado pelo sr. François Marsal, declarou que havia um unico problema a esclarecer, e que esse problema consistia em saber si a responsabilidade da situação financeira cabe ao governo actual ou se veiu dos governos precedentes.

O sr. Herriot recordou que em fevereiro de 1924, no gabinete presidido pelo sr. Poincaré, fracassaram completamente os emprestimos para o reerguimento das regiões devastadas.

Esse facto provava que naquelle tempo o governo não merecia confiança publica.

"CUMPRI O MEU DEVER" — DIZ O SR. HERRIOT

PARIS, 10 (U. P.) — O presidente do Conselho, sr. Herriot, luta vigorosamente no Senado afim de vencer na luta contra o bloco da União Republicana. Em seu discurso pronunciado esta tarde demonstrou achar-se muito nervoso, terminando com as seguintes palavras:

"Embora deseje uma mudança de governo, eu preciso demonstrar que cumpri o meu dever". O Senado applaudiu o sr. Herriot, começando em seguida a falar o ex-presidente do Conselho, sr. Poincaré.

A VOTAÇÃO DA MOÇÃO — O GABINETE E' DERROTADO

PARIS, 10 (U. P.) — A moção de confiança a favor do governo chefiado pelo sr. Herriot, sobre a situação financeira, foi rejeitada por 156 votos contra 132.

HERRIOT APRESENTA A DEMISSÃO DO GABINETE

PARIS, 10 (U. P.) — Em virtude do resultado da votação no Senado da moção de confiança a favor do governo chefiado pelo sr. Herriot, este apresentou ao presidente da Republica, sr. Doumergue, o seu pedido de demissão collectiva do gabinete.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

O AVIADOR BERISSO NÃO CONTINUARA' O RAID

BUENOS AIRES, 10 (A.) — Parece que o aviador uruguayo Berisso desistirá de proseguir no raid até Valparaiso, por ter necessidade de achar-se na proxima segunda-feira em Montevidéo, por motivos de ordem privada.

Por outro lado, os technicos declararam a Berisso que o momento não é favoravel para realizar a travessia aerea da cordilheira, podendo sobrevir um accidente fatal.

ABAIXO AS RESTRICÇÕES COMMERCIAES

O BRADO DA LIGA DAS NAÇÕES

GENEBRA, março (U. P.) — O secretariado da Liga das Nações acaba de dirigir encarecido appello a todos os paizes latino-americanos, no sentido de enviarem uma informação completa sobre as restricções que ainda se acham em vigor a respeito da exportação e da importação nas respectivas nações.

Esse pedido foi feito de conformidade com a resolução adoptada na ultima Assembléa da Liga das Nações, tendente a abolir todas as restricções commerciaes, que foram postas em execução durante a guerra e nunca foram removidas.

A campanha nesse sentido foi iniciada pela Italia, mas teve o apoio unanime de toda a Assembléa.

Em resposta a um pedido anterior sobre o assumpto, cerca de vinte Estados, em sua maioria europeos enviaram listas completas dos artigos que se acham sujeitos a restricções de importação e exportação, assim como de uma explicação sobre os planos do respectivo governo a respeito.

Antes de que a Liga possa tomar alguma decisão a respeito da convocação de uma Conferencia Internacional sobre o assumpto, é necessario ter a lista dos outros paizes do mundo que foram consultados e especialmente dos da America do Sul, devido ao grande papel que os mesmos desempenham no commercio mundial.

O secretariado da Liga das Nações espera ter todas as respostas pelo mez de maio de fórma que a Commissão Economica Permanente que deve reunir-se nesse mez possa redigir um programma especifico tendente a vencer os obstaculos que difficultam o commercio e o intercambio internacionaes.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

O CONTROLE DO COMMERCIO INTERNACIONAL DE ARMAS E MATERIAL DE GUERRA

WASHINGTON, 10 (U. P.) — A Casa Branca publicou hoje, os nomes dos membros da delegação que vae representar os Estados Unidos na Conferencia que deve reunir-se em Genebra no dia 4 de maio proximo, afim de tratar da questão do controle do commercio internacional de armas e material de guerra.

Fazem parte da delegação o sr. Theodoro Burton, como presidente e o ministro dos Estados Unidos na Suissa sr. Hugh Gibson, como vice-presidente.

O "RAID" AEREO ROMA-TOKIO

O APPARELHO, A ROTA E A PARTIDA

ROMA, 10 (U. P.) — Está annunciada para amanhã a partida do commandante Depinedo para a realização do grande raid Roma-Melbourne-Tokio.

O apparelho levantará vôo no aerodromo de Sesto Calende e a sua primeira descida será em Brindisi. Embora já esteja mais ou menos planejada a rota a seguir, os organizadores da prova preferiram darlhe a maior elasticidade, em attenção ás circumstancias de tempo e espaço, deixando ao piloto a liberdade de mudar, quando necessario, o traçado estabelecido.

Já foram despachados diversos navios, transportando peças sobresalentes do apparelho para o caso de desarranjos.

ASIA

PALESTINA

LORD BALFOUR PERIGA

DAMASCO, 10 (U. P.) — A agitação contra lord Balfour assume proporções muito sérias. Hontem, uma multidão calculada em dez mil pessoas negou-se a dispersar-se, vendo-se os gendarmes obrigados a fazer fogo, ferindo vinte populares.

Lord Balfour partirá desta cidade com destino a Beyrouth.

Telegrammas dos Estados

Do Minas Geraes

O SR. ESTACIO COIMBRA, NO INTERIOR DE MINAS

PASSA TEMPO, 10 (O JORNAL) — Acha-se aqui, hospedado na fazenda "Campo Grande", de propriedade do coronel Gabriel de Andrade, vice-presidente da Camara desta villa, o sr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, que veiu comprar reproductores cavallares.

Do Paraná

UMA FABRICA DE LOUÇAS DEVORADA PELO FOGO

CURITYBA, 10 (A.) — Na noite de 7 do corrente, foi devorada por pavoroso incendio a fabrica de louças S. Zacharias, situada na villa Colombo, e fundada pelo saudoso industrial coronel Zacharias Paula Xavier.

Do Piauhy

O NOVO DEPUTADO FEDERAL

THEREZINA, 10 (A.) — A junta apuradora das eleições realizadas em 1 de março ultimo, para o preenchimento da vaga existente na representação deste Estado na Camara dos Deputados, expediu diploma ao dr. João Luiz Ferreira, que foi eleito sem competidor.

Do Maranhão

A EXPORTAÇÃO DO BABASSU'

S. LUIZ, 10 (A.) — Tem estado muito movimentado o mercado de côco babassu', registrando-se boas entradas.

Os palmeiraes estão carregadissimos, esperando-se para o corrente anno uma grande exportação daquelle producto.

UMA LOCOMOTIVA QUE SE DESPENHA NUM BARRANCO

S. LUIZ, 10 (A.) — Proximo da cidade de Flores, tombou uma locomotiva com os seis carros que puxava, rolando por um barranco.

Não houve victimas, tendo sido ligeiramente machucado o machinista.

Para o local do sinistro seguiu uma locomotiva com carro de soccorro. São ainda ignoradas as causas do sinistro.

Um importante leilão de arte

Terça-feira, 14 do corrente, começará a ser dispersa a rica e valiosa collecção do commendador José Custodio Velloso, reunida no palacete da rua Voluntarios da Patria 467

Aspecto de uma das salas do palacete 467, da rua Voluntarios da Patria, onde está reunida a collecção artistica do commendador José Custodio Velloso

Vae ser dispersa uma valiosa collecção de arte: a do competente amador e colleccionador commendador José Custodio Velloso.

Para os que acompanham a nossa vida artistica, nada mais fôra preciso accrescentar quanto á importancia desse leilão. A collecção do commendador José Custodio Vellozo, feita por um entendido, só reune preciosidades, artisticas umas, historicas outras, mas todas valiosas, intrinsecamente falando.

O leilão será iniciado na proxima terça-feira, 14 do corrente, ás 16 1|2 horas. O martello do leiloeiro Virgilio vae dispersar as soberbas peças, as maravilhas de arte abrigadas pelo palacete 467, da rua Voluntarios da Patria, em Botafogo.

Diga-se com franqueza ser sempre desagradavel o ver separar uma collecção como essa. Resta-nos, porém, a satisfação de saber que tudo aquillo ficará no paiz e irá enriquecer outras preciosas collecções ahi existentes e formadoras do nosso já consideravel patrimonio artistico.

Estivemos no palacete da rua Voluntarios da Patria 467. Não é facil tarefa admirar tudo quanto alli está dada a hesitação em que fica o espirito para attender primeiro a esta ou áquella peça, tão interessantes são todas ellas.

De inicio diremos que o nosso Museu de Historia não pode ser indifferente a esse leilão, por haver ali varias coisas a adquirir, como sejam os objectos provenientes do paço imperial.

Constitue verdadeiro goso artistico penetrar no palacete onde o commendador José Custodio Velloso reuniu a sua collecção. Quanta raridade, quanta preciosidade em ceramica, faiança, porcellana e crystal! Só um espirito paciente e conhecedor, poderia ter adquirido exemplares tão raros em louças da India, China, Japão, Delf, Copenhague, Sévres, Saxe, Rosenburg, Dresden, Deck e Ginorio...

Originalissima, a collecção de terrinas; empolgante, a parte relativa á prataria, em que ha peças soberbas com finissimos lavores, trabalho repoussé, de differentes épocas; verdadeiras maravilhas em salvas, taboleiros, bandejas, gumis, medalhões, custodias das mais ricas e preciosas, serviços para almoço e café, peças avulsas, sobresaindo uma notavel collecção de cerca de quarenta bules de prata de tamanho e fórmas as mais varias.

Em moveis antigos ha ali exemplares rarissimos, trabalhados em jacarandá, obras de talha finamente executadas, predominando, sobre outros, os estylos barroco, jesuitico e renascimento.

Não menos importante e notavel é a parte referente á pintura, figurando na collecção os nomes laureados de Victor Meirelles, A. Duarte, H. Bernardelli, Carlos Oswaldo, João Baptista da Costa, J. Villa, Almeida Junior, Weingartner, Luiz de Freitas, Visconti, B. Parlagrecco, C. Chambelland, Aurelio de Figueiredo, D. Servi, Carlos Reis, Dall'ara, Malhôa, Columbano, Souza Pinto, Annunciação, Sant'Olala, R. Amoedo, Castagneto, Vinet, J. Ribeiro, Debret, Paredes, J. Campos, Y. B. Olive, Vanlokhorst, Dubeuf, Joseph Ball, Gagliardini, Poveda, Damoye, Sorolla, E. Caus, W. Noordyk, G. Casciaro, A. Fernandez, Henrique Serra, Cubells, E. Chicharro, André Dalaistre, Gaston Guinard, Zier, Villegas, L. Barrau, A. Daguany e muitos outros.

Trata-se, como se vê, de um leilão serio, de um leilão feito sem reclamos espectaculosos e que, por isso mesmo, deve merecer a attenção dos que se interessam pelas coisas de arte no Brasil. — ***

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 11 e 14

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

ASSIGNATURAS
Anno...... 48$000 — Semestre... 25$000
Trimestre..... 15$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

SUCCURSAL DO MEYER
Rua Dias da Cruz 153 — 1º andar — Telephone Jardim 1026.

AGENCIAS DO "O JORNAL"
O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:
Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 366 — Gabriel Mileri, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 226 — Casimiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação do Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO
Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar. Succursal do O JORNAL — Assumptos de administração, nº "A Eclectica", representante geral para o Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 24, 1º andar.

SANTOS
Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt

RECIFE
Representante: Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar.

A REPRESSÃO DO JOGO

Prosegue a policia na sua campanha contra o jogo, desta vez com maior pertinacia do que anteriormente.

Em face da extensão que a jogatina reveste, estava o bom senso indicando a necessidade de medidas repressivas, por cujo meio pudessemos, indirectamente, prevenir certas perturbações, que, na essencia, não derivam senão daquella causa, deixada quasi sempre incolume. Os elementos que vivem á sombra dessa actividade, desprovida de fundo moral e tão caracterizada por um egoismo que não reflecte, sequer um minuto, sobre as ruinas que determina, não occultavam a esperança de um recúo policial na tarefa que emprehendera.

Na realidade, os precedentes justificavam semelhante espectativa. Não se contam as vezes em que a policia annunciára, aos quatro ventos da publicidade, o seu proposito de limpar o Rio dessa praga miseravel. De um lado, porém, mal as providencias eram tindas, — e eis que uma série interminavel de incidentes sobrevinha, de maneira que, mais dia, menos dia, tudo ficava como se nada houvesse occorrido.

Por outro lado, citam-se casos tristes, em outras épocas, dos effeitos da campanha policial contra a jogatina. Casos tristissimos, melhor será, e ainda mais justo, que empreguemos o superlativo. De maneira que, para empregar uma phrase de comprehensão muito popular, a emenda saía peor do que o soneto. Aventurando-se a combater o jogo, com um simples radicalismo theorico ou de palavras, a policia incidia em censuras, em supposições, em suspeitas, emfim, que melhor seria não houvesse dado um passo, sequer, contra os jogadores.

A verdade, no emtanto, é que todo mundo experimenta a necessidade, ligada a considerações de toda a ordem, de ser saneada a metropole da Republica da irrupção multiplice de fócos da jogatina, exercida em plena luz do dia e ás escancaras. Não se póde comprehender que, sem uma repressão do poder publico, todas as fórmas do jogo se alastrem, colham os incautos, dilatem o numero de viciados, estiolem a bolsa do pobre e surgem as pequenas economias, muitas vezes destinadas a fins muito nobres, ao passo que fortunas amassadas com a lama do vicio se improvisem, para goso absoluto de quem por qualquer meio as arranjou.

Não cessaremos de combater o flagello da jogatina, porque sentimos que está no nosso programma de orgão conservador essa obrigação. Já não são poucos os episodios lamentaveis que a impunidade do jogo tem causado. Innumeros crimes têm occorrido, para os quaes se não encontra outra explicação, senão o desvario do homem que, de um momento para outro, se viu desapossado dos recursos que economizára, no trabalho. São repercussões na vida commercial do Districto, onde se não nos afiguram tão raros os casos de fallencia, de impontualidade no desempenho de compromissos de evidente importancia, com toda a série de consequencias que nos dispensamos de recordar.

Tudo isso, por que? Pela falta da noção que se vinha tendo, no que diz respeito á omissão do dever policial, com referencia ao combate á praga da jogatina. Em face de semelhantes circumstancias e dos antecedentes que compromettem os effeitos da actividade da policia opposta á diffusão da jogatina, não podemos occultar o nosso applauso ao proseguimento das medidas recentemente postas em execução. Não é que se esteja fazendo uma campanha na altura do mal que se visa destruir. Mas o facto da continuidade das providencias, em si, já desperta no nosso animo uma certa sympathia pela orientação que a policia ora segue, no cumprimento de um dos seus principaes deveres repressivos.

Oxalá que factos posteriores não venham desfazer a espectativa em que, com sinceridade, nos encontramos, no que se refere ao interesse, demonstrado pela policia, de pôr um côbro á jogatina.

A FISCALIZAÇÃO ORÇAMENTARIA

Sanccionado em 28 de janeiro de 1922, o Codigo de Contabilidade só foi regulamentado por acto de 8 de novembro do mesmo anno, para entrar em vigor em 1º de janeiro de 1923. Bastam essas notas chronologicas para ressaltar quão inevitaveis seriam as falhas do novo regimen, no decurso do primeiro exercicio.

Longa e trabalhosa foi a elaboração legislativa do Codigo, multiplicando-se os pareceres elucidativos da materia e travando-se efficiente discussão a respeito, o que deveria ter facilitado a tarefa da regulamentação. Entretanto, o governo precisou de quasi um anno para expedir o acto regulamentar, desdobrando, em cerca de mil artigos, a centena de preceitos da lei. Elaborado o regulamento, póde-se dizer, sem a collaboração dos directos interessados na sua execução — o publico, em geral e os funccionarios da administração e da fiscalização financeira — da data de sua expedição á da vigencia, não decorreram sequer dois mezes, não poderia haver tempo, nem mesmo para uma cuidadosa leitura, quanto mais para aferir todas as hypotheses possiveis de surgirem na pratica do regimen.

Nada mais natural, portanto, do que o remedio propinado pelo legislador no art. 36, da lei da despesa de 1924, que autorizou os ministros de Estado a homologarem os actos das repartições subordinadas, "relativos a fornecimentos ou prestação de serviços executados independentes de concorrencia e contratos no primeiro exercicio financeiro da vigencia do Codigo de Contabilidade Publica, desde que, etc.". Quer isto dizer que o Legislativo autorizou os ministros a decretar, sob criterio arbitrario, a validade juridica de actos, positivamente, illegaes, assim reconhecendo a absoluta impossibilidade de executar fielmente o acto regulamentar, desde que, entre a expedição e a vigencia, não houve tempo sufficiente para os responsaveis se inteirarem do alcance de suas milhares prescripções. Parece, entretanto, que melhor teria sido se, iniciado o anno de 1923, o Congresso tivesse interrompido a vigencia do regulamento, até que fosse possivel habilitarem-se as repartições administrativas para a sua execução regular, mas, decorrido o exercicio, outra não poderia ter sido a acção legislativa.

Não se justificaria, todavia, o revigoramento desse preceito orçamentario que, remedio de emergencia em 1924, passaria a ser elemento poderoso de anarchia, em 1925, attestando flagrantemente a leveza com que o Congresso resolve os mais graves assumptos de interesse geral. Entretanto, o art. 36 da lei vigente manda observar com todas as letras o preceito do art. 267 do orçamento passado. Se a lei organica de Contabilidade não corresponde aos fins para que foi decretada, melhor seria revogal-a summariamente, se é que falta lazer para corrigil-a de modo conveniente. Mantel-a vigente, e autorizar a infracção de suas prescripções, póde ser expediente multissimo commodo, mas, sobre não se admittir decorra de senso equilibrado, serve de estimulante á indisciplina juridico-social, porque o exemplo do desrespeito á lei parte exactamente daquelles a que mais de perto cumpre observal-a e fazel-a cumprir.

Suggeriu-nos essas considerações a interessante collaboração que, sobre a responsabilidade dos ministros de Estado, nos foi concedida, ha dias, pelo sr. Agenor de Roure, ministro do Tribunal de Contas. Do texto desse substancioso trabalho, consta a affirmativa de que o "Congresso Nacional annulla o apparelho por elle proprio criado para a fiscalização orçamentaria", affirmativa que o autor justifica, resumindo sua exhaustiva argumentação, em varios "itens", dos quaes, o ultimo é o seguinte:

"porque, não satisfeito com a garantia da impunidade dos ministros, vae permittindo que elles "encampem" ou "homologuem" os actos illegaes dos seus subordinados, quasi sempre por ordem delles mesmos, de modo que, garantida a "impunidade dos autores", fique ainda garantida a "validade" dos actos illegaes, com o "pardonno a tutti" dessa nova especie de "amnistia para os crimes contra as leis orçamentarias..."

Não precisa desenvolver o que se condensa nesse trecho para chegar intuitivamente ás tres seguintes conclusões:

1º — O orçamento, acto fundamental da gestão financeira em qualquer paiz do mundo, no Brasil não passa de custoso e inexpressivo ornamento literario de seu archivo juridico.

2º — A fiscalização financeira é uma utopia, apenas ideada para avolumar a despesa em que importa a elaboração das leis orçamentarias.

3º — O de que precisamos não é de novas leis, fadadas á inexecução, mas de uma pequena dose de bom senso, orientando a mentalidade dos responsaveis pela normalidade e pela progressiva efficiencia do apparelho politico-administrativo do paiz.

A SITUAÇÃO DO CAFÉ

O. F.

Especial para O JORNAL

Foi installado sem grande retumbancia o Instituto de Defesa do café. A classe agricola conserva-se em retraida e desconfiada expectativa depois da passageira agitação que redundou em tacita concordancia geral, notando-se, porém, pronunciada antipathia pela nova instituição, que segundo a crença geral, só agirá quando empurrada pelas circumstancias ou se limitará a tomar tardias providencias. Pelo inicio da sua organização, e já pela lei que o institue, o Instituto não passa de uma dependencia da Secretaria da Fazenda e cairá no regimen das reformas periodicas, obedecendo ás conveniencias occasionaes ou a orientações pessoaes, ou de grupos alheios á classe agricola.

A sua direcção mixta de representantes do governo e da lavoura será sempre uma direcção platonica, direcção que decidirá dos assumptos mais importantes nas horas vagas, nos minutos das sessões obrigatorias sem estudo previo individual, pelo quanto todos os seus directores são destraidos pelos multiplos affazeres dos cargos publicos que exercem ou pelos grandes interesses pessoaes a que estão presos. Não ha razão de ser da criação desse Instituto do modo pelo qual foi instituido. Seria mais pratico ter sido criada uma repartição official com pessoal limitado directamente dependente da Secretaria da Fazenda, sem esse disfarce de independencia, do que esse complicado arcabouço colossal com multiplas cupulas e numerosos minaretes os quaes nunca chegarão a receber, no seu pico, o pharol terminal. Será um edificio sem exterior definitivo que jámais receberá os retoques finaes no seu interior, será obra inacabada, quem sabe de curta duração.

Nesta athmosphera de duvidas e de desconfianças em que vivemos, suspensos, nessa incerteza do dia de amanhã quanto a marcha da politica interna, ás portas da candidatura presidencial e ainda as voltas com uma interminavel comoção; presa a attenção a já não possibilidade, mas ao facto de serem muito a quem da expectativa todas as colheitas; pairando a preoccupação de que será difficil: se não impossivel, um correctivo á avidez do commercio açambarcador; reflectindo sobre a situação futura do café que dentro de alguns annos terá talvez a sorte da borracha; considerando que o Estado de São Paulo será a primeira zona productora de café, do mundo que uma baixa nos preços de café attingirá pelas grandes contribuições forçadas a que o ouro verde paulista está sujeito e que essas contribuições não podem ser eliminadas sem uma desorganização geral das finanças officiaes, de todas essas circumstancias, sommadas, concebe-se o mão estar geral e o sentimento de desconfiança que já não paira no espirito de todos, mesmo no dos que se aproveitam do momento para grandes negocios, mas que já está arraigado, um mão estar permanente.

Os lavradores embalados pela esperança de verem os preços do café voltarem á casa dos 50$000, calam-se a tudo, concordam se lhes são apresentados esses numeros de estatisticas de occasião e taxam de pessimistas aquelles que procuram abrir-lhes os olhos.

Nos grandes negocios de compras de fazenda a preoccupação unica do comprador, neste momento, é a safra pendente e o que poderá ser produzido nos dois annos que se seguirão a esse, o horizonte do lavrador não vae além de cinco annos, quando muito, mas o do governo, apesar de cada organização governativa deste regimen ser de quatro annos, não póde ser tão limitado; é forçoso que vá muito além.

Ao Instituto de Defesa do Café é que deveria caber a exploração exacta do caminho que segue a orientação mundial da producção e do consumo de café e sondar previdentemente quaes as veredas que convirão seguir futuramente.

Desde já é crença, ha quasi certeza de que tudo que será feito por essa nascente instituição será medida de occasião ou para remediar males que não foram previstos, ou para esse jogo complexo de interesses difficeis de serem decifrados que não raro arrastam a cumplices os mais bem intencionados e os mais honestos que concordam com medidas habilmente architectadas, para a realização de grandes golpes especulativos.

O movimento de antipathia contra o café é geral no mundo, assim mencionam todas as communicações desinteressadas e interessadas. O maior comprador e consumidor de café é os Estados Unidos e lá alastra-se a opinião de que não póde, o commercio desse genero, continuar preso ás imposições paulistas de quantidade e de preço.

A propaganda dia a dia augmenta e já vae sendo estudada a conveniencia de serem empregados grandes capitaes americanos em estendidas plantações em Cuba, no Haiti, em Porto-Rico, nas Ilhas de Hawai, na Columbia e mesmo em Estados brasileiros, excluido o de São Paulo.

Fazendeiros paulistas já pensam em emigrar para outros Estados onde o café não arca com uma pauta de 9 °|° sobre o preço fixo de 3$000 por kilo, 5 francos por sacca e agora mais 1$000 ouro por 60 kilos, neste ultimo sacrificio da lavoura paulista para defender a producção mundial de 20.000.000 de saccas produzindo o Estado de S. Paulo uma media annual de 8.500.000.

Nas bases em que está organizado o Instituto de Defesa do Café ninguem vê nelle capacidade que vá além do horizonte curto de dentro de casa.

LINGUA INGLEZA

Arthur BOMILCAR.

Especial para O JORNAL

Não tencionava tornar ao assumpto, apesar das muitas solicitações e explicações que tive na rua. O que porém, me suscitou o desejo de voltar á carga foi a ligeira conversa que tive com um dos nossos mais festejados philologos.

Ao referir-me a "Child Harold", que pronunciei tchaild, corrigiu-me elle para childe, visto que ha um e no fim, explicou.

Ora o alludido cavalheiro, especialisou-se no estudo e ensino da lingua portugueza; mas como scholar que é, versa necessariamente as linguas classicas, todas as novilatinas, mais o allemão, o inglez e até o arabe.

E justamente por [illegible] que tenho duvidas que se haja aprofun[illegible] nellas, tanto [illegible] na vernacula; porque o que tenho observado é que a vida é curta para se aprender multas linguas. O mais a que vingamos é dominar e gozar duas. E isso são coisas muito diversas de apenas traduzir.

E' certo que dois ou tres annos de estudo occasional e desultorio nos dão a impressão de conhecermos qualquer dellas a fundo. Para averiguarmos porém quanto se ignora, são necessarios annos e annos de estudo continuo e seduloso.

Em minha mocidade imaginava conhecer o portuguez; e porque falava e "escrevia" fluentemente o inglez, me presumia senhor tambem dessa lingua. Na madureza, obrigado a certas provas publicas, comecei a desconfiar desses conhecimentos. E só agora, já me acercando da velhice, é que realizei o muito que me falta aprender de ambas.

Raro é o dia em que não me surge uma duvida em qualquer dellas. Com relação á nossa, acabei por me contentar com exprimir meu pensamento com a clareza e correcção necessaria para ser comprehendido, sem cuidar de purismos e picuinhas grammaticaes da moda.

Mas fóra estultice de minha parte chegar a essa inferencia só estribado no meu caso individual.

Que a vida é curta para senhorear-se mais de duas linguas, nota-o em muitos luminares das letras, homensdesumma scholarsship.

Nas Universidades da Inglaterra e creio que de todos os povos não Latinos, o estudo das linguas classicas é levado ao extremo de serem os estudantes obrigados a comporem poemas em grego e latim. Entretanto, quando apparecem como escriptores publicos, é palpavel a preferencia por uma dellas.

Milton pendeu para o latim, lingua em que escreveu com a elegancia dos menhores classicos — segundo os entendidos.

A obra do dr. Johnson resuma latim á cada sentença.

Já em nossos dias, sente-se nos escriptos de Wilde a influencia grega unicamente. E como todos que conhecem outra lingua a fundo, de vez em quando encontram nella expressões mais adequadas ao seu pensamento que na propria, rara é pagina desse atista que não se topa com uma palavra em grego. Entre nós vemos Ramiz Galvão e Mario de Alencar especializarem-se no grego; Castro Lopes, no latim. Casos como o de Macauley são rarissimos. Mas Macauley foi excepção em tudo.

Voltemos ao Childe Harold.

Quando não se tem nenhuma noção do inglez, qualquer de nós dirá child; em periodo mais adeantado corrigiremos para tchaild. Ao chegarmos, porém, ao grão de sophomoro, em que já se conhecem certos segredos da lingua, voltamos a dizer tchild. E eis porque a meia sciencia é peor que nenhuma.

A pronuncia de Childe ou de Child é a mesma: tchaild. Se é questão de e final, ahi estão bite, write, white, etc.

Isso suscitou-me o desejo de fazer alguns reparos sobre pronuncia ingleza. Mas acerca de pronuncia ha tantas considerações preliminares a fazer, que receio esgotar o espaço usual antes de entrar nos casos concretos que tenho em vista.

Eça de Queiroz querendo justificar sua incapacidade neste particular, incapacidade aliás propria de toda a raça velha, cujos orgãos vocaes se acham schlerotisados, disse uma que lingua estrangeira, deve-se falar "patrioticamente mal".

A "boutade" não podia deixar de dar no gôtto de todos os nativistas ou dos que não logram falal-a com a perfeição dos nativos; é dizer, todos nós. Mas é falsa e perniciosa.

Seja qual fôr a lingua em que um homem culto deseje exprimir-se, deve falal-a, a bem de sua dignidade, com a correcção dos que melhor a falam, pelo menos nos circulos que frequenta.

Balbuciar banalidades como criança ou com a deselegancia da plebe, é expôr-se a um ridiculo pouco desejavel.

Assim o comprehendeu o visconde de Ouro Preto, quando na Allemanha.

Dada a facilidade que se adquire com o trato das letras, poderia elle valer-se de um Manual pratico de conversação, como faria um viajante qualquer. Mas isso não quachis, nem o imporia á consideração da roda que o cercava. Lançou mão do latim, que é o Esperanto da aristocracia intellectual do Occidente.

Sou de parecer que é preferivel ficar-se calado ou falar por mimica a falar mal, "patrioticamente mal".

Quanto a sotaque, este é inevitavel. E detesto tão vivamente a affectação, seja no que fôr, que tenho ale como falta de caracter o falar lingua alheia sem a subtil differença quer na elocução quer na modulação da voz peculiar a cada povo.

Não me refiro áquelles que foram assimilados por uma longa permanencia no estrangeiro.

Uma coisa porém, está ao alcance de todos: é não deslocar o accento tonico dos vocabulos.

Um brasileiro em Londres ou Nova York repetirá em vão, v. g. conforteible, em vez de canfortabel e só será comprehendido quando escrever comfortable.

A gente dos paizes hegemonicos ou velhos não tem essa agudeza quasi divinatoria com que os povos jovens acodem os embaraços dos forasteiros.

Seja como fôr, na pronuncia de lingua estrangeira, ou se adopta á phonologia vernacula, como fazem os francezes, ou se observa a do paiz que a fala.

Entre essas alternativas não ha meio termo, sendo que a primeira só prevalece para uso interno, i. e., quando em nossa terra.

Nada me deleita mais que ver uma preta nossa dizer sotingó por soutient-gorge; um catraeiro portuguez referir-se á fortaleza de Viligalhão, ou o garçon de um bar gritar para a copa: um managat — um Manhatten (cock-tail).

Não ha como o povo para nacionalisar pittorescamente vocabulos estrangeiros. Pilot boat, palhabote, smack sumaca, etc.

Por outro lado indigna-me seriamente ver um cavalheiro que fez exame de inglez dizer:" Isso é um bleuff.

Ora bluff nos paizes "anglo-falantes", pronuncia-se bláf. O u em inglez só sôa como ó quando precede um r: murder, burgler, curl. No mais, quando não sôa como o nosso (bull, full), ou como iu (mule, duty), é sempre abertamente a: cut, mud, club (cát, mád, cláb).

Donde esse bleuf? Ou se nacionalise como fizemos com club, que em inglez é clab ou se pronuncie como os que falam o inglez: bláf.

Bleuf é que não pode ser nem aqui nem entre os negros de Barbados.

E tenho que pôr o ponto final sem tocar na metade do que tencionava tratar.

BOLETIM INTERNACIONAL

Conforme previamos no "Boletim" de hontem o gabinete Herriot não se pôde manter no poder. A quéda, que esperavamos para um futuro immediato, precipitou-se ainda mais, com a moção do Senado, a cujo effeito desprestigiador o ministerio não resistiu.

As condições em que o sr. Herriot deixa o governo são excepcionalmente graves e abrem caminho para as hypotheses criticas a que vagamente nos referimos, no final do "Boletim" anterior. O caracter altamente interessante da situação surgida em França decorre não sómente das condições geraes da politica franceza neste momento, como da coincidencia dessas circumstancias com a natureza do incidente parlamentar em que succumbiu o gabinete Herriot.

Ha dias, um voto do Senado, em relação ao ministro da Instrucção Publica, tornára precaria a situação do ministerio, que, em conformidade com as praxes parlamentares francezas, deveria ter pedido, logo, a sua demissão. Em vez de o fazer, o governo tentou manter-se no poder, por meio de uma manifestação de confiança da sua grande maioria na Camara.

Esta attitude do sr. Herriot não era defensavel, em face do regimen francez. Na Inglaterra, onde o mecanismo do systema parlamentar gyra em torno da dissolução, como meio de tornar o eleitorado arbitro das crises politicas, um gabinete não carece de maioria, na Camara hereditaria, para governar, bastando-lhe contar com o apoio da Casa dos Communs. Mas, em França, onde Camara e Senado têm os seus mandatos da mesma origem eleitoral e onde a dissolução, prevista na Constituição de 1875, mas tornada letra morta, não existe, praticamente, a confiança do Senado é tão indispensavel a um ministerio como a da Camara. Faltam detalhes do que se passou nas ultimas vinte e quatro horas, mas parece que o Senado, não se conformando com a attitude do gabinete, procurando manter-se no poder, abroquelado na sua maioria na Camara, reabriu a questão, com outra interpellação, de que resultou o voto de desconfiança, cuja approvação foi fatal ao ministerio.

No "Boletim" de hontem, salientámos as difficuldades que vão defrontar o radicalismo, nesta crise provocada pela quéda do sr. Herriot. Antes de tudo, temos a accentuar a profunda separação existente entre a corrente radical e as verdadeiras expressões da opinião publica franceza. Como observámos hontem, a victoria dos radicaes, nas eleições de maio do anno passado, foi um facto accidental, para o qual concorreram varios factores, entre os quaes, talvez, o mais importante fosse o cansaço do eleitorado democratico, com uma situação que se mantinha havia sete annos. Onze mezes de afastamento do bloco nacional do poder já bastaram para reconcilial-o com a opinião. O facto politico, finalmente, é que a immensa maioria do povo francez é, hoje, conservadora e nacionalista.

Nestas condições, se não foi possivel ao sr. Herriot, que é pessoalmente estimado e que é um bom equilibrista politico, conservar-se um anno no governo, não é facil conceber a possibilidade de qualquer outra figura do radicalismo constituir um gabinete estavel, neste momento. O sr. Caillaux, que é o unico homem forte do radicalismo, é inviavel. O sr. Painlevé não está muito longe do condemnado de 1917, no julgamento severo da França nacionalista.

Mas, dada a maioria esquerdista da Camara, como poderá o presidente Doumergue ir buscar ministerio fóra dos grupos da esquerda?

Seria prematura qualquer previsão sobre o modo como a crise se vae resolver; mas não é impossivel que a derrota do sr. Herriot seja o ponto de partida de acontecimentos politicos de maior amplitude, que tornem immediatas certas eventualidades, que os observadores mais sagazes e autorizados da politica franceza vêm considerando ha algum tempo.

A desharmonia entre as actuaes tendencias politicas da nação franceza e a Constituição que foi elaborada com o fim unico de assegurar o triumpho de uma politica que aquellas novas tendencias repudiam e querem [illegible] crise póde ser protellada, mas não póde ser mais evitada. A nova França deseja organizar-se em outros moldes, que não os do regimen que lhe organizaram em 1875. Dentro da fórmula republicana, provavelmente, regredindo ao regimen monarchico, talvez, mas saindo do modelo da Terceira Republica, a França quer renovar-se, de accôrdo com as suas novas aspirações.

A revivescencia do radicalismo foi um estimulante ás tendencias novas, que se tinham amortecido pela acção da propria influencia que exerceram na direcção do paiz, nos governos do bloco nacional. Mas a crise está aberta. Ainda que seja possivel resolvel-a momentaneamente, com um ministerio sem significação, ella se vae precipitar, com o seu caracter accentuado de crise constitucional, de luta entre a França nacionalista e conservadora e o radicalismo, que concretiza a Terceira Republica.

A DESTRUIÇÃO DO PATRIMONIO FLORESTAL DA NAÇÃO

Henrique SILVA.

Especial para O JORNAL

A proposito do interessante artigo d'O JORNAL sob a epigraphe acima, occorre-nos accrescentar que antes do celebre botanista francez A. de Saint'Hilaire, outros não menos celebres viajores, que visitaram o nosso paiz, já previam o que estamos vendo agora, em Minas e S. Paulo.

Vem dos primeiros dias do descobrimento do paiz a devastação consciente ou inconsciente das nossas tradicionaes florestas seculares, que outr'ora cobriam mais de 2|3 da então terra de Santa Cruz.

A dendroclastia parece estar na massa do sangue da maioria dos brasileiros, de preferencia entre os caboclos ou caipiras: ficou-lhes visivelmente dos ancestraes, por hereditariedade: é uma tara.

Os autochtones do Brasil, que viviam na região littoranea, começaram por sacrificar os nossos mais preciosos specimens de essencias vegetaes a troco de quinquilharias e bugigangas, trazidas nas nãos da piratarla franceza, e acabaram ateiando fogo ás mattas virgens. Foi Paul Gaffarel que o seguinte escreveu em sua "Histoire du Brésil au seizième siècle":

"Par fois même, afin d'eviter la Pains de les scier, ils mettaient le feu au pied, et l'incendie gagnait le reste de la forêt. Quelques années de cet gaspillage effréné pour anéantir bien des essences precieuses.

Ce ne fut même pas une explotation, mais plutôt un destruction."

Donde se conclue que somos um povo de dendroclastas desde a formação da nossa nacionalidade, mercê de um de seus agentes transformadores — o aborigene.

Como observou ha tempos o dr. Monteiro da Silva, nossos caboclos, descendentes em linha recta dos selvicolas, abatem a machado, para seu gaudio exclusivamente, immensas áreas de matta virgem — rindo, cantando, nos mutirões.

O que entre nós se vê por toda a parte é o homem, civilizado, ou não, destruindo em alguns dias ou horas apenas, aquillo que a natureza levou annos a criar em beneficio da propria humanidade.

A devastação das nossas florestas riquissimas de madeiras de lei, de plantas economicas, industriaes, officinaes, ferraginosas, ornamentaes através de quatro seculos escapa a toda a avaliação, excede a toda a expectativa!

Desde os tempos coloniaes que os governadores das diversas Capitanias, com uma insistencia digna de imitação e dos maiores applausos, vinham protestando contra a devastação das florestas primitivas, e insistindo com os lavradores para que mudassem de rumo, abandonassem o systema de agricultura que trazia o sacrificio das mattas, o qual, como ainda hoje, consistia em derrubar e queimar todos os annos uma porção de matto, onde, como ainda em nossos dias, se plantam sem mais beneficio as sementes.

O de Goyaz, em 1807, d. Francisco de Assis Mascarenhas, dizia textualmente: "Inimigos dos mattos e bosques, lançam todos por terra sem differença alguma; devastado que seja um terreno de tres leguas de comprimento e uma de largo, o desamparam e vão a outra parte levar egual destruição.

Ha comtudo entre o gentio e o goyano a differença de que aquelle com as suas mudanças nada perde, e nas suas costas leva os seus bens; este, porém, perde a despesa da casa, regos, engenhos, etc.

E', pois, necessario obrigar os goyanos a se deixarem de andar atrás das mattas; é preciso fazer-lhes vêr que um homem com dois bois e um arado revolve num dia mais terreno do que seis ou oito; deve-se-lhe lembrar que os campos juntos de casa e cercados lhes pouparão os referidos prejuizos, além da vantagem de poderem regar suas plantações em caso de necessidade. Deve-se lhes ensinar que os inglezes da America Septentrional só tiram grandes utilidades, de qualquer terreno, depois de tres annos de cultura, isto é, depois que o reduzem a campo; mostrar-se-lhes que os mattos são um dos bens de que gosa esta Capitania, e que deital-os inteiramente abaixo é arruinar uma das suas riquezas.

Sejam, pois, obrigados a limpar sómente as terras necessarias para terem campos que devem cultivar e deixar todos os outros mattos para lenha, madeiras precisas para casa, moveis e embarcações."

Infelizmente, de nada serviram taes conselhos e insinuações justissimas, pois vinte annos decorridos (1824) assim falava o marechal R. da Cunha Mattos, na sua "Chorographia Historica da Provincia de Goyaz": "A falta de policia a respeito das derrubadas das mattas, e ainda mais a respeito das queimadas dos campos, tem de tal fórma estragado as terras da Comarca, que antigamente eram um continuo bosque, que dentro de poucos annos será necessario lançar mão (já se devera de ha muito ter lançado) de um novo systema de agricultura.

O capim chamado "catingueiro" tem ficado de posse absoluta de dois terços dos bosques, e por conseguinte inutilizadas quasi todas as capoeiras, ainda mesmo muitas mattas virgens.

Foi este o destino da famosa e fertil zona da matta, em Minas e Rio de Janeiro — que permittiu um dia a nossa maior e mais rica lavoura cafeeira, e, hoje destruida pelo homem, apresenta-se-nos ali bem perto, esteril, desolada, sob a feição de uma vasta área argilosa, coberta de sapé o capim "rabo de raposa" nos altos, nas baixadas, o tiririca damninho, inexpugnavel, sem falar nas funestas alterações do clima, que se modificou para peor, em todos os sentidos.

AFRANIO PEIXOTO

Folhetim d'O JORNAL N. 39

AS RAZÕES DO CORAÇÃO

Le cœur a ses raisons... — PASCAL

XIV

E o "croupier" com longa pá estreita recolhia com perfeição as fichas distantes, em frente de cada jogador.

A' monotonia das paradas Lisbôa ou Macêdo preferiam considerar os assistentes... Eram homens e mulheres que não faziam caso uns dos outros... apenas parceiros... Esta fumava, o olhar distraido, esperando que lhe conhecessem as cartas... podia tranquilamente exibir sua nudez, que ninguem a desejaria, nenhum olhar de jogador seria tentado a penetrar nesse jardim secreto, além do que entremostravam os portões escancelados do decote. Luis Macêdo murmurou:

— O proprio Hércules, de tanta façanha, só colhêu os pomos do jardim das Hesperides, porque estava selado o portão e bem guardado... A porta aberta não tenta os ladrões... O nú é casto. E' a imaginação a devassa...

Lisbôa, mais simples, concordava.

— Fartura traz fastio... A mêsa posta, sempre posta ao amor, fa-lo dispéptico: é a causa do desamor conjugal. Mas aqui a razão é outra... E' o jogo, paixão que não deixa lugar para as demais... paixão que basta a si mesma, simples, que depende de um só, e vence as mais complicadas, que dependem de concerto.

Alfredo Camargo aparecera do outro lado do grupo, fingindo espiar. Tocou Luís Macêdo com o cotovêlo em Lisbôa, e lh'o indicou com o olhar. Disse-lhe o velho ao ouvido:

— Aposto que este faz excepção... Não vem aqui pelo jogo.

— "Jeu de l'amour et du hasard"... Acaso, de um encontro... jogo do amor...

A meia-voz, o Jordão, consultor técnico do ministério da Fazenda, e o Varela, o sábio importador de ideas européas, conversavam. Macêdo pensou: "Que virão tambem este tipos fazer aqui?" Prestou atenção ao que diziam... O financista acabara de ler o segundo tomo da "Sociologia", de Spengler... "Uma maravilha"... E punha dentro tudo, tudo dentro do ciclo apolineo, do ciclo mágico, do ciclo fáustico... nova arrumação das ideas!... O sábio, absorto, parecia distante; por fim, respondeu que não atinava por que no "coonean", um az podia ser começo ou fim de sequencia, e não meio, como qualquer outra carta... "Porque?" Não achava explicação! — Macêdo achava exquisita a natureza humana: aqueles dois sujeitos, ali juntos, um falando de alhos, outro de bugalhos... Considerou em si... e ele tambem, que não jogava, nem tinha sociologia, nem problemas de jogo, amor, ou vaidade a tentar e expor, que fazia ali? Engraçada, a natureza humana!

Certa jogadora chamava a atenção. Olhava-a D. Brites com solicitude e simpatia, coisa rara, ás do sexo: era uma mulher alta, esbelta, passada a primeira mocidade, de cabelos inverosimeis, cor de cobre areado e reluzente, como estigmas de milho ao sol, olhos alongados a "kool" e aumentados a beladona, face de pelo vermelha, com pó de arroz ocre, agora na moda, lábios de um vermelho incrivel, de pitanga madura, vasto cólo descampado, liso e escorrido... Jogava furiosamente, ganhando e perdendo, a fichas de contos de réis.

Quando Regina tornou ao grupo, disse-lhe a mãi, ao ouvido:

— Repare esta criatura...

— Quem é?

— A paixão de D. Pedro...

A moça encarou espantada a senhora. D. Brites tinha o ar valdoso, dizendo isto, e julgava que a filha a não acreditava.

— E' o que te digo... a ultima paixão de D. Pedro... Não imaginas o sucesso que elle tem, entre as mulheres. Não gosta das da sociedade, que, diz ele, fazem muito "chiqué" e são caras... Estas têm os seus "coroneis", que pagam tudo...

Regina duvidava do que ouvia. Seria mesmo a mãi, a impeccavel matrona, implacavel com os deslizes de outrem, que tão levianamente assim se exprimia? Deus do céu!

Explicava D. Brites, supondo incredulidade: aquela era uma americana, do Colorado, corrida pelo mundo, que aqui viera ter com um general, director de certa companhia de estradas de ferro... Chamavam-na por isso "Leopoldina Railway"... Quando não jogava, não largava o D. Pedro...

A Regina não importava a confidencia: espantava-se de ouvi-la á mãi, que ainda se gabava do facto, como um galardão... Estava ali o em que dera, e continuaria a dar, o irmão... As fichas do jogo, que cobiçavam os parceiros, seriam do general... o resto, que elles desdenhavam, a mulher, do D. Pedro... "Amant de coeur"... Talvez o general pagasse, aos dois... "Gigolô"! E disso, havia ufania!... Pobre irmão... Fidalgo, dom, mais que duque ou principe, educado para inutil, gastando o que não tinha, sem profissão. Nem terminara os estudos. Não conseguira as herdeiras ricas sonhadas, as Silva Mendes, as Belfort, ou Catarazza. Não podia sequer empregar-se. — Só o negócio de automoveis convinha a tão alta gerarquia... — Porque?! — Mas, negócio necessitado de grandes capitais, impossivel de ser tentado — e, então, a ociosidade, as más companhias, os vicios... Outras "Leopoldinas Railways", cocaina, morfina, os expedientes, a degradação, o hospicio ou a prisão... "Deus queira que exagere".

D. Brites olhava com amor e benignidade a criatura que lhe fazia agora companhia, na paixão do filho. Devia ter méritos excepcionais para tal predilecção.

— Parece bem nascida... Veja as mãos... e, no jogo, o desdém do dinheiro... Com certeza bem educada!... Talvez uma emancipada, dessas excêntricas, da alta sociedade inglêsa... que o tédio conduz pelo mundo, á procura da paixão...

Regina não pôde conter-se:

— Mamãi, agora mesmo lhe mudou a nacionalidade... Não vá pedir que lh'a apresentem... Não vá convidá-la para casa...

D. Brites replicou, secamente:

— Na sociedade ha outras, muito piores... Uma criatura assim pode ser mais honesta que muitas damas por aí, que enganam indignamente os maridos, ou se vendem, hipocritamente, nas casas de passe. Esta não tem obrigações, nem se esconde...

— Mamãi...

Regina não pudera continuar, de espanto... Tambem ela, como mudara, Deus do céu!... Onde estava a rigida matrona que vivia a falar dos "piratas" e a ver, saber, comentar "piratarias", por toda a parte, para as condenar?... "Pobre mamãi, como mudara!" Considerou que teria sido a propria vida que a havia feito assim: o caso do irmão, agora o caso do filho... Lisbôa, que pegara pelos olhares e pelas palavras vivas o alcance da conversa, dizia ao Macêdo:

— Resta-nos um consolo do julgamento severo das mulheres sobre a torpeza dos homens: é que tem cada uma um pai, um irmão, um filho que serão santas criaturas... E assim, meu amigo, somos anjos, para alguem... D. Brites, graças a D. Pedro, compreende agora a Magdalena, exalça, á sua mesma virtude, a "Leopoldina Railway"...

— Tens razão. Graças a Deus, que elas têm pai, irmãos e filhos... porque, se não, meu caro amigo, que seria de nós... no conceito delas, as mulheres honestas?... Réprobos condenados, "piratas"... santo Deus!... Felizmente não... temo-las por nós... corações indulgentes de mulheres... todos perdões e bálsamos... Amen!...

Regina, que se desviara do grupo, preferindo talvez o "jazz-band" da sala próxima, tornava, lívida, trêmula, sob uma emoção nova...

Vira Lisbôa que o Alfredo Camargo se lhe fizera encontradiço, e lhe dissera algumas palavras. A moça, atônita, retrocedera. Foi-lhe o velho amigo ao encontro, dando-lhe o braço... Um tremor nervoso a agitava, como um calefrio. Pediu-lhe que a levasse a uma janela.

Quando a compaixão lhe permitiu pensar, Lisbôa compassivamente considerou, com tristeza, que, ainda nas salas de jogo, não se jogam sómente fichas, mas, ás vezes, tenta-se tambem o destino... Tudo não é sorte?

Depois das palavras ansiosas do Casino de Copacabana: — "Queria vê-la uma última vez, falar-lhe, explicar-se"— Santo Deus, para quê?—, continuaram os passeios em frente do hotel, no saguão encontros nos corredores, por toda a parte onde ela ia, por fim a ousadia inominavel das cartas... O marido respeitava-lhe a correspondência, mas, por fim, aquela mesma letra de homem que todos os dias agora lhe escrevia, acabaria por causar suspeita... Já não podia sair, mostrar-se em público, senão acompanhada — e era sempre o mesmo, lá estava ele, a denunciar, como possesso, seus intuitos... Agora vivia a espiar o correio... Sem mais sossego, sem mais prazer de viver...

Não podia mais... Essa perseguição tomava como que o aspecto de encarniçado ódio que a quisesse perder, fôsse como fôsse. Entretanto, pelo que se havia passado, devia Regina ser-lhe sagrada. Mas não lhe bastara esse passado — o presente e o futuro haviam ainda de ser compromettidos. Queria a perdição...

(Continúa)

FIGURA N. 13 do

CONCURSO DE BELLEZA

CORTE E GUARDE, DEPOIS DE PREENCHER AS RESPOSTAS

☛ As figuras do Concurso de Belleza são publicadas diariamente.

A PARTIDA DO EMBAIXADOR PIETRO BADOGLIO

O SEU EMBARQUE NO "GIULIO CESARE" FOI MUITO CONCORRIDO — O ENCARREGADO DE NEGOCIOS DA ITALIA

Com destino a Genova, partiu, hontem, a bordo do paquete "Giulio Cesare", o general Pietro Badoglio, embaixador da Italia junto ao governo brasileiro. O estimado diplomata seguiu em companhia do sr. Mario Badoglio e do coronel Domenico Cicillani, addido militar junto á embaixada italiana desta capital.

Ao embarque do general Badoglio, que deixa numerosos amigos na nossa sociedade, compareceram os representantes das sociedades italianas do Rio de Janeiro e os srs.: dr. Waldemar Gomes, representando o presidente da Republica; senador Antonio Azeredo, ministro marechal Setembrino de Carvalho, ministro Miguel Calmon, consul geral Sebastião Sampaio, representando o ministro das Relações Exteriores; tenente Marques Polonia, representando o ministro da Justiça; dr. Mucio Leão, representando o ministro da Fazenda; dr. Henrique Romagueira, representando o ministro da Viação; commandante Muniz Barreto, representando o ministro da Marinha; monsenhor Enrico Gasparri, nuncio apostolico; dr. Cruchaga Tocornal, embaixador do Chile; dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal; dr. Antonio Mora y Araujo, embaixador da Argentina; dr. Torre Diaz, embaixador do Mexico; dr. Ramos Montero, ministro do Uruguay; dr. Victor Maurtua, ministro do Perú; dr. Vlatismil Kybal, ministro da Tcheco-Slovaquia; tenente Nadyr Machado, representando o chefe de policia; commandante Ferreira Pinto, representando o chefe do Estado-Maior da Armada; general Tasso Fragoso, chefe do Estado-Maior do Exercito; general Coffec, chefe da missão militar

O general Pietro Badoglio

franceza; almirante José Maria Penido, general Luiz Furtado, ministro Lima e Silva, sr. Edward de Streel, encarregado dos Negocios da Belgica; sr. Henrich von Kaufmann, encarregado dos negocios da Allemanha; dr. Charles Redar, secretario da legação suissa; dr. Ryoji Noda, secretario da embaixada do Japão; sr. Arturo Nervo, conselheiro da embaixada do Mexico e senhora; major Seratti, addido militar á embaixada do Perú; consul Joaquim Eulalio, coronel Oscar Paes, coronel Guldney e outras pessoas gradas.

Ao receber os cumprimentos de despedidas, o embaixador Badoglio agradeceu as provas de sympathia que vinha de receber, quando deixava, temporariamente, a nossa capital.

— Durante a ausencia do general Badoglio, ficará á testa da embaixada italiana, como encarregado dos negocios, o sr. Raffaelle Boscarelli, conselheiro da mesma embaixada.

BELLAS-ARTES

A PROPOSITO DE UMA ENTREVISTA DO PROFESSOR BAPTISTA DA COSTA

Entrevistado em S. Paulo, disse o professor Baptista da Costa que os premios de viagem á Europa não deviam ser concedidos aos noviços da arte, embora demonstrem aptidão e talento. Os iniciados, em geral, estão sujeitos ás influencias e, não raro, orientam-se por ellas.

O mais acertado seria mandar o artista á Europa, quando elle já fosse aqui alguma coisa e tivesse o seu espirito amadurecido.

Os pensionistas ao regressarem ao Brasil, onde têm de ganhar a vida, custam a acclimar-se de novo aqui, e, se continuam a trabalhar, é com o pensamento em Paris, arrastando uma vida de victimas e soffredores que acham insupportavel a sua patria...

Não nos parece que o professor Baptista da Costa esteja com toda a razão nesse particular. A influencia dos mestres tanto se faz sentir aqui como lá fóra, com a differença de que aqui o campo é ainda muito acanhado sob todos os pontos de vista, a começar pelo do ensino. Estará a nossa Escola de Bellas Artes apparelhada para formar artistas? A negativa, infelizmente, se impõe. A recente reforma do ensino parece que nem se apercebeu da existencia das artes bellas.

Ao tempo em que a Escola de Bellas Artes teve mestres, formaram-se alli artistas que brilharam aqui e lá fóra, artistas que se despiram de qualquer influencia para impor a sua forte individualidade.

A nosso ver o mal das artes bellas no Brasil tem o seu ponto de partida na falta de uma cultura geral para os que se destinam á carreira. A exigencia desse preparo é indispensavel, pois nenhuma profissão reclama e precisa de maior somma de conhecimentos.

Não nos parece que o convivio dos grandes mestres e as visitas aos museus possam aproveitar mais a um espirito amadurecido e prejudicar um espirito moço, em pleno desabrochar e apto a receber impressões.

Confessamos francamente que as bellas artes no Brasil viveram sempre desamparadas, principalmente na Republica, que tem sido uma verdadeira madrasta dos artistas. Nega-se-lhes tudo: ensino e trabalho. Não ha estimulo. O artista para viver tem necessidade da dupla profissão. Nada mais justo, uma vez que assim é, do que procurar dar-lhes occupações compativeis, auxiliando-os, por essa fórma, indirectamente. O professorado, por exemplo, é uma funcção compativel com o artista e que lhe pode deixar tempo para o exercicio da sua profissão.

A decoração dos edificios publicos seria tambem um estimulo e um incentivo para os artistas, mas os nossos governos, em sua generalidade, alheios a qualquer sentimento artistico, nem se apercebem dessas necessidades, nem do dever que lhes cumpre de incentivar as artes bellas no paiz.

Ha os que acreditam na germinação espontanea dos artistas, tal como os cogumelos. Puro engano. Não basta a tendencia para a arte. E' preciso que essa tendencia seja apparelhada de uma solida cultura, robustecida pelos conhecimentos geraes que todas as profissões reclamam.

Aos espiritos assim formados não faltará a ancia de criar e as influencias passarão de longe.

O que precisamos em materia de bellas artes é começar pelo principio. Sem isso será perder tempo e prejudicar as gerações futuras que não perdoarão aos homens de hoje esse crime de lesa-arte e de lesa-patriotismo. — J. M.

O salão dos independentes em Paris

Ao salão dos independentes, em Paris, foram enviados 3.700 trabalhos de pintura e esculptura, sendo que aquella sobrepujou esta com 3.500 télas!

A RENASCENÇA DE UMA VELHA CIDADE

A cidade de São João Marcos, outr'ora Villa São João do Principe, ligada a Mangaratiba por uma estrada de automoveis

São João Marcos (Estado do Rio) — Largo da Matriz

S. João Marcos, municipio fluminense, encravado entre Pirahy, Itaguahy, Mangaratiba e Rio Claro, acaba de vêr realizada uma velha aspiração de seus habitantes: está concluida a estrada de automoveis que o põe em contacto com o porto de Mangaratiba, onde presentemente estão fincados os pontos dos trilhos da Central do Brasil.

O velho municipio fluminense restaura-se economicamente, e para isso muito vae contribuir a nova estrada, estimulando as culturas então abandonadas com as possibilidades de transportes rapidos. A nova estrada construida com a previsão de trafego intenso, nada deixa a desejar quanto ao lado technico, e é dotada de varias obras de arte. A ponte do Benguella, apresenta um bello aspecto que revela, ao mesmo tempo resistencia e bom gosto: é um trabalho apreciavel.

Entre as maravilhas que encantam o olhar do "touriste" e são o orgulho dos marcossenses, figura a ponte Bella, obra colonial, de mais de cem annos de existencia, que lembra as classicas construcções romanas.

S. João Marcos teve a sua época de fastigio no fim do Imperio; depois, a abolição do elemento servil e o abandono das culturas, principalmente a caféeira, aos poucos foi reduzindo o esplendor do velho municipio. A cidade, ainda de accesso difficil, por falta de estradas, teve o seu declinio precipitado. Dotada de um clima esplendido, apenas uma ou outra pessoa procurava se refazer respirando o seu ambiente sadio. A vida local foi desapparecendo, a população cansada da terra empobrecida procurava outras paragens, onde o trabalho tivesse melhor compensação; S. João Marcos caiu em completa decadencia, quando, por sua vez, a malaria, que já era endemica na baixada fluminense, a invadiu.

Durante alguns annos, a cidade de S. João Marcos, outrora prospera villa de S. João do Principe, criada por alvará de 21 de fevereiro de 1811 e installada em 12 de fevereiro de 1813, ficou esquecida.

Era natural que esse municipio, proximo da Capital Federal e que foi um farto celleiro, reagisse economicamente. Um movimento de reacção natural se manifestou e o desanimo foi dominado. A lavoura começou a renascer, a vida rustica tomou novos alentos. Em breve tempo, S. João Marcos começou a influir nos mercados e mais rapidamente não se operou a transição por falta de meios de communicação. A velha estrada colonial estava abandonada, a vehiculação de productos difficultava a expansão das culturas. Foi a acção economica dos marcossenses que determinou a construcção da estrada de automoveis.

A estrada foi construida com a previsão de vir a supportar trafego intenso. Tal a confiança de seus promotores na restauração do municipio S. João Marcos, por outro lado, se transforma num refugio desta capital, pois poderá ser visitado com frequencia e com a facilidade de ida e volta no mesmo dia, através de uma agradavel viagem na Central do Brasil, acompanhando o littoral até Mangaratiba e dahi a S. João Marcos pela estrada de automoveis em correspondencia com os trens num serviço que obedece a horarios regulares.

REMEDIANDO UM MAL

Como ficou organizado o Serviço de Transportes desta Região

Uma vista do lindo edificio que aquartellou a 3ª Companhia de Metralhadoras e que vae servir de séde ao Serviço de Transportes

O general Menna Barreto, commandante desta região militar, no intuito de attender ao serviço de transporte da tropa de seu commando e alliviar os corpos desse pesado serviço, resolveu, conforme já tivemos occasião de noticiar, organizar o Serviço de Transportes da Região.

O fim do serviço

Esse serviço tem por fim attender a todas as necessidades dos corpos desta guarnição e bem assim encarregar-se do recebimento do pessoal e material a elles destinados, a expedição de passagens por mar e estradas de ferro, para officiaes e praças que seguirem para os seus destinos.

Até aqui, por occasião da chegada do pessoal dos Estados do Norte e Sul, suas bagagens permaneciam durante longo tempo nos armazens do Cáes do Porto ou das estradas de ferro, devido, muitas vezes, á falta de viaturas nos corpos a que se destinavam.

Esse facto, muito commum, não só nesta região, como em todas as outras, dava margem a justas reclamações.

Centralizado o serviço de transportes esse mal será remediado. Ao mesmo tempo que o Serviço de Intendencia da região providenciar sobre o embarque ou desembarque do pessoal, providenciará junto ao serviço de transportes para o recebimento da respectiva bagagem ou material que o acompanhar. Esse é apenas um exemplo dos males occasionados pela falta de um serviço organizado, como agora vae ser feito.

A centralização do serviço acarretará tambem apreciavel economia aos cofres publicos e dotará a região de um nucleo de conductores de vehiculos conhecedores dessa profissão, os quaes serão instruidos especialmente nesse serviço.

A organização do serviço

Logo que foi annunciada a deliberação tomada pelo general Menna Barreto, quando ainda não era conhecida a organização que seria dada ao novo serviço, surgiram duvidas quanto ao seu exito.

O receio de que o serviço não satisfizesse as necessidades da tropa desta região era, porém, injustificado.

O general Menna Barreto, ao organizar o serviço de transportes, teve em vista dar-lhe a maior efficiencia, de modo a attender com a presteza exigida, ás necessidades não só das unidades aquarteladas no centro da cidade como das aquarteladas em Cascadura, Deodoro e Villa Militar.

Julga o commandante da região ter conseguido esse fim, organizando duas secções ou antes duas estações de vehiculos. Cada secção será constituida de duas sub-secções. A primeira será formada por 8 viaturas de 2 rodas com 16 animaes e a segunda com cinco viaturas pesadas de quatro rodas e 20 animaes.

A 2ª secção funccionará no ex-quartel da 3ª companhia de metralhadoras pesadas á Avenida Pedro Ivo, onde funccionará a séde do serviço. Esta secção attenderá aos corpos do centro da cidade e Nictheroy. A 1ª secção funccionará em Deodoro, servindo aos corpos da Villa Militar.

O chefe do serviço de transportes será o mesmo que chefiar a 1ª secção do serviço de intendencia desta região, cargo ora occupado pelo major dr. José Novaes.

O pessoal será examinado pela Prefeitura

O pessoal para o serviço de conductores será exclusivamente militar, fornecido pelos corpos desta região. Essas praças serão devidamente instruidas pelas praças pertencentes ao pelotão de conductores do 1º batalhão de engenharia. Logo que sejam considerados habilitados, essas praças serão submettidas a exame na Prefeitura do Districto Federal, exames esses que constarão das suas cadernetas de reservistas quando concluido o seu tempo de serviço.

Esse novo serviço com que o general Menna Barreto acaba de dotar a região sob seu commando, já está em completo funccionamento, tendo sido entregues a esse departamento todos os vehiculos hipponoveis pertencentes ás varias unidades desta guarnição.

JUDAS

Mendes FRADIQUE.

A obra de Petrucelli della Gatina, em que esse mediocre imitador de Renan tenta, em uma fantasia quasi grosseira, a rehabilitação do apostolo traidor, sobre repousar na base illogica do fatalismo, tem ainda o traço antipathico da negação de criminalidade aos réos confessos.

Tudo quanto se tem escripto até hoje, seja em theologia, seja em psychologia, seja ainda em humorismo, acerca da personalidade de Judas de Kerioth, só tem servido para evidenciar cada vez mais a culpabilidade desse apostolo.

Argumentar-se com a determinação de Deus Padre na organização do programma do martyrio de Jesus, e allegar-se que os papeis não foram escolhidos, e sim distribuidos pela Escriptura aos protagonistas, é apenas procurar e achar a causa primaria daquella traição, sem comtudo innocentar o traidor.

O acto de Judas, entregando seu Mestre aos phariseus, encerra tudo quanto ha de mais repugnante, fosse isso por vontade propria ou alheia.

Ha ainda os que não comprehendem como é que sendo Judas de Kerioth o thesoureiro do bando de Jesus; como é que tendo Judas em suas mãos todo o erario da turma — tivesse necessidade ou fosse capaz de, pela insignificancia de trinta dinheiros, vender a identificação de seu Divino Mestre...

E a esses eu perguntarei: Então, por que o fez o apostolo?

Se esses defensores do traidor querem innocental-o, então que neguem o facto, neguem-n'o ás escancaras, neguem o Evangelho e cessará todo e qualquer argumento; mas armar effeitos de falso raciocinio dentro da Escriptura a que dão fé, isso é que me não parece de boa logica.

Accresce ainda contra os argumentadores da desnecessidade de Judas na pratica da traição, o facto de que, ser thesoureiro da turma de Jesus é o mesmo que ser thesoureiro da Prefeitura do Districto Federal — é só o nome, o titulo, as responsabilidades e a massada; cabedal — nem o cheiro.

Aquelles homens que caminhavam sem bolsa, sem alforge e sem sapatos e com uma tunica singela — não podiam ter sob a guarda de seu thesoureiro quantia que o isentasse do suborno, quando o caracter não n'o conseguisse.

O facto de ter sido elle um dos que aceitaram as idéas da Bôa Nova não se póde excluir da existencia de taras latentes, promptas á erupção, quando menos se esperasse.

Nada justifica a infamia de Joaquim Silverio, fosse embora essa infamia julgada necessaria e mesmo providencial aos interesses da metropole.

O bravo almirante Pather, depois de haver pago e bem pago a defecção de Calabar, abominou-o.

Os traidores são muitas vezes indispensaveis á bôa marcha de uma idéa bôa; mas nem por isso deixam de ser o elemento sempre odioso de qualquer empresa, o elemento que se incompatibiliza, ao mesmo tempo, com a parte em favor de quem se operou a traição e com a parte traida.

O oleo de ricino, o abcesso de fixação, a ponta de fogo, são recursos de grande efficacia, quando applicados opportunamente; mas nem assim deixam de ser perfeitamente indesejaveis.

A Republica, no Brasil, inquinou-se das melhores intenções e adveiu sob a mais ardente bôa fé por parte de seus fundadores; entretanto, rarissimos seriam os republicanos, dos que vinham merecendo o credito e a confiança do monarcha, capazes de, sem profundo constrangimento, dar o primeiro grito contra um regimen que lhes entregára a defesa de sua estabilidade. No fundo repousa, em todos os tempos, o rastro da traição.

A unica dirimente que, dentro do bom senso, poderia militar em favor gesto de Judas teria sido a hypothese da systematização de um serviço de espionagem, se fosse Judas um fanatico dos ritos hebreus, destacado pela communidade para espreitar a marcha da obra de Jesus, a qual o Synedrio tinha o direito de considerar attentatoria á segurança das instituições conservadoras de então.

Nesta hypothese, a traição do apostolo, bem que o não illibasse da capacidade de trair, todavia teria, talvez, attenuado, com o caracter da idéa, o crime meramente pessoal.

Nunca, porém, se poderia poupar a Judas a pécha de uma indole inferior, de uma alma sordidissima.

Ademais, não consta das Escripturas que os sacerdotes da Lei Mosaica tivessem acreditado o traidor, após a traição, como sendo um de seus fieis. Além disso, teria sido totalmente dispensavel o beijo de Judas, para evidenciar um homem das condições do Nazareno.

A explosão do remorso, a restituição dos trinta dinheiros, demonstram toda a tragedia que se desencadeou dentro daquella consciencia estranha, mas que, como todas as consciencias, encerrava dentro de sua enorme torpeza uma perfeita noção de justiça.

O suicidio de Judas, constituindo um lance de alta nobreza tragica, compondo um epilogo de forte espirito de justiça, não exclue a culpa do traidor; apenas a comprova e a pune.

Ao senso do Christianismo, a tortura e o opprobrio soffridos com paciencia, por todo o resto da vida, teriam salvo Judas de Kerioth. Nelle, porém, predominavam a rispidez e a implacabilidade do Deus de Abrahão.

Antes da forca, Judas era, apenas, um traidor; depois da forca, elle passou a ser um traidor punido.

Em qualquer das hypotheses, porém, elle não se livra do ignominioso epitheto.

E áquelles que pretendem, a todo custo, defender e innocentar o apostolo delator, resta ainda um argumento muito usado, e com bom exito, pela moral moderna, em casos identicos ao de Judas, e em outros ainda peores: *a privação de sentidos.*

O DIREITO E O FORO

SESSÕES E AUDIENCIAS A REALIZAREM-SE HOJE

Supremo Tribunal Federal

Sessão ás 13 1|2 horas e audiencia do juiz semanario ás 14 1|2 horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Quarta Camara (Criminal) — Sessão ás 12 1|2 horas, realizando-se antes a audiencia.

JUIZO FEDERAL

Terceira Vara — Audiencia ás 13 horas.

JUIZES DE DIREITO

(Por ter sido hontem feriado)

Primeira Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencia ás 14 horas.

Segunda Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencia ás 13 horas.

Provedoria e Residuos — Audiencia ás 13 horas.

Feitos da Fazenda Municipal — Audiencia ás 13 horas.

Quarta, Quinta e Sexta Varas Civeis — Audiencia ás 13 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Primeira — Audiencia ás 13 horas.

Setima e oitava — Audiencia ás 12 horas. (Por ter sido hontem feriado.)

Segunda e Terceira — Audiencia ás 13 horas.

Quinta — Audiencia ás 13 horas.

CHRONICA DO FORO

ASSEMBLE'AS MARCADAS

Estão designadas para hoje as seguintes primeiras assembléas de credores:

Na Terceira Vara Civel, ás 13 horas, em continuação, da fallencia de Asty & C., que teve inicio no dia 4 deste mez, a da concordata preventiva de Camargo & C., estabelecidos á rua de S. Pedro com productos chimicos, que propõe pagar, por saldo dos seus debitos, 21 %, em tres prestações eguaes de 7 %, nos prazos de 6, 12 e 18 mezes da homologação.

A primeira reunião dessa concordata já foi transferida quatro vezes, sendo provavel que se effectue, hoje, afinal.

Na Quarta Vara Civel, ás 13 horas, da concordata preventiva de Nagib David, estabelecido com alfaiataria á rua dos Ourives n. 3, sobrado, que offerece aos seus credores, por saldo, 30 % em tres prestações de 10 % nos prazos de 6, 12 e 18 mezes, a contar da homologação.

São commissarios dessa concordata, cuja primeira assembléa já foi transferida do dia 6 deste mez, os credores W. J. Mac Cleveland & C., A. Khaled & C. e Eurico de Sousa Leão.

INNOVAÇÕES DO CODIGO DO PROCESSO PENAL

Continuamos a publicar as principaes innovações trazidas no processo penal do Districto Federal pelo novo Codigo que hontem começou a vigorar:

Quanto á fiança, entre outras poucas modificações, preserva o decreto n. 16.751, de 31 de dezembro de 1924, que não poderão prestal-a os que já houverem cumprido pena de prisão por effeito de sentença por crime ou contravenção (Art. 125 inciso V).

— No que diz respeito ao "habeas-corpus", torna expresso, no art. 146 n. II, a faculdade, reconhecida pela jurisprudencia patria, de poder o M. P. impetrar ordem de "habeas-corpus", desde que tenha conhecimento que alguem soffre ou está na imminencia de soffrer violencia ou coacção por illegalidade ou abuso de poder.

— Estabelece os casos em que, mesmo quando haja sentença de pronuncia, ou de condemnação, póde ser concedido "habeas-corpus". (Art. 149.)

— Contrariamente ao que preceituava o Codigo do Processo Criminal de 1832, no artigo 343, dispõe o novo Codigo, no seu art. 157 n. III, que, estando preso o paciente, póde o seu comparecimento ser dispensado, se o juiz singular que tiver tomado conhecimento do pedido de "habeas-corpus", julgar dispensavel aquelle comparecimento. Se se tratar de "habeas corpus" perante a Côrte de Appellação, a presença do paciente á sessão do julgamento não é necessaria (art. 166, paragrapho 2º), só tendo logar quando a Camara decida em contrario, requisitando-o.

— No capitulo referente á busca e apprehensão declara não ser exequivel mandado de busca contra o defensor ou advogado do réo ou indiciado, para apprehensão de cartas ou documentos, que tenha recebido para o desempenho do seu mandato. (Art. 188.)

— Trata nos artigos seguintes do destino que deve ser dado aos objectos sequestrados ou apprehendidos, conforme sejam ou não destinados exclusivamente á pratica de crimes, ou tenha sido absolvido ou condemnado o seu dono.

— No capitulo seguido do Titulo VI, prescreve regras para os exames de corpo de delicto e outras pericias, que melhor garantirão esses meios de esclarecimento ao julgador.

— Modifica o inquerito policial, que passa a ser feito em duas partes distinctas, das quaes uma — o auto de inquerição — isto é, as declarações das pessoas que tenham conhecimento do facto e que depõem perante a autoridade policial, será lavrado em apartado e servirá apenas de esclarecimento ao representante do Ministerio Publico, não se juntando ao processo, quer em original, quer por certidão. Uma vez offerecida a denuncia, o representante do M. P. entregará esse auto de inquerição ao cartorio do juizo, em involucro lacrado e rubricado, onde ficará archivado á sua disposição.

A outra parte da investigação policial, que será autuada com a denuncia, constará do auto de prisão em flagrante delicto, quando houver, e do auto de investigações, assignado pela autoridade, peritos (quando os houver) consistente no exame pela autoridade policial do local do crime; na photographia do mesmo local, se possivel e conveniente; no corpo de delicto, providenciando a autoridade no sentido de evitar que se altere o estado e a conservação das coisas até que se proceda áquelle exame, fazendo photographar, sempre que possivel, o cadaver da victima; na apprehensão dos instrumentos do crime ou da contravenção, e de outros objectos que possam constituir prova da infracção penal.

A esse auto juntar-se-á a individual dactyloscopica do accusado, com sua folha de antecedentes, bem como quaesquer documentos que se relacionem com a infracção.

— Prohibe o Codigo que as declarações do accusado, perante a autoridade policial, sejam subscriptas por testemunhas subordinadas á mesma autoridade.

— Admitte o procedimento em segredo de justiça e a incommunicabilidade dos indiciados por 48 horas, sempre que o interesse da sociedade ou a conveniencia da investigação o exigir, sendo, neste caso, prohibida qualquer publicação.

O serviço de investigações policiaes, feito em segredo, correrá sob a exclusiva responsabilidade da autoridade que o determinar. (Art. 251.)

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

No Ministerio da Justiça

POLICIA

Está de dia, hoje, á Central, o 1º delegado auxiliar.

MACHINAS PARA FRANQUEAR CORRESPONDENCIA

A PROXIMA INAUGURAÇÃO NA DIRECTORIA DOS CORREIOS

No dia 15 do corrente serão inauguradas na Directoria Geral dos Correios as machinas para franqueamento da correspondencia de accôrdo com o estabelecido na Convenção de Madrid.

As referidas machinas imprimem sellos dos valores de $20, $40, $100, $200, $300, $400, $500, $700 e 1$000.

As aguas dos rios urbanos são anti-microbianas

Tres medicos francezes acabam de fazer uma interessante communicação á Academia de Medicina de Paris, acerca das propriedades antimicrobicas das aguas dos rios que banham as cidades, colhidas depois de atravessarem a urbs.

Procederam elles a estudos attentos nas aguas do Sena, do Rhodano, do Saône e de outros rios mais. Em todos observaram elles que as aguas possuiam um caracter destructivo quanto aos microbios intestinaes.

As aguas do Rhodano, por exemplo, depois da sua passagem através da cidade de Lyon, destróem os bacillos do typho e as aguas do Sena, muito sujas e de curso lento, são tambem nefastas aos bacillos.

Semelhantes constatações não são, como poderia parecer á primeira vista, tão paradoxaes, e scientificamente encontram a sua explicação na presença nas aguas contaminadas, de um microbio chamado bacteriophago, que devóra os outros germens.

Esse bacteriophago foi descoberto ha annos atraz, mas sómente em 1924 foram publicados sobre elles estudos de importancia.

E' sabido que uma cultura de microbios, á medida que se vae envelhecendo, torna-se menos virulenta para a pessoa em que é inoculada.

Ficou agora demonstrado que os microbios das culturas são pouco a pouco destruidos por um germen parasita que se desenvolve ás suas expensas. Foi esse germen que os scientistas denominaram bacteriophago.

Ao que se acredita, existe um só e unico bacteriophago o qual, após algumas semanas de adaptação ao seu ambiente, é capaz de atacar e de destruir qualquer especie de bacterios.

Nas aguas dos rios que se tornam immundas no seu percurso, existem, pois, taes bacteriophagos, os quaes diminuem de certa forma as propriedades nocivas das aguas.

PELA SAGRADA MORTE DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO

Uma senhora de edade, doente, sem poder trabalhar, estando cêga de uma das vistas e outra operada de catarata, passando as maiores necessidades, pede ás pessoas caridosas, por alma dos seus queridos parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento, que Deus a todos recompensará; á rua Itapiru' n. 213, casa 11, ponto da rua Navarro, bondes de Catumby e Itapiru' ou no escriptorio deste jornal.

A PEDIDOS

POLITICA CATHARINENSE

OS PROCESSOS DO FAMILIOTISMO

Como sabe qualquer pessoa, mais ou menos versada na politicalha catharinense, tres dynastias disputavam, até bem pouco, a supremacia no Estado, tres oligarchias em embryão, que rivalizavam no afan com que pretendiam estar senhoras do governo, por suas figuras mais representativas, de modo a distribuir posições pelos membros das respectivas familias reinantes: a dos Mullers (Schmidt, Buchele e adherentes), a dos Ramos e, finalmente, a dos Luzes, de triste memoria.

Querendo desthronal-as e obscurecer o brilho das tradições democraticas das tres tribus, que, bem é de ver, interesses de occasião puderam, por vezes, tornar alliadas, tenta firmar-se, agora, a dos Konders, mais perigosa do que todas as tres outras juntas.

Realmente, por obra e graça do sr. Hercilio Luz, uma das tres estrellas da constellação dos Konders, Adolpho, collocado no Ministerio do Exterior pela mão de Lauro Muller, veiu para a Camara. O sr. Hercilio premiava, assim, os desabafos do Adolpho contra o chanceller, cuja ascendencia na vida nacional era motivo de despeito para muita gente. Morrendo o capitão-mór de Santa Catharina, dado o desconhecimento em que estava o sr. Arthur Bernardes da politiquice barriga-verde, que sempre vira através do sr. Hercilio Luz, Adolpho começou a propalar que era o homem da situação e que sómente não seria ministro se não quizesse. O fito, porém, do Adolpho era a installação definitiva, no Estado, sua e de sua familia, de seus irmãos, de seus cunhados, num delirio de *familiotismo* que, com o andar das coisas, redundou em sério gravame para a saude do distincto moço. Para alcançar seu objectivo, a despeito de contar com a generosa ignorancia do presidente da Republica das coisas catharinenses, Adolpho, não querendo complicações, appellou, sôfrego, pelo apoio do Lauro Muller, que sempre hostilizára, para combater o senador Vidal Ramos, cuja alliança com o governador era de molde a fazer perigar a sua cadeira de deputado.

No açodamento de garantir-se, Adolpho promoveu o elegante regabofe do Jockey-Club. Adolpho, porém, não desejava o governo. A razão é obvia: a vida pacata e burgueza de Florianopolis não era para seduzir o seu sybaritismo politico. Ensaiou lançar o nome do mano Victor, como o sr. Schmidt procurára obter o governo para seu cunhado Fulvio. Em vão. O sr. Schmidt vetou o nome do Victor, mesmo para ser seu companheiro de chapa. Foi ahi que, abandonado pelo Edmundo e pelo Celso, Adolpho não teve outro gesto, senão o de apanhar, das migalhas do banquete opiparo, o nome de seu irmão Marcos para vice-governador, soldado do regimento do sr. Lauro.

O mano Victor, entretanto, regressava da Allemanha, munido de coragem. Hercilio Luz já, para elle felizmente, morrera. Ha encontros desagradaveis, pois não ha?...

— O Adolpho foi enganado, traido pelo Lauro — declarou Victor. O Celso e o Edmundo não levarão a melhor. O Schmidt me pagará caro a hostilidade gratuita.

E, num rasgo de franqueza:

— Em uma terra em que o Pereira foi governador, por que cargas d'agua não poderei eu ser tambem?

E, animado pelo apoio do auditorio:

— O Schmidt está enganado. O unico candidato viavel sou eu. O Estado não se sujeitará, pela terceira vez, á inepcia administrativa do Schmidt. Santa Catharina precisa progredir. Guerra aos retrogrados e medalhões.

Ora, Victor é homem para dizer, e fazer, quando estão em jogo as suas ambições. O senador Vidal Ramos, por exemplo, conhece até que extremos Victor sacrifica ás suas aspirações.

Ahi está como surgiu a candidatura Victor contra a candidatura Schmidt, tendo como companheiro de chapa o Marcos, irmão do Victor e do Adolpho.

De tudo se deduz de como os tres Konders sempre se arranjam para não perder a partida. Agora, como sempre o fizeram, vão se dividir, cada um simulando ir para lados oppostos, censurando-se, calculadamente, uns aos outros, para melhor se ampararem, quando necessario.

— O Marcos fica com o Schmidt, o Victor com o Pereira, e eu irei declarando, ostensivamente, *urbi et orbi*, minha fidelidade á candidatura do Schmidt. E' claro que, por isto, ficarei obrigado a obter do Victor a desistencia de sua pretenção. Em resumo, se apparecer uma terceira corrente, ha um Konder de reserva, o Arno, e, se surgir, por acaso, uma quarta, o Marcos fornecerá o Alex, discipulo amado do tio Adolpho.

Tres Marias.

Data gloriosa para mim

Eu venho dizer alguma coisa a todos que habitam este abençoado paiz que é o Brasil. Faz, no dia 12 de maio, cincoenta annos que entrei a barra do Rio de Janeiro. Cerca das dez horas da noite, desembarquei no cáes do Pharoux, ás seis horas da manhã do dia treze de maio de 1875. Faz este anno de 1925, cincoenta annos que entrei para o officio de malas e artigos de viagens. Com o meu trabalho fundei a casa do mesmo genero, no anno de 1882, na rua da Assembléa n. 63, depois 67 e hoje tem esse predio o numero 83. Actualmente fabrica e loja funccionam na rua Sete de Setembro n. 66. Portugal é a minha mãe Patria e o Brasil é a mãe da minha vida e da minha morte; para mim as duas patrias constituem uma só. Tanto o bom portuguez, como o bom brasileiro, assim o devem pensar, seja o Brasil habitado pela raça portugueza ou não. Portugal ha de ser sempre para o Brasil, o que tem sido até agora: a mãe patria. E a madrinha, a historia, sempre o dirá, pois o amor de mãe é intenso. Deus quiz que o Brasil fosse trazido á luz dos povos civilizados, pela patria Portugueza; tanto pelos mares como pelos ares, ninguem póde negar esses grandes feitos. Os primeiros que se chamaram brasileiros para os portuguezes. A grandeza que Deus quiz dar a Portugal e ao Brasil, nunca se poderá delles apagar. Brasil e Portugal hão de sempre se amar. Digamos todos: viva o Brasil; viva Portugal. Não posso nem devo negar que sou portuguez, mas amo muito o Brasil!

O industrial:

Manoel Joaquim Marinho.

AVISOS E DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

BRANDÃO ALVES & Cia. participam a seus amigos e clientes que, em virtude do fallecimento do seu socio ANTONIO JOSE' DA SILVA BRANDÃO ALVES, resolveram alterar o seu contrato social, que foi archivado na Junta Commercial, sob n. 98.480, passando a sua firma a ser graphada

BRANDÃO, ALVES & CIA.

da qual fazem parte, como solidarios, os antigos socios Manoel BRANDÃO da Cunha, Antonio ALVES dos Santos e Bento Pereira de Moura, tendo sido admittidos como solidarios tambem, os seus antigos interessados José Luiz Barbosa e Alexandre Monteiro de Gouvêa, e, como commanditaria, a exma. sra. d. Carolina Maria da SILVA BRANDÃO, viuva do fallecido socio.

Como interessados, continuam os seus antigos auxiliares Augusto Mello, Antonio Serra, Juriblo Ribeiro, Avelino Martins de Carvalho e Antonio Abreu, tendo sido admittidos, na mesma qualidade, os auxiliares Nelson de Mattos e Alvaro Monteiro Lazaro.

Dispondo, portanto, dos mesmos elementos de sua antecessora, a nova firma, que aliás elevou o seu capital social, espera merecer a mesma confiança, amizade e preferencia de seus clientes e amigos e avisa que continúa com os mesmos ramos de negocio — CHAPE'OS DE CABEÇA, FABRICA DE CHAPE'OS DE SOL e artigos concernentes, COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES e GENEROS DE CONTA PROPRIA, estabelecida nos mesmos predios da rua de S. José ns. 19, 24 e 26, Republica do Perú (ex-Assembléa) ns. 28 e 25 e Vieira Fazenda n. 80.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1925.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

Fundada em 7 de março de 1880 — Edificios proprios á Avenida Rio Branco ns. 118 e 120, e rua Gonçalves Dias n. 40.

Serviço clinico externo

Carteira de socio

Communico aos srs. associados que os srs. medicos visitadores só poderão attender ao socio que exhibir, em sua residencia, a respectiva carteira, no acto de ser visitado.

O expediente da secretaria e thezouraria continua a ser das 8 ás 20 horas e as requisições de carteiras são attendidas sem demora. — **Raul Villar**, 1.º secretario.

A' PRAÇA

Alvaro Teixeira de Carvalho participa que se estabeleceu no districto de Monte Verde, adquirindo por compra ao sr. Hildebrando Pereira Barreto o fundo de negocio da "Casa da Lealdade", ficando o vendedor obrigado ao activo e passivo da mesma até esta data.

Monte Verde de Mar de Hespanha, 26 de março de 1925.

Mario Teixeira de Carvalho—Hildebrando Pereira Barreto.

Confirmo a declaração supra.

Companhia Internacional de Seguros

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os srs. accionistas para se reunirem em assembléa extraordinaria no dia 13 do corrente, ás 3 horas da tarde, na séde da Companhia, á rua da Alfandega n. 5, 2º andar, afim de deliberarem sobre uma proposta do Conselho Fiscal sobre a criação da carteira de "Accidentes do Trabalho".

A Directoria.

Centro Espirita "José de Abreu"

São convidados todos os associados quites a se reunirem em assembléa geral (2ª convocação), no domingo, 12, ás 13 horas. — **A Directoria.**

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL INTERNACIONAL

LUTANDO COM ADVERSARIOS "PESADOS" - VERDADEIROS ATHLETAS -- OS BRASILEIROS VENCERAM HONTEM UM COMBINADO DE ALSACIANOS POR 2 x 1

PARECE QUE OS NOSSOS PATRICIOS VÃO JOGAR HOJE EM BERNA

O "match" de hontem em Strasburgo, devido, ou a um engano de datas ou, talvez, a uma resolução de ultima hora, foi realizado sem que a imprensa do Rio tivesse podido annuncial-o.

Em verdade ninguem o esperava, por isso que, os telegrammas anteriores, diziam — e alguns repetiram — que o proximo jogo seria hoje, 11, em Berna contra os suissos. E parece que vão jogal-o. Sem que os esperasse, entretanto, á tarde de hontem começaram a chegar os telegrammas precedendo o "match", pouco depois os resultados parciaes e mais tarde o "score" final, ainda uma vez favoravel aos nossos "footballers".

A sorpresa foi boa. Os brasileiros jogaram contra um combinado de alsacianos — typos fortes de athletas — vencendo pelo "score" apertado de 2 x 1.

Os alsacianos — pelo que se póde depreheder da critica sportiva franceza — são considerados "footballers" eximios, senhores de um jogo especializado em passes altos, aproveitando a altura extraordinaria, mais ou menos uniforme de seus jogadores, que tambem se valem do peso como recurso, na luta. Geralmente os "footballers" alsacianos são homens fortes, typos acurados no athletismo — o forte do sport em toda a Alsacia — e levam uma accentuada vantagem physica sobre qualquer adversario. Os telegrammas de hoje accentuam bem a differença do physico, observada entre os nossos e os jogadores de Strasburgo, mas, não obstante, essa desproporção de estatura, os brasileiros conseguiram vencer, assignalando mais uma admiravel prova do seu valor.

UMA IMPRESSÃO DO "MATCH"

STRASBURGO, 10 (A.) — Como já informámos, anteriormente, realizou-se o "match" de "football" entre o "team" do Club Athletico Paulistano e um combinado alsaciano.

Entrando em campo, as duas "equipes" foram applaudidas enthusiasticamente pelos assistentes, que renovaram seus applausos quando os respectivos "captains", trocando saudações, offereceram um ou outro ramos de flores maturaes.

Os "teams" estavam assim formados:

Paulistano: Kuntz — Barthô e Clodoaldo — Sergio, Nondas e Abatê — Filó, Mario, Friendereich, Seixas e Nettinho.

Alsaciano: Blunz — Roth e Saretski — Gatter, Wyss e Hermann — Mairesse, Hubert, Waldren, Koning e Schottel.

O jogo foi iniciado pelos alsacianos, que atacaram impetuosamente as linhas adversarias, provocando uma intervenção muito opportuna de Barthô. Os ataques de um e de outro lado não tiveram a principio certa unidade, tendo-se a impressão de que o jogo se desenvolvia desordenadamente. Os "forwards" brasileiros, porém, dirigidos magistralmente por Friendenreich começaram sua acção mais uniforme, combinadamente com os tres centros. Nettinho, tomando a bola, com ella correu em breve trecho pelo campo adversario, passando-a a Seixas, que fez, aos trinta minutos do inicio, o primeiro ponto.

Toda a assistencia applaudiu a magnifica jogada de Seixas.

Recomeçado o jogo, os paulistanos mantiveram a offensiva, mas sem augmentarem a marcação.

Assim terminou o primeiro tempo, com o score de 1x0, favoravel aos paulistanos.

No segundo tempo, mais depressa do que os locaes esperavam, Friendenreich marcou o segundo ponto dos paulistanos.

A defesa dos alsacianos tornou-se então impetuosa, cerrada, impedindo que os paulistas augmentassem os pontos. Quasi ao fim do jogo, Waldren, illudindo a defesa brasileira, shootou contra o goal paulista, sem que Kunz conseguisse agarrar a pelota.

A partida terminou pouco depois com a victoria final dos paulistas por 2x1.

— O combinado alsaciano que se apresentou em campo foi formado com os melhores footballers da provincia, todos pesados e mais corpulentos do que os brasileiros.

O contraste physico foi assim evidente, como evidente foi a agilidade dos paulistas quer na defesa, quer nos ataques com que investiram para o goal alsaciano.

Vencidos e vencedores, finda a partida, foram estrepitosamente victoriados.

O MATCH DE HONTEM ESTAVA COMBINADO HA MUITO TEMPO

STRASBURGO, 10 (U. P.) — Urgente — A's 11 1/2 horas teve inicio a partida de football entre o team brasileiro e o seleccionado alsaciano.

Esse jogo estava tratado ha muito tempo, mas só ficou definitivamente decidido pouco antes da partida dos brasileiros de Paris com destino á Suissa. Havia por isso grande curiosidade nos circulos desportivos de Strasburgo, curiosidade essa que augmentou ainda mais com as brilhantes victorias alcançadas na França pelos brasileiros.

As archibancadas estão repletas.

O jogo, iniciado ha cinco minutos, está denotando que os jogadores sul americanos lutam com excellentes adversarios.

OS TEAMS E OUTRAS NOTAS

STRASBURGO, 10 (U. P.) — O team brasileiro do Club Athletico Paulistano, chegado hontem a esta cidade, de viagem para Berna, combinou um encontro com o seleccionado alsaciano, a realizar-se hoje á tarde.

O quadro brasileiro está assim constituido:

Goal-keeper, Kuntz; backs, Barthô e Clodoaldo; centers, Sergio, Nondas e Abatte; forwards, Filó, Mario Andrade, Friendenreich, Seixas e Netto.

O seleccionado alsaciano é formado pelos seguintes jogadores:

Goal-keeper, Blunz; backs, Roth e Saretzki; centers, Gatter, Wyss e Hermann; forwards, Mairesse, Hubert Waldron, Konig e Schottel.

O PRIMEIRO TEMPO

STRASBURGO, 10 (U. P.) — Urgente — O jogador brasileiro Seixas, acaba de marcar o primeiro goal do dia, abrindo assim o score a favor dos brasileiros.

— Urgente — O jogo durante todo o primeiro tempo se desenvolveu mais ou menos equilibrado, resistindo os alsacianos bravamente aos successivos ataques dos brasileiros.

Depois do goal marcado pelo forward brasileiro Seixas, nenhum outro ponto foi verificado na primeira parte do jogo, que terminou pelo seguinte score:

Brasileiros 1 — Alsacianos 0.

O ASPECTO PHYSICO DOS ALSACIANOS

STRASBURGO, 10 (U. P.) — Urgente — O seleccionado alsaciano que está jogando hoje com o team brasileiro é constituido pelos melhores footballers da provincia de Strasburgo, todos elles homens corpolentos, altos e muito mais pesados do que os que os seus pequenos visitantes.

Observou-se durante o primeiro tempo que os alsacianos jogavam sem agilidade, um tanto desageitadamente.

Foi todavia somente nos quinze ultimos minutos da primeira parte do jogo que os bravos sul americanos conseguiram quebrar a resistencia do adversario, começando a atacal-os com destreza e vantagem que logo puzeram em perigo a defesa alsaciana.

Doze vezes seguidas os brasileiros investiram brilhantemente, fazendo passes admiraveis que maravilharam a grande assistencia, provocando vivos applausos.

Foi no ultimo quarto do primeiro tempo que Seixas marcou o primeiro goal brasileiro, coadjuvado pelos seus excellentes parceiros.

O SEGUNDO GOAL DOS BRASILEIROS

STRASBURGO, 10 (U. P.) — Urgente — O segundo tempo foi iniciado com boas disposições dos brasileiros, que continuam agindo de fórma correcta, não obstante a poderosa resistencia que lhes oppõem os adversarios.

Depois de alternativas, em que o jogo se desenvolveu óra num óra noutro campo, Friedenreich conseguiu augmentar para dois o score brasileiro, emquanto os alsacianos não lograram ainda uma só vez romper a defesa brasileira.

O PONTO DOS ALSACIANOS

STRASBURGO, 10 (U. P.) — Urgente — Logo depois do segundo goal brasileiro, que foi marcado por Friedenreich, os alsacianos reagiram com certo impeto, fazendo com que dentro de alguns minutos a luta estivesse travada no campo brasileiro.

Apesar de todo o esforço brasileiro para annullar o ataque, os adversarios conseguiam em pouco varar a defesa onde Knutz não poude, como de outras vezes, impedir o tiro a goal.

O primeiro ponto dos alsacianos foi saudado pela assistencia com enorme enthusiasmo.

A DIFFERENÇA DO JOGO ENTRE OS TEAMS

STRASBURGO, 10 (U. P.) — Urgente — A ultima parte do segundo tempo, no jogo brasileiros-alsacianos, foi de um lado a agilidade unida á intelligencia e á graça de que deram prova admiravel os brasileiros; e do outro, a resistencia material, tenaz, porém frequentemente inhabil, dos jogadores de Strasburgo.

Desse modo decorreram os ultimos minutos, sem que se marcasse mais nenhum ponto e apenas os conhecedores de football acharam motivo de interesse na luta em que se defrontavam duas "maneiras" de ataque e defesa muito differenciadas.

Aos 45 minutos do segundo tempo, terminada a partida, foi então affixado o resultado: Brasileiros, 2; Alsacianos, 1.

HOJE EM BERNA — OS BRASILEIROS JOGARÃO EM DOIS DIAS SEGUIDOS?

BERNA, 10 (U. P.) — Os footballers brasileiros, chegarão amanhã á esta cidade, ás 2,30, vindos de Strasburgo, podendo dormir até o meio-dia. Depois, a convite do team suisso de Berna, irão em autobusses ao campo, onde começará o jogo ás 14 horas, sob o patrocinio do ministro do Brasil, dr. Raul do Rio Branco, e com a presença das autoridades cantonaes e municipaes.

No team de Berna figura o sr. Ricardo Motta, filho do ministro das Relações Exteriores.

A' noite, o ministro brasileiro, offerecerá um banquete aos capitães dos dois teams e ás autoridades suissas no Bellevue Palace Hotel, emquanto o team suisso banqueteará aos brasileiros.

O dr. Raul do Rio Branco offerecerá uma recepção em honra dos dois teams.

Os brasileiros partirão para Zurich no dia 12, ás 10,30, afim de jogar nessa cidade na segunda-feira com um team seleccionado das sociedades de Zurich "Jovens companheiros" e Liga "Grass Hoppers".

Depois, os footballers brasileiros partirão para Marselha.

FOOTBALL

OS ARGENTINOS NÃO JOGARÃO EM PARIS

PARIS, 10 (A.) — Affirma-se que fracassaram as negociações para que o team do Boca Juniors, de Buenos Aires, viesse jogar nesta capital.

Parece que a delegação do Boca Juniors apresentou condições financeiras que foram julgadas inacceitaveis, principalmente depois que o team foi vencido na Hespanha.

OS URUGUAYOS JOGAM, HOJE, EM BARCELONA

BARCELONA, 10 (A.) — O team do Club Nacional, de Montevidéo, jogará amanhã nesta cidade, ficando assim constituido: Clavijo — Diaz e Foglino — Buceta, Miramontes e Martinez — Barlocco, Suffiotti, Carlos Scarone, Casanello e Maran.

TURF

AS INSCRIPÇÕES DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

De accôrdo com os projectos publicados serão encerradas, hoje, sabbado, ás 17 horas, na secretaria do Jockey Club, ás inscripções para as reuniões de 19 e 21 do corrente, no hippodromo de S. Francisco Xavier.

DIVERSAS NOTICIAS

Em obediencia ao aviso constante do programma da reunião de amanhã, no hippodromo do Itamaraty, o primeiro pareo será disputado, precisamente, ás 12,30 horas.

— Em muito bôas condições, desembarcou, ante-hontem, do vapor francez "Amiral Duperre", no armazem 5 do cáes do Porto, o potro de 3 annos, Montebello, por Admirable Crichton, adquirido em França, pelo importador sr. Carlos Coutinho.

— Estreará, amanhã, em pistas cariocas, dirigindo, entre outros animaes, Pertinaz e Engeitado, o jockey gaúcho Modesto Betancôr.

— Os jockeys e entraineurs que têm animaes inscriptos para a reunião de amanhã, no Derby Club, deverão achar-se no prado, antes do primeiro pareo, afim de tomarem conhecimento das novas disposições adoptadas pela directoria.

— Afim de pilotar as eguas Poranguba e Queixada, alistadas no meeting de amanhã, na Moóca, devia ter seguido, hontem, para S. Paulo, o jockey Eduardo Rebolledo, monta official do stud Expedictus.

Queixada, ganhadora da prova em que estréou, naquelle mesmo hippodromo, reapparecerá disputando o classico "F. V. de Paula Machado", em 1.000 metros e com a dotação de 10:000$000 ao vencedor.

Suas condições de treino nada deixam a desejar.

— Hontem esteve completamente paralyzado o movimento na bolsa turfista.

— Não é certa a presença, na corrida de amanhã, dos cavallos Charlerol e Barão, cujas condições de treino deixam, ainda, algo a desejar.

ESCOTISMO

CONCENTRAÇÃO DE ESCOTEIROS DO MAR

Amanhã, a Federação Brasileira de Escoteiros do Mar, realizará uma concentração em seu Campo Escola, na ilha de Paquetá.

O embarque dos grupos será feito em rebocadores da Directoria de Portos e Costas, no Cáes Pharoux, ás 7 e meia horas. O regresso será ás 16 e meia.

Os escoteiros deverão levar: almoço e caneca, para o café das 15 horas, que será offerecido pela Directoria da Federação.

Os escoteiros do Botafogo F. C. tambem tomarão parte nesta concentração.

O commandante Benjamin Sodré, presidente da Federação, dirigirá toda a instrucção.

FOOTBALL

OS FOOTBALLERS SANTISTAS CHEGARAM AO RIO

O Club de Regatas do Flamengo recebeu festivamente os seus adversarios sportivos — O team, a delegação, o desembarque e outras notas

Santistas e Flamengos — Desembarque no Cáes Pharoux

Os rapazes do Flamengo receberam hontem, sob as mais vivas demonstrações de sympathia, a delegação sportiva do Santos F. C., da qual faz parte o 1º team, desse club, com o qual jogará amanhã, o team do veterano rubro negro. O match, pelo interesse que desperta o equilibrio das forças; e, pela circumstancia de ha alguns mezes não haver no Rio um bom jogo, especialmente uma partida interestadual, está destinado a alcançar um exito notavel.

O Santos F. C. possue um desses conjuntos que se póde classificar de magnifico. O team do Flamengo, por sua vez, e apezar de desfalcado, está egualmente bom, e os ultimos treinos, muito animadores, revelaram esplendida harmonia entre os seus elementos.

Estamos, por isso, convencidos, de que a luta vae ser, pelo menos, equilibrada.

A CHEGADA DOS SANTISTAS

Os rapazes do Santos F. C. viajaram por mar, a bordo do "Itaberá", navio da Costeira, que fundeou hontem á tarde, no porto.

Quando foi assignalada a sua chegada ás proximidades das fortalezas da barra, dois grandes rebocadores, com socios e directores do Flamengo e jornalistas, foram comboiar os viajantes até o ancoradouro interno, sob hurras e "alle-goacks".

Fundeou o navio — e depois da balburdia natural dos desembarques ao largo — os santistas passaram para os rebocadores, que rumaram ao Cáes Pharoux, pisando terra firme cerca das 13 horas. No cáes, outro grupo grande de socios do Flamengo aguardava a chegada dos hospedes e depois de trocados cumprimentos, todos posaram para os photographos, embarcando em seguida, nos automoveis, destino ao Regina Hotel, onde a delegação do Santos F. C. ficou hospedada.

A DELEGAÇÃO

Veiu chefiando a delegação o sr. Mario Pacheco, na ausencia do sr. Guilherme Gonçalves, que deve chegar, com o goalkeeper Agne Boklend, amanhã, cêdo, via S. Paulo.

Chegaram hontem os srs.: Mario Pacheco, Urbano Collina, Joaquim A. Silva Pereira, Mario Arruda Almeida, José Pereira de Andrade e José Paiva Magalhães, directores; David Pimenta (captain), Virgilio Pinto Oliveira, Manoel Rosa, Alfredo Pires, Baptista de Oliveira, Omar P. de Moraes, Annibal Gomes, José Torres, Hugo Pandori, José Evangelista, Oswaldo P. Martins, José Requião, Abel Ferreira, Nabor Pereira da Silva e Renato Pimenta, jogadores.

O PROGRAMMA DA ESTADIA

Foi traçado pela directoria do Flamengo, o seguinte:

Hoje — Pela manhã, excursão de automovel pelos pontos pittorescos da cidade; á tarde, visita á séde da Amea e ás praças de sports do C. R. do Flamengo e demais gremios filiados á entidade carioca e, ás 17 horas, um chá no terraço do Hotel Avenida.

Amanhã — Jogo no campo do C. R. do Flamengo e ás 19 horas, despedida na "gare" da Central do Brasil.

A directoria do C. R. do Flamengo resolveu ainda, a proposito do jogo de domingo, baixar as seguintes instrucções: que estão suspensas para este jogo as entradas gratuitas para as praças do Exercito, Marinha e Policia; que foram designados para a commissão da porta os srs. João Figueira, Candido Costa, Placido Barbosa e Jayme Ponce de Leon; e, que as pessoas possuidoras de cadeiras numeradas entrarão pelo portão da esquina da rua Paysandú'.

RADIO-JORNAL

UM RADIORECEPTOR, DE REACÇÃO, MEDIANTE CORRENTE ALTERNATIVA

Schema de um posto receptor, de reacção, alimentado em corrente alternativa

Attendendo á consulta endereçada a "Radio-Jornal" por diversos amadores de T. S. F., desta capital e dos Estados, afim de que lhes indiquemos "o schema de um posto receptor radiophonico, de reacção, alimentado em corrente alternativa", aqui lhes transmittimos hoje, succintamente, o que sobre o interessante thema nos dizem os technicos (o schema aqui reproduzido foi traçado por uma autoridade na materia).

O aquecimento, em alternativa da lampada detectora é, em uma montagem de varias lampadas, o que mais offerece difficuldades.

Recorre-se, frequentemente, tambem, á detecção por crystal.

Desde que deseje o amador de T. S. F. um posto de recepção, aconselha a experiencia a montagem que comprehenda uma lampada de alta frequencia, com detecção por galenna, segundo o schema junto.

A lampada de alta frequencia é de "couplage" retroactiva, por capacidade interna, com accordo (afinação) do circuito de placa.

As caracteristicas são as seguintes: C 1, condensador variavel — 0,001 (póde ser posto em parallelo, para as grandes ondas); C 2 e C 3, condensadores variaveis — 0,00005; L 1, L 2 e L 3, bobinas intermutaveis, ficando L 3 afastada, e em angulo recto, das duas outras bobinas; C 4, condensador fixo, dos de um decimo de microfarad; C 5, condensador fixo, de 0,002 microfarad; D, detector; E, auscultor; F, transformador "Ferrix", de dois secundarios, para a alta e a baixa tensão.

-:- RELIGIÃO -:-

CATHOLICISMO

A SEMANA SANTA

SABBADO DE ALLELUIA - A resurreição de Jesus

Credo quod Redemptor Meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum, quem visurus sum ego ipse, et non allius, et oculi mei cunspecturi sunt.

(Do livro de Job.)

... E a promessa que Elle fizera aos discipulos antes de morrer crucificado se realizou!

Gloria in excelsis Deo!

De nada valeu a estulticia dos sacerdotes do Synhedrim, pondo guardas no sepulchro, onde fôra guardado o corpo do Nazareno. Porque a hora determinada pela omnisciencia do Altissimo baixou do céo um archanjo, que, deslocando a pesada lage collocada sobre o jazigo, deu passagem, aos olhos deslumbrados dos guardas, a Jesus, que, rodeado de fulgurações argenteas, subiu á mansão do Pae, onde está sentado á sua dextra e de onde ha de baixar um dia para o julgamento final dos nossos crimes.

De nada valeu o dinheiro com que os phariseus compraram os guardas do sepulchro, para dizerem, como disseram, que, emquanto dormiam, os discipulos do Rabbi vieram e roubaram-lhe o corpo sacratissimo. Santo Agostinho, o grande doutor da Egreja, commentando esta asnice dos phariseus, pergunta como se poderia dar credito á affirmação destas testemunhas, chumbadas pelo somno. São do grande santo e doutor estas palavras: "Dicite, quia vobis dormientibus venerunt discipuli ejus et abstulerunt eum? Dormientes testes adhibes: vere tu ipse obdormisto qui scrutando talia defecisti."

A resurreição de Christo, dada a sua divindade desde a concepção por obra e graça do Espirito Santo, é logica. Illogico seria se elle, filho de Deus, que deu vida aos mortos, não resuscitasse elle mesmo.

E pouco depois da sua resurreição, eil-o que apparece a Magdalena primeiro e depois a sua mãe e a seus discipulos.

No dia de hoje, a Egreja que elle fundou engalana-se toda para glorificar, em hosanas, a sua resurreição e consagra toda a manhã de hoje á benção do Fogo Novo e das aguas lustraes.

Hosanas! Hosanas! Gloria in excelsis!!

AS CEREMONIAS DE HONTEM — A VISITAÇÃO A' IMAGEM DO SENHOR MORTO

Das ceremonias liturgicas da sexta-feira da Paixão, hontem realizadas, destacou-se, como soe acontecer todos os annos, a visitação á imagem do Senhor Morto.

Desde as 18 horas, os carros da Light e os trens de suburbios da Central desciam dos bairros mais afastados, repletos de fieis que se espalhavam pela cidade e enchiam depois os templos disseminados em todos os pontos da urbs.

E em todos os templos, o espectaculo de piedosa contricção era sempre o mesmo: os filhos da Egreja Catholica, depois de com difficuldade atravessar a nave dos templos, prostravam-se cheios de fé deante da imagem do Senhor Morto e na sua quasi totalidade derramavam lagrimas sobre as plantas da imagem sagrada.

Depois era a troca das moedas e os officios nocturnos da Paixão com os sermões que retiveram nos varios templos desta archidiocese, multidões de fieis até já passadas as 24 horas.

A cidade teve, porisso, uma vida nocturna incommum.

OS ACTOS LITHURGICOS DE HOJE

Hoje, sabbado de Alleluia, serão realizadas, nos templos abaixo, as seguintes ceremonias:

Matriz de N. Senhora da Gloria — A's 8 horas, benção do fogo novo e do incenso.

A's 8 e meia, canto solemne do Preconio, benção do cirio pascal — Canto das prophecias.

A's 10 horas, benção da pia baptismal — Officio das Allelulas com o canto das ladainhas, missa e vesperas solemnes.

Matriz do Engenho Novo — A's 8 horas, benção do Lume, do Incenso, das Velas. Canto do Exultet, prophecia e benção solemne da pia baptismal, ladainhas cantadas.

A's 10 horas, missa solemne de Allelulas, Vesperas, Magnificat, Laudate. Recondução do Santissimo Sacramento para o sacrario.

Egreja de S. Joaquim — A's 8 horas: Benção do Fogo; Officio de Alleluia; Benção da pia baptismal; missa solemne.

A parte musical, a cargo do reverendissimo padre Romualdo, obedecerá ao seguinte programma:

Kyrie — E. Volpi; Gloria — E. Volpi; Alleluia, Confitemini — Tebaldini; Sanctus et Benedictus — E. Volpi; Laudate Dominum — Firpo; Magnificat — E. Volpi; Marcha final — L. Bottazzo.

Na egreja do convento da Lapa — A's 8 horas, benção do fogo e do cirio; Prophecias; Ladainhas de todos os Santos e missa.

Domingo da Resurreição: ás 9 horas, missa da festa.

Santuario do Coração de Maria — (Meyer) — A's 6 horas, benção do Fogo e da pia baptismal, canto do Exultet, missa solemne.

A's 19 horas, coroação de Nossa Senhora, com sermão.

Na matriz da Piedade (Piedade) — A's 7 horas, benção do Fogo e do Cirio Paschoal, Exultet, benção da pia baptismal, Laduinha de todos os Santos e missa solemne.

Matriz de São Pedro (Cascadura) — As ceremonias da Paixão, na matriz de S. Pedro, em Cascadura, tiveram, este anno, um brilho excepcional, sendo digna de nota a grande concorrencia de fieis que assistiu aos actos religiosos celebrados durante o dia de hontem.

A procissão do Senhor Morto, saida hontem á noite do bello templo de Cascadura, foi assistida e acompanhada por invulgar multidão de fieis das localidades suburbanas proximas.

Hoje, 7 e meia horas, benção do Fogo Novo e do Cirio Paschoal, exultet, Benção da pia baptismal, Ladainha de todos os Santos e missa solemne.

Das 15 ás 18 horas, confissão.

Matriz de Madureira — A's 9 horas, benção do Fôgo, benção da Agua, distribuição de agua benta; ás 10 horas, benção da pia baptismal, romper da Alleluia.

LAUS PERENNE

Jesus na SS. Hostia Consagrada do altar, será hoje durante o dia começando ás 6 1/2 horas, na matriz do Campo Grande e durante a noite, começando ás 18 1/2 horas, na capella do Collegio da Immaculada Conceição, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna privativa das educadoras e educandas do referido collegio.

CHRONICA DA CIDADE

COMMEMORANDO A ALLELUIA

Entrega dos premios concedidos pelo O JORNAL

O BAILE DE VICTORIA DOS DEMOCRATICOS

Além dos louros obtidos na terça-feira gorda, quando os valerosos "carapicu's" exhibiram o seu magestoso prestito, varias outras victorias alcançaram os incansaveis folliões do "Castello", inclusive o bronze que instituimos no concurso popular, iniciado quarta-feira de cinzas e encerrado ante-hontem, quinta-feira santa.

Em regosijo por todas essas glorias, resolveram os directores do Club dos Democraticos levar a effeito, hoje, ânoite, uma passeiata, não só para vir buscar o premio que conquistaram no O JORNAL, como tambem ainda uma vez, tributar ao publico o reconhecimento dor todas as demonstrações de sympathia que sempre desfrutaram.

Finda a passeiata, no "Castello" terá logar o baile á fantasia com o concurso de bandas de musica militares e orchestras, participando, assim, dos folguedos em commemoração da Alleluia.

A PASSEIATA E O BAILE A' FANTASIA DOS FENIANOS

Não foram poucas as glorias alcançadas pelo pavilhão alvo-rubro, este anno, e já em varios bailes tem ellas sido festejadas com todo o explendor

Mesmo assim, a nota de hoje será de intensa alegria para os intrepidos "gatos", que deixarão o "Poleiro" ás 22 horas para percorrer a cidade, recolhendo-se depois, afim de tomar parte no baile com que festejam o grande dia de Ileluia.

BAILE A' FANTASIA DOS TENENTES

Os esforçados "baetas" commemoram o dia de hoje com um baile á fantasia que, certamente, confirmará o destaque das festas da "caverna", onde os pares rodopiaram até o amanhecer do dia, debaixo da maior alegria e grande enthusiasmo.

Foram contratadas bandas de musica de clarins, além de uma orchestra, afim de que não tenham descanso os gastingentes do folguedo na região dos infatigaveis Tenentes do Diabo.

OS FESTEJOS NO AMENO RESEDA'

O popular rancho escola Ameno Resedá, que, pela segunda vez, consegue a victoria em concurso do O JORNAL, festejam a noite de hoje, com um baile, devendo uma commissão vir buscar o lindo jarrão que lhe coube como classificado em 1º logar no prelio das pequenas sociedades.

Do sr. Oswaldo Miranda recebemos a communicação de haver sido fundada a "Turma de Destaque do Ameno Resedá", constituida por ardorosos associados do valoroso club do Cattete.

A commissão directora é a seguinte: Edmundo Magalhães, presidente; Oswaldo Miranda, secretario; Luiz Menezes, thesoureiro, e Olympio Sá, auxiliar do thesoureiro.

Para o proximo dia 15, já o novo bloco marcou a segunda reunião para prestação de contas e organização das commissões auxiliares que deverão dirigir a imponente festa inaugural, a realizar-se no dia 25 do corrente.

O BAILE DO CENTRO MAÇONICO

No Centro Maçonico, a conceituada sociedade da rua Tucuman, 31, será a noite de hoje, commemorada com um baile á fantasia, para o qual os convites estão sendo procurados com a maxima insistencia.

O dr. Drummond Alves, o esforçado secretario já enviou ao O JORNAL o convite, afim de que tomemos parte na diversão.

O BAILE DAS MIMOSAS CRAVINAS

A conhecida sociedade Mimosas Cravinas, com séde á rua Bomfim, 185, tambem participou da alegria de hoje, com um baile á fantasia, que, certamente, conservará o renome daquelle agradavel ponto de diversão.

BAILE NO C. M. R. CARIOCA

Nos vastos salões deste veterano club, da Estrada D. Castorina, 100, realizar-se-á hoje, o baile á fantasia, em commemoração á Alleluia.

E' tal a anciedade entre os admiradores deste tradicional club da Gavea, cujo successo não se póde duvidar. Durante o baile tocará o afinado conjunto musical do club, que promette não dar treguas aos dansarinos.

Confiante no brilhantismo do mesmo, a directoria convidou a imprensa carioca.

BAILE NO RECREIO DAS VIOLETAS

Os folliões do Recreio das Violetas tambem festejam o dia de hoje com um baile á fantasia, abrilhantado por "jazz-band" escolhido.

Os convites já estão distribuidos.

A FESTA DA ESTRELLA DO PARAISO

Será realizada hoje uma grande festa no querido rancho da "zona azul", "Estrella do Paraiso", para inauguração de sua nova séde.

Abrilhantará esta festa a orchestra do incansavel sr. Benigno, e com a presença dos srs.: coronel Arthur Menezes, dr. Nicanor do Nascimento, dr. Francisco de Paula Santiago, capitão Honorio Filho., dr. José Penido, major Martins Correia, Dagoberto de Carvalho, chefe do escriptorio da Fabrica de Tecidos Corcovado, e Pedro Pires de Lima, orador official da "Estrella do Paraiso".

BAILE DOS ENDIABRADOS DE RAMOS

Os Endiabrados de Ramos, já enfeitaram a sua séde, á Avenida dos Democraticos, 1.142, para a festa de hoje, devendo tocar escolhido "jazz-band".

BAILE NO PENHA CLUB

Os confortaveis salões do Penha Club tambem estão engalanados para a festa de hoje, commemorativa da Alleluia.

Será, certamente, um baile encantador, o dessa acreditada sociedade da zona da Leopoldina.

VICTIMAS DOS TRENS

COLHIDO E MORTO POR UM EXPRESSO

Na estação de S. Francisco Xavier, o trem expresso S. S. 28 colheu, matando, instantaneamente, um individuo desconhecido, de côr parda, de 30 annos presumiveis de edade e pobremente trajado.

Dos bolsos da victima arrecadou a policia local um collarinho e varias pedras de naphtalina.

O cadaver foi removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal, onde, hoje, será examinado.

UM SEXAGENARIO COLHIDO

Quando procurava atravessar a linha ferrea da estação de Deodoro, foi colhido por um trem que lhe produziu fractura da clavicula direita e contusões generalizadas, o sexagenario João da Silva Leite, casado, portuguez, empregado no commercio e morador á rua Camboatá, s|n., naquella estação.

Depois dos primeiros soccorros o ferido foi internado na Santa Casa, registrando a occorrencia a policia do 23º districto.

ABREVIANDO A VIDA

BEBEU ACIDO PHENICO

Por ter sido reprehendida por sua mãe, a menor Herondina da Silva, de 14 annos de edade, moradora á rua General Severiano 74, tentou contra a existencia, ingerindo pequena quantidade de acido phenico.

A Assistencia pol-a fóra de perigo.

EM VIAGEM PARA O PACIFICO

ACHA-SE NO PORTO O "LAGUNA"

Depois de uma viagem de 23 dias, ancorou em nossa bahia o paquete inglez "Laguna", que veiu de Glasgow e escalas, conduzindo 5 passageiros, em transito, e grande quantidade de carga consignada á Mala Real Ingleza.

A nova unidade mercante fez a travessia em boas condições sanitarias, sendo esta a primeira viagem que faz até o nosso porto.

Depois de descarregar os seus porões, o "Laguna" seguirá para os portos do Pacifico, tendo fixado a partida para o dia 11.

O QUE A POLICIA IGNORA

UM ENGENHEIRO AGGREDIDO

A Assistencia prestou soccorros ao engenheiro Eudoro de Freitas, que apresentava extenso ferimento produzido por navalha no braço esquerdo.

Fôra o referido engenheiro aggredido a navalha por um seu desaffecto, na Lagôa Rodrigo de Freitas, nas obras que ali se effectuam.

A FACA

O operario Gregorio de Magalhães, morador á rua S. João 13, foi aggredido a faca por um visinho seu, na praia do Retiro Saudoso, recebendo um ferimento no rosto.

A Assistencia prestou-lhe os necessarios soccorros, ignorando a policia a occorrencia.

UM HOMEM BALEADO

Na rua Paula Mattos, Miguel Grosso, de 35 annos de edade, solteiro, brasileiro e morador á ladeira do Senado, 90, foi baleado na mão esquerda pelo que teve os soccorros da Assistencia.

A policia não teve conhecimento do facto.

OUTRO HOMEM BALEADO

Foi tambem victima de uma aggressão a tiro, na rua Figueira de Mello, o operario João Rodrigues de Souza, de 27 annos de edade, brasileiro, solteiro e morador á rua S. Luiz Gonzaga 135, que recebeu um ferimento na coxa direita.

A Assistencia prestou-lhe soccorros.

PRESO, DEITANDO AGUA NO LEITE

Pela policia do 23º districto, foi preso, quando deitava agua no leite, na estrada Marechal Rangel, o individuo Antonio Lima, portuguez, de 22 annos de edade, entregador de leite da leiteria sita á rua Domingos Lopes, 300.

Ao ser preso, Antonio, para inutilizar o flagrante, quebrou o vasilhame que conduzia, sendo, no emtanto, recolhido ao xadrez da delegacia de Madureira.

PRISÕES LEGAES

DOIS INDIGITADOS CRIMINOSOS CAPTURADOS

Em cumprimento ás ordens judiciarias existentes na secção de capturas, da 4.ª delegacia auxiliar, foram presos os seguintes indigitados criminosos: Polycarpio Pantaleão de Mello, brasileiro, solteiro, de 20 annos de edade, padeiro, residente na estação de Portella, que tem de responder a novo jury, como autor de um homicidio, e José Martins Thomé, portuguez, solteiro, fundidor, de 24 annos de edade, morador á rua Major Freitas, 38, que está sendo processado no Juizo da 5.ª Pretoria Criminal, como incurso no art. 304, do Codigo Penal, pelo que teve a sua prisão preventiva decretada.

Depois de promptuarizados, os referidos presos foram recolhidos á Casa de Detenção.

INTERESSES DA CIDADE

UM BURACO NA RUA 24 DE MAIO

Morador da rua 24 de Maio, pede, por nosso intermedio, a attenção das autoridades competentes, para que não mais continue a causar damnos, um buraco que se acha aberto, junto á Escola Delfim Moreira, em consequencia de se ter arrebentado uma galeria. Dizem os habitantes da visinhança, que no carnaval deste anno dois automoveis arrebentaram-se ali, causando quasi perigo de vidas e que varias pessoas têm sido victimas do mesmo buraco.

O "GIULIO CESARE" DE PASSAGEM PELA GUANABARA

INNUMEROS PASSAGEIROS DE DESTAQUE PARA ESTE PORTO E EM TRANSITO

Um grupo de passageiros do "Giulio Cesare", entre os quaes vemos os srs. Enrique Benguna e o engenheiro Raul Zapata

Sob o commando do capitão Mario Isnardi, passou, hontem, pelo nosso porto, o grande transatlantico italiano "Giulio Cesare", que veiu de Buenos Aires com escalas por Montevidéo, conduzindo 1.217 passageiros, dos quaes 62 destinados á esta capital, sendo que a sua maioria occupa a classe de luxo.

A unidade italiana fez a travessia em tres dias, sendo boas as suas condições sanitarias, pelo que foi desembaraçada e dirigiu-se para o Cáes do Porto, onde atracou.

UMA PALESTRA COM O SECRETARIO DA LEGAÇÃO BOLIVIANA

Em um dos salões do paquete italiano encontramos o sr. Enrique Benguna, conhecido diplomata boliviano, que occupa o cargo de secretario da legação de seu paiz nesta capital, onde reside ha alguns annos.

Depois de lhe apresentarmos os cumprimentos de boas vindas, conseguimos saber que o nosso entrevistado regressava de uma viagem de recreio, feita a Buenos Aires, devendo demorar-se alguns dias nesta capital, onde esposará a senhorita Margarita Flogiati, depois do que irá á Hespanha, assumir o cargo de secretario da legação da Bolivia, naquelle paiz.

Interpellado por nós relativamente á questão diplomatica existente entre o seu paiz e o Paraguay, o diplomata amigo excusou-se, delicadamente, de conceder entrevista sobre o importante assumpto, dizendo que contava ver o caso solucionado dentro de poucos dias.

A seguir, o sr. Benguna informou-nos de que tivera como companheiro de viagem o sr. Raul Zapata, engenheiro chefe do porto fluvial da Bolivia, que vem estudar os processos aqui adoptados, quanto ao balisamento dos nossos portos e costas.

UM JORNALISTA ARGENTINO

Ao terminarmos nossa palestra com o sr. Benguna, deparámos, no "trottoir" do "Giulio Cesare" com o sr. Fernando de Baldrich, redactor do jornal "La Voz del Interior", de Cordoba, e qual viaja em companhia de sua esposa.

O nosso hospede que é filho do conhecido escriptor e historiador argentino, coronel Baldrich, veiu ao Rio a passeio, devendo porém, aproveitar sua permanencia entre nós, que será de mez e meio, para estudar algumas questões historicas e fazer um inquerito sobre a evolução intellectual do nosso povo, da sua literatura, da sua civilização, etc. Em seguida, o sr. Fernando Baldrich regressará a Buenos Aires, de onde mandará para o seu jornal artigos e chronicas sobre os assumptos obtidos através da sua peregrinação pelo Rio.

OS PASSAGEIROS EM TRANSITO

Entre os muitos passageiros em transito, notámos o diplomata allemão Enrich Kunz, encarregado dos negocios de seu paiz junto ao governo italiano, recentemente transferido de Buenos Aires, onde exercia identico cargo, para aquelle, em Roma.

Viajam, ainda no "Giulio Cesare", o consul argentino Umberto Gagliarti, o medico italiano Micheli Denovi, o dr. Florencio Alvear, irmão do presidente Alvear e o sacerdote Giovanni Mittiga.

A PARTIDA DO "GIULIO CESARE"

Cerca das 17 horas, o paquete italiano zarpou do Cáes do Porto, em demanda de Genova, levando 415 passageiros aqui embarcados, entre os quaes figuram o embaixador general Pietro Badoglio, o coronel italiano Domenico Sicilliani, e o professor Eujobias Vampré.

OS INDESEJAVEIS

TRES CLANDESTINOS CONSEGUIRAM FUGIR DE BORDO

Desde alguns dias que as autoridades policiaes maritimas mantinham rigorosa vigilancia a bordo do paquete nacional "Parnahyba", recentemente chegado do Havre, em virtude de ali se encontrarem, impedidos de desembarcar, tres clandestinos allemães, vindos de Antuerpia.

Estes indesejaveis, que não trouxeram documentos comprobatorios de suas identidades e profissões, disseram chamar-se Peter Rell, Fritz Deuter e Arthur Huell e terem vindo para esta capital confiantes em arranjar trabalho.

Passaram-se tres dias, até que, numa das ultimas madrugadas, a Policia Maritima foi avisada de que os indesejaveis haviam fugido de bordo, aproveitando um momento de distracção das duas praças que ali estavam de serviço.

Promptamente, o inspector Bailly fez com que as referidas praças regressassem ao quartel, ao tempo que iniciava diligencias no sentido de capturar os fugitivos.

Segundo conseguimos saber, a Policia Maritima pediu auxilio á 3ª delegacia auxiliar, para a captura dos foragidos allemães, cujo destino é ignorado.

SOCCOS

Por um motivo de somenos importancia, travaram violenta discussão, na praça Tiradentes os chauffeurs Annibal dos Santos e Alberto Pereira de Souza.

Depois de violenta troca de insultos, Annibal, exasperado, avançou para o adversario, aggredindo-o a soccos e ferindo-o no rosto.

O aggressor foi preso pela policia do 4º districto e a sua victima, que reside á rua Leopoldo 14, casa VI, teve os soccorros da Assistencia.

O CASO DAS ESTAMPILHAS DA RECEBEDORIA FEDERAL

Em segredo de justiça, tiveram proseguimento, hontem, na 3ª delegacia auxiliar, os trabalhos do inquerito para apurar a responsabilidade criminal dos funccionarios da Recebedoria do Districto Federal, no desapparecimento de estampilhas no valor de 496 contos de réis.

Foram ouvidos varios funccionarios e dadas varias buscas em residencias, guardando, a autoridade, a maior reserva sobre o resultado das mesmas.

EM LUTA COM O FREGUEZ

FORAM AMBOS AUTUADOS

O empregado da City, Manoel Miguel, portuguez e morador á rua Barão de São Felix 133, como se recusasse a pagar determinada despesa na cervejaria sita á rua Senador Euzebio 206, foi aggredido a soccos pelo socio da casa, Antonio Cortez, da mesma nacionalidade, de 42 annos, casado e morador no referido estabelecimento.

Miguel, defendendo-se, atracou-se com o seu aggressor, sendo ambos, nessa occasião, presos em flagrante e autuados na delegacia do 14º districto.

Manoel Miguel recebeu, em consequencia da luta, escoriações no rosto e sobrolho esquerdo.

ACCIDENTES NO TRABALHO

FICOU COM OS DEDOS ESMAGADOS

Quando trabalhava no interior da cervejaria Brahma, foi colhido por uma prancha, que lhe esmagou os dedos da mão direita, o operario Antonio Ribeiro, morador á rua Affonso Cavalcanti 159.

A Assistencia medicou o ferido e a policia do 9º districto registrou a occorrencia.

AGGRESSÃO A PA'O

Na estrada do Cafundó, em Jacarépaguá, o individuo Guilhermino de tal, após uma discussão, vibrou contra Agenor da Silva Machado varias cacetadas, deixando-o por terra, com graves ferimentos na cabeça e braço esquerdo.

O offensor evadiu-se, sendo Agenor, que é portuguez, de 68 annos de edade, solteiro, trabalhador e morador á estrada da Gruta s|n, medicado pela Assistencia e recolhido, após, á Santa Casa.

Sobre o facto foi aberto inquerito na delegacia do 24º districto.

O PAIOL DE EXPLOSIVOS NA GUANABARA

FALLECEU MAIS UM DOS FERIDOS

Ainda hontem, o sr. Moreira Machado, delegado do 11º districto, esteve trabalhando no inquerito ali instaurado para apurar as causas da explosão da chata "Catumby".

Pela mesma autoridade foi nomeado para proceder a pericia na carga da "Violeta", o almirante Hosmann Filho, director do Laboratorio Chimico da Marinha, ficando, assim, completo o quadro dos peritos, que são os srs. João Baptista Rego, engenheiro civil e commandante Amaral Gama, official da Armada.

MORTE DE UM FERIDO

No hospital da Misericordia, onde se achava em tratamento, falleceu, hontem, mais um ferido, estivador da firma Lage & Irmãos, Antonio de Oliveira Martins, que trabalhava no transbordo dos fogos de artificios da chata "Catumby" para o paquete "Portugal". Era elle, portuguez, solteiro, com 26 annos de edade e domiciliado á rua do Lavradio n. 40.

O cadaver foi mandado para o necroterio, acompanhado da seguinte papeleta assignada pelos drs. Baena e Guilherme Santos, medicos da 4ª enfermaria da Santa Casa, pela qual se póde verificar o numero e a gravidade dos ferimentos que recebeu o infeliz trabalhador: "Avulsão traumatica dos globos oculares e palpebras, feridas contusas na face, na região fronto-parietal e labio superior, arrancamento do septo mediano, ferida contusa da mão esquerda com perda de substancia e do ante-braço e mão direita e chysovaliol do mesmo lado."

O cadaver foi necropsiado pelo dr. Rodrigues Caó, que attestou a causa da morte: "queimaduras generalizadas".

O corpo foi inhumado no cemiterio de S. Francisco Xavier, tendo sido os funeraes, feitos á expensas da Companhia Costeira. Viam-se no cortejo muitos companheiros e amigos.

Morreu sem assistencia medica

As autoridades do 2º districto fizeram recolher ao necroterio do Instituto Medico Legal, o cadaver do carvoeiro Eleuterio Pereira de Oliveira, de 27 annos de edade, solteiro, que residia á rua Jogo da Bola n. 120, onde falleceu sem assistencia medica.

MAL IRREMEDIAVEL

UM PEDREIRO VICTIMADO

O numero do auto atropelador a policia ignora, pois o respectivo chauffeur se poz em fuga logo que se verificou o desastre.

No emtanto, sabe o commissario Paulo Nogueira, de dia no 14º districto, o nome da victima, que é David Lopes, morador á rua Enéas Filho 19, na Penha.

Enéas, que foi atropelado na ponte dos Marinheiros, ficou ferido em diversas partes do corpo, recebendo os soccorros da Assistencia.

UM TRABALHADOR A VICTIMA

Na praça da Republica, proximo á rua Buenos Aires, um auto cujo numero é ignorado, atropelou o trabalhador Adolpho Martins, portuguez, de 52 annos de edade, solteiro, morador áquella praça n. 25, produzindo-lhe fractura da perna esquerda e escoriações diversas pelo corpo.

Medicado convenientemente, no posto central de Assistencia, Adolpho foi depois internado na Santa Casa.

DESAPPARECEU DE CASA

O sr. Laudelino José dos Santos, maritimo, morador á rua João Alves, 20, procurou a 4ª Delegacia Auxiliar e pediu providencias para a descoberto de sua esposa, Cecilia Costa dos Santos, branca, com 28 annos de edade, brasileira, cabellos pretos e olhos castanhos escuros, a qual desappareceu de casa, ha tres dias. Accrescentou o sr. Laudelino que sua esposa está soffrendo, actualmente, das faculdades mentaes.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

FOI PRESO COM O FURTO NAS MÃOS

Depois de penetrar no deposito de bagagens da estação inicial da Leopoldina, de onde furtou um volume, consignado á firma Laport & Cia., estabelecida á rua dos Ourives, o meliante Napoleão Lopes da Silva saiu naturalmente da referida estação, quando se tornou suspeito a um policial, que achou conveniente levá-o para a delegacia do 10º districto.

Ali ficou apurado tratar-se de um furto, motivo por que foi o larapio convenientemente autuado e recolhido ao xadrez.

DOIS LARAPIOS PRESOS

Pelo cabo commandante do posto de Marechal Hermes, foram, nessa estação, presos os larapios Thiago Jacintho de Souza e Ernani Ferreira, o primeiro de 23 annos de edade e o ultimo, de 19.

Ambos, que, na occasião, pretendiam assaltar uma casa, foram recolhidos ao xadrez do 23º districto.

UM EVADIDO DA COLONIA NOVAMENTE PRESO

Noticiámos, ha dias, a prisão, na ponte dos Marinheiros, pela policia do 14º districto, dos "viguristas" José de Oliveira e Aracy Lage, os quaes haviam logrado, com o famoso "conto do vigario", ao mecanico Carmelindo Ribeiro.

Succedeu, agora que, com a divulgação do facto, verificaram os funccionarios da Colonia Correccional dos Dois Rios que um dos dois larapios — o de nome Aracy — cumpria, naquelle presidio, uma pena, tendo, no emtanto, com o auxilio de um bote, se evadido o mesmo accusado do referido presidio.

Aracy Lage, que tem o vulgo de "Russo", cumpria, ali, a pena de vadiagem, restando-lhe, ainda, seis mezes para libertar-se.

O dr. Augusto Mendes, delegado do 14º districto, informado que foi, agora, do facto, fez remetter para a Colonia Aracy, o "Russo", que já se encontra no referido presidio, a cumprir o resto da sentença.

VIDA SUBURBANA

AINDA A PASSAGEM DO ENGENHO DE DENTRO — UM CASO INTERESSANTE — VARIAS NOTICIAS

Destas columnas já chamamos a attenção dos poderes publicos para as difficuldades que advieram á população do Engenho de Dentro, com o fechamento da passagem de nivel situada á rua José dos Reis. Sem que precedesse ao estudo de qualquer conveniencia, a Central do Brasil mandou fechar, obrigando ás populações locaes a irem até Encantado ou Todos os Santos, nos casos de transportes por meio de vehiculos ou a mão, prejudicando enormemente a economia local.

Hontem, recebemos a seguinte carta que transcrevemos:

"Li, sr. redactor, com grande interesse a local relativa a conducção de enterros procedentes das ruas da margem esquerda da Central do Brasil e que se destinam a necropole de Inhauma; é inteiramente justa a critica que O JORNAL fez. A passagem pres' va serviços inestimaveis, até sob o ponto de vista humanitario. Pois nem essa circumstancia foi considerada pela administração da E. Ferro Central do Brasil; fechou-se a cancella da rua José dos Reis.

Entretanto, tambem sem se levar em conta qualquer utilidade, permittiu-se fosse conservada a cancella da rua Cardoso. Não quero acreditar na informação que me prestaram: foi permittida a conservação da cancella das ruas Cardoso e Medina, que não tem a utilidade da que funccionou a rua José dos Reis para frequencia ao templo existente na rua Cardoso. Não creio que fosse somente esse o motivo si bem que justo ao meu ver, mas tambem o de libertar o transito entre as duas margens da Central do Brasil.

Não me compete nesta carta entrar em indagação do motivo que dictou a directoria da Central, — póde ser justificavel — mas o de registrar a crise que se acentuou depois da providencia. Presentemente urge corrigir o senão, urge emendar a mão, e isso se conseguirá com um pouco de bôa vontade do dr. Carvalho Araujo e seus auxiliares.

Ha no Engenho de Dentro local apropriado para uma passagem inferior entre esta estação e Encantado, que dependerá de reduzido trabalho e despesas pequenas.

E' obvio que não pretendemos nós uma passagem sumptuaria e custosa: pretendemos uma passagem, que nos liberta da obrigação de irmos a Todos os Santos ou ao Encantado, quando tivermos de nos communicar com a outra margem da E. F. C. do Brasil.

Existe entre Engenho de Dentro e Encantado um riacho que atravessa as linhas da Estrada. No ponto de sua passagem as linhas da Central ficam acima do nivel das ruas Amaro Cavalcanti e Archias Cordeiro, em altura conveniente para passagem de pedestres, mais de 2m,80; com as obras de adaptação essa altura excederá. Pelos calculos feitos, a adaptação da passagem no local referido ficará por cinco contos, importancia relativamente pequena.

Seria um grande serviço ao local, sr. redactor, a adaptação pedida.

A' succursal d'O JORNAL, e em nome da população do suburbio venho confiar essa causa. Espero que a advogue com enthusiasmo. Leitor amigo."

Ahi fica a carta cuja procedencia conhecemos. O pedido é justo e o dr. Carvalho Araujo, o tomará em consideração.

Uma passagem inferior naturalmente indicada para ligar a Avenida Amaro Cavalcanti com Archias Cordeiro, entre Engenho de Dentro e Encantado

UM CASO INTERESSANTE

A rua Souza Barros, servida pelas linhas de bondes Cascadura-Madureira e Meyer, São Francisco, é uma arteria de importancia que liga o bairro do Engenho Novo ao de Inhauma.

Rua de movimento tão intenso cujos moradores nas epocas de carnaval organizam batalhas de confetti, ornamentam-n'a com bandeirolas e galhardetes. O agente municipal então collabora com os moradores: manda capinar e limpar a rua. Tão normalmente isso acontecia que os moradores já tinham como certa a limpeza da rua, durante o carnaval.

Este anno, os moradores não puderam fazer o carnaval, por sua vez tambem o agente municipal não mandou limpar a rua. Occorre, porém, o facto da rua ser um logradouro de intenso trafego, ter magnificas construcções, servir a uma grande população, pelo que esperamos, que attendendo ao exposto, mesmo sem ser epoca do carnaval, seja a rua Souza Barros convenientemente limpa.

CONSEQUENCIAS DA FALTA DE POLICIAMENTO

A falta de policiamento em uma cidade da importancia de nossa capital representa uma verdadeira retrogradação e um estimulo á pratica de actos condemnaveis.

O espectaculo que a população ordeira do Meyer, hontem, presenciou, no momento em que a procissão do enterro transpunha a escadaria que liga a rua Archias Cordeiro á Dias da Cruz, é verdadeiramente inedito.

Uma malta de individuos mal educados, postou-se, propositadamente, na escadaria, e com desabusada audacia se deixava cair sobre as senhoras, impedindo a passagem aos transeuntes e depois ria-se alvarmente.

Sobre termos assistido das janellas da nossa succursal a indelicadeza desses moços que tão mal revelaram a sua educação em um acto religioso, sequer respeitando as crenças alheias, fomos procurados por varias pessoas de conceito social que nol-o narraram.

Pedindo providencias ao delegado do 19º districto e como estas não fossem promptas, recorremos á Policia Central.

Registrando este facto com vistas á autoridade publica, e que bem demonstra a necessidade de um rigoroso policiamento nesses pontos de trabalho, pelo menos em dias de excepcional movimento, como o de hontem.

NOTICIAS DIVERSAS

Endiabrados de Ramos — Esta sociedade da zona da Leopoldina Railway, abrirá hoje os seus salões para um grande baile a fantasia, commemorativo da Alleluia de Nosso Senhor Jesus Christo.

Orphanato Agricola Profissional 7 de Setembro — Organizado por mlle. Flora Moreno de Menezes e dedicada a imprensa e a mocidade carioca da cidade e dos suburbios, será realizada no dia 26 do corrente, ás 18 horas, nos salões do Ramos-Club, gentilmente cedido pela sua directoria, uma grandiosa matinée dansante, cujo producto reverterá em beneficio do Orphanato 7 de Setembro.

RECLAMAM CONTRA:

A falta de capinação na rua Dr. Garnier, em S. Francisco Xavier, via-publica que parece não ser conhecida pela turma da Limpeza Publica, incumbida desse serviço.

— O estado em que se acham as vallas que margeiam o leito da E. F. Central do Brasil, em grande extensão, cobertas de lixo, desprendendo um fetido horrivel e augmentando o numero de mosquitos, que durante a noite, atormentam os moradores das ruas que ficam proximas a esses fócos de enfermidades.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O sr. Aristides Pinheiro, filho do sr. João Pinheiro, funccionario da Associação Commercial.

— A senhorita Isabel Coelho, filha do sr. Antonio Coelho, negociante da nossa praça.

— A senhora viuva marechal Mayques Porto.

— O capitão Mario Novaes Guimarães, delegado da junta militar do Capivary.

— O sr. Henrique Poteng Guimarães, do commercio desta praça.

— Fez annos hontem o dr. Bezerra de Freitas, nosso collega de imprensa.

BAPTISADOS

Será levada, amanhã, á pia baptismal, a menina Aridna, filha do sr. Christovão Monteiro Peregrino, do nosso commercio, e de sua esposa d. Leonidia Raggati Peregrino. Servirão de padrinhos a senhorita Julieta Senna, professora municipal, e o sr. Antonio Loureiro de Atahydo, negociante nesta praça.

— Será baptisada, no proximo domingo, a menina Gilda, filha do tenente Francisco C. de Moura, e de sua esposa d. Edla Moura. Servirão de padrinhos a senhorita Eumorides de Carvalho e o sr. Lauro de Carvalho.

NUPCIAS

Com a senhorita Nair Pereira, filha do constructor sr. João da Silva Pereira e d. Cecilia Maria Pereira, consorciou-se, hoje, o sr. Joaquim Pacheco Bastos, funccionario do Ministerio da Agricultura. Os actos civil e religioso realizar-se-ão na 4ª Pretoria Civel e na matriz do Sagrado Coração de Jesus. Nesse acto serão testemunhas: do noivo, o dr. Carlos Chagas e senhora; e da noiva, o sr. João Pereira e a senhorita Claudia Pacheco Bastos. Naquella: do noivo, o sr. Franklin Lima e senhora; e da noiva, o dr. Aluizio Camara e senhorita Elza Pereira.

BAILES

COPACABANA PALACE — O nosso grande mundo reunir-se-á, hoje, á noite, nos salões do Copacabana Palace, para assistir ao elegante baile que a gerencia desse hotel preparou para ser festejado alegremente o sabbado de Alleluia. Haverá distribuição de valiosos brindes e prendas.

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB — O Fluminense Football Club offerece, hoje, á noite, aos seus associados, um baile, que promette alcançar muito successo.

— O Hotel Avenida preparou para hoje, á noite, um baile com que será festejado o sabbado de Alleluia.

— O Club Gymnastico Portuguez offerece aos seus associados, na noite de hoje, um baile que alcançará, de certo, muito successo. A directoria não distribuiu convites. Tocarão duas jazz-bands.

HOSPEDES E VIAJANTES

Para Buenos Aires, seguiram, a bordo do "Pan America", os diplomatas T. R. Daniels, norte americano; e Cesar C. Gawgotema, equatoriano.

— A bordo do paquete "Manáos" chegaram os deputados Ephigenio Salles e Walfredo Leal, vindos de Manáos e Cabedello, respectivamente.

— Acompanhada de seus filhinhos Walfrido e Léa, partiu hontem, pelo "Giulio Cesare", para Genova, a sra. d. Wolfganga Storino Alvares de Azevedo.

SRA. BERTA SINGERMAN — Para S. Paulo, embarca hoje, pelo nocturno de luxo, a grande artista de declamação sra. Berta Singerman, que na sua curta estadia no Rio, recebeu da nossa sociedade as mais attenciosas provas de admiração, e do nosso publico multos applausos.

Acompanha-a o seu esposo, sr. Ruben Stolek, e a sua filhinha Mirian.

FALLECIMENTOS

Em sua residencia, á rua das Laranjeiras n. 471, casa 20, falleceu, hontem, a sra. d. Angelina Pitramale Arena, esposa do sr. Miguel Arena, do nosso commercio.

O seu enterramento realizar-se-á, hoje, ás 10 1|2 horas, saindo o feretro da casa onde se deu o obito para o cemiterio de S. João Baptista.

— Falleceu, hontem, pela manhã, o capitão de mar e guerra engenheiro machinista José da Silva Gomes. O seu enterro realiza-se hoje, saindo o feretro da sua residencia, á rua José do Patrocinio n. 85, para o Cemiterio de S. João Baptista.

MANOEL MARTINS DE ABREU

Maria Joanna Braga de Abreu e filhos; Abilio G. de Abreu, senhora e filhos; general Manoel P. de Alcantara, senhora e filhos; coronel Oscar Saturnino de Paiva, senhora e filhos; dr. Arthur Obino, senhora e filhos; Gabriel Nunes Pires, senhora e filhos, ausentes; dr. João Braga de Abreu, senhora e filha, ausentes; dr. Othon Mader, senhora e filhos; viuva, filhos, genros, noras e netos, agradecem a todas as pessoas de suas relações e amizade, que acompanharam o enterro do seu extremoso marido, pae, sogro e avô

MANOEL MARTINS DE ABREU

e convidam-nas a assistirem a celebração da missa de 7.º dia, a realizar-se na egreja Candelaria, ás 9 horas, no altar-mór, sendo celebrante o reverendo padre Leovegildo Franca, terça-feira, 14.

Commendador Manoel Alves Caldeira

Manoel Alves Caldeira Junior, senhora e filhos, dr. Alvaro Caldeira, senhora e filhos, viuva dr. Jacintho de Barros e filhos, dr. José de Rezende, senhora e filhos, dr. Alberto Baptista e senhora (ausentes), Raul, Agostinho e Sylvia Caldeira de Queiroz, dr. Manoel Alves Caldeira Netto, senhora e filho, dr. Edgard Chagas Doria e senhora, communicam o fallecimento de seu pae, sogro, avô e bisavô, occorrido hontem, ás 16 1|2 horas, e convidam para acompanhar o enterro que sairá hoje, ás 16 horas, da rua de S. Clemente, 155, para o cemiterio de S. João Baptista.

Christino Cruz Filho

D. Lina Amanda Cruz, dr. João Christino Cruz e Julia Christino Cruz convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que, por alma de seu saudoso e inesquecivel filho e irmão CHRISTINO CRUZ FILHO, mandam celebrar, segunda-feira, 13, ás 9 horas, na egreja da Cathedral, confessando-se agradecidos.

O conto d'O JORNAL

DIVORCIADO

(Para o Luiz Carlos)

A missiva que o carteiro deixara áquella manhã, em minha casa, dizia ao terminar:

"Venha, pois, viver commigo algumas horas de recordações. Aliás, é você a unica pessoa a quem chamo neste meu quasi um anno de exilio voluntario, por isso que, após um desillusão sem nome, fujo a tudo e de todos pelo receio de mostrar-me ridiculo aos que me não conhecem e são, por isso, incapazes de alcançar o stoicismo com que me insulo em mim mesmo.

Venicio".

Confesso que foi para mim motivo de alegria essa carta de Venicio Medeiros, um velho amigo de tres lustros e cuja vida, a despeito dos seus trinta e um annos, tem sido uma vertigem de successos e deslumbramentos, se agora obumbrados pelo seu exilio voluntario do quasi um anno. A historia de Venicio Medeiros é bem a historia dos predestinados. Aos 22 annos saído da Polytechnica engenheiro, no que pese o admiravel livro de versos que publicou, ainda estudante, sorprehendendo collegas e amigos que jámais adivinharam nelle o encantado dos calculos, das theorias de Laplace e dos labyrinthos numericos de Pythagoras e demais altisonos mathematicos — um enamorado das musas. Venicio tomou rumo á villa natal, no interior do Estado visinho, onde — dizia-me — ia viver existencia bucolica ordenhando as vaccas nedias, apascentando os rebanhos pacificos, guiando os bois attrelados ao arado e fazendo versos á sua Marilha que, lá no logarejo que lhe foi berço, o esperava.

Ao passar, porém, pela capital do seu Estado o tio, vice-governador, convidou-o a ingressar na politica. Iam-se realizar eleições para a renovação da representação á Camara Federal e elle, Venicio, entraria na chapa official como um dos tres candidatos do governo. Sem vacillar acceitou. Durante um mez e meio percorreu parte de seu Estado, deslumbrando os patricios boquiabertos com a sua eloquencia nos discursos-plataforma que fazia, mal pisava a "gare" da estação ferrea sertaneja, ou apeava da montaria na "praça principal" do villarejo longinquo. De volta á capital do Estado foi eleito, reconhecido e eil-o aqui na Camara dois mezes depois representando com desusado brilho a terra de Euclydes da Cunha. Já era motivo de attenção para seus pares o elle pedir a palavra. A sua fama, porém, correu o paiz quando, aproveitando um telegramma de um Estado nortista em que se annunciava ter uma mulher dado á luz quatro crianças sadias e integras e se salientava a quasi miseria de seus genitores, apresentou elle um projecto que denominou "Lei do ventre prodigo" e pelo qual o Executivo era autorizado a criar uma pensão destinada a mães de mais de dois filhos em um só parto, correspondente a 50$000 para cada criança até estas completarem os 17 annos. Debatido o projecto foi afinal approvado e sanccionado. E Venicio se viu, em pouco, o alvo de uma notoriedade universalmente brasileira — na phrase do saudoso philosopho Gama Rosa.

Deputado, notavel, em breve Venicio feliz em politica se considerou feliz em amor. Esquecida a Marilha da villa natal casou aqui e o seu matrimonio foi um acontecimento social glosado e exaltado por todos os periodicos e por todos os magazines. Eu, por vezes, ia a jantar em casa do meu amigo deputado. E após a refeição fechavamo-nos em sua pequena bibliotheca e elle era para mim o poeta e mais nada. Apenas, não sei por que, a presença da esposa do meu velho amigo, moça aliás do "set" carioca, me ensombrava o coração, impressão opposta á que me causava uma sua sobrinha e filha de criação, menina na florescencia de treze magnificas primaveras. Certa vez disse isto a Venicio: e elle impallidecendo e presa subito de uma angustia cruel, confessou que casara sem amor e sem amar vivia — já se passavam tres annos — enganando-se a si mesmo, convicto de que a esposa o não amava tambem. Talvez, por isso, fui pouco e pouco alargando as visitas á sua casa e, por fim, só nos encontravamos na rua. Ao terminar a legislatura Venicio se separou da esposa, por um divorcio. Ella embarcou para a Europa e se fixou na Italia; elle buscou a villa natal e realizou o seu velho sonho — se fez agricultor, criador e poeta bucolico.

* * *

Deixado o trem que me conduzira serra acima — e me proporcionara o espectaculo de uma natureza assombrosamente bella, em que era evidente a obra magica de um phenomeno telurico sorprehendido em meio o seu labor maravilhoso por um outro phenomeno que não sei explicar — já me aguardava uma montada que me conduziria á fazenda do meu amigo, distante duas leguas da estação.

Toda a viagem, até a herdade, de Venicio, foi para mim um deslumbramento. Privilegiada é esta terra do Brasil, por seculos em fóra cada vez mais dentro da celebre phrase de Caminha "que em se querendo dar-se-á nella tudo."

Apenas o chronista das náos cabralinas não viu que esta terra dá de tudo, quer o homem queira, quer o não queira.

Transposta a porteira da fazenda, foi Venicio que, deixando a rez que ordenhava, veiu me apertar nos seus braços fortes, num amplexo que durou não sei quanto.

Tomada a primeira refeição Venicio montou o seu "andador" preferido e saimos os dois a percorrer a fazenda magnifica e avaliada em quinhentos contos.

De volta, após o almoço, fumando charutos e estendidos á sombra de uma velha e frondosissima jaboticabeira conversamos.

— Desilludido em politica, pois você sabe que não consegui me reeleger e, desilludido em amor, só me restava fugir para este pedaço de terra que é meu e que é um oasis em meio ao Sahara dos meus desenganos de homem.

— Feliz de quem tem, como você, a posse deste "oasis" magnifico.

— Feliz... Sabe você que eu não sou feliz? Não faça esta cara de espantado. Não sou: a felicidade, estou convencido, fal-a o que a possue. Eu não a consegui fazer. Esbocei-a sim, mas a esboçei apenas. E sabe você por que não sou feliz? Porque amo e esse amor é para mim um martyrio, por isso que eu jámais o farei realidade.

— ...?

— Bem vejo que você se sente dentro de um labyrintho. Vae sair delle. Você conhece o objecto desse amor intangivel.

— Conheço?

— Conhece sim; é a Laurita.

— A prima de sua mulher?

— Ella mesma.

— Jámais desconfiei disto. E foi ella a causa do divorcio?

— Não — e Venicio se perturbou — a causa do meu divorcio está no processo: incompatibilidade de genios. E fóra do processo... a imminente deshonestidade da mulher a quem dei o nome.

— Verdade.

— Inteira! Cheguei a esta conclusão: ou me descartar da mulher, ou me tornar o Othelo ridiculo do seculo XX, com passagem pela detenção e pelo jury e uma absolvição que limpa tudo menos a "consciencia" de um assassino. Preferi a primeira hypothese e divorciei-me.

— E Laurita?

— Laurita, já então, era a senhora absoluta de todo o meu eu. Mas, o era de que maneira! sem ella mesmo o saber. Ignorava por completo?

— Talvez sim, talvez não. Na ancia de esconder de tudo e de todos este amor para mim criminoso, é bem possivel que eu me traisse.

Sei que ella tão meiga se tornou de subito arisca como uma côrça e evitava — oh! evidentemente evitava! — o mais innocente contacto. Até ao beijo de despedida, na testa, todas as noites á hora do repouso e que eu religiosamente lh'o dava, até a esse ella fugiu, certo porque, de uma feita, ao lhe imprimir esse osculo sem macula, os meus labios tremeram.

Você ri? Ah! meu velho: nós criaturas humanas somos os seres mais frageis da criação. Mas que quer? Como evitar a palpitação de uns labios ao beijar o ente amado o amado no mais recondito do nosso coração? Sabe você acaso o que seja a tortura de se guardar um sentimento que quer expansão, e ordena ao coração leve ao cerebro a supplica que a palavra nem sempre traduz na sua fria inexpressão para dizer das nossas angustias? Pois essa tortura soffro-a eu ha dez mezes. E é em vão que busco nesta natureza luxuriosa que me cerca, no amanho da terra, na colheita das searas, e na ajunta do gado esquecer que Laurita vive e se destina irremediavelmente a outro que não eu — eu divorciado num paiz onde a lei não permitte que se contraia novo matrimonio.

— E nunca mais a viu?

— Nunca mais.

— Nem deseja vel-a, Venicio?

— Não. Para que? Para sentir os effluvios narcotizadores de sua belleza pubere? Para soffrer o magnetismo de seus grande olhos verdes como a agua quieta no fundo das cisternas? Para ver, e ver apenas, a polpa rubra de seus labios? Para tocar de leve as cinco petalas niveas das suas mãos de "bambina del sogno?" E depois de vel-a e sentil-a assim toda em flor e feita para a delicia e desespero dos meus sentidos, sair campo a fóra, a dizer ás arvores, ás gramineas, aos bois mansos e ás ovelhas biblicas, ao rio que corre indifferente no seu alveo, ao azul do céo que surdo ás minhas supplicas se reflecte impassivel no rio; ás borboletas multicores e ás abelhas de ouro enxameando em redor das corolas sylvestres — amo-a! amo-a! quem m'a traz? quem m'a atira nos seus braços? quem m'a dá para os meus beijos? — oh! não, não a quero ver mais nunca, ouves, mais nunca!

Sou um condemnado a esta abdicação martyrizante.

O que mais aggrava a minha desventura e este degredo em que vivo. Passo dias e semanas sem trocar palavra com as pessoas que habitam dentro das minhas terras. E irrita-me o respeito, o quasi medo com que esta humilde, esta laboriosa gente cerca o meu silencio e me olha á distancia como se eu fôra um leproso ou um deus desferidor de raios mortiferos. Mas, a despeito de tudo, ainda sei reflectir: e comprehendo, ás vezes que estes felizes pobres de espirito não são culpados da minha desdita. Envergonho-me; busco-as, quero falar-lhes... mas já não sei a linguagem com que devemos falar aos que o céo abençoa no labor diario e a noite premeia com um somno profundo e restaurador de physicos exhaustos. Então, monto a cavallo e, como um Quixote tragico, galopo campo afóra, com as esporas cravadas no animal a gritar allucinado — pega! pega! pega!! — Quem? dirá você. O phantasma do meu proprio infortunio que vôa á minha frente, de grandes azas plumbeas abertas ao vento. E os rebanhos se dividem espantados, e as aves erguem o vôo assustadas, e as frondes das arvores sacodem os braços verdes como se quizessem me deter na louca arremettida.

Eis a minha existencia. Venha passar commigo uns dias, uns mezes.

E tomando-me as mãos supplicou:

— Ao menos, apiede-se você de mim. Eu sou um grande infeliz!

Então, começou a chorar em silencio, sem contracção na face onde as lagrimas rolavam, rolavam... em silencio como um homem que se habituara a chorar como um homem jungido a uma desgraça irremediavel.

* * *

E enquanto Venicio chorava assim, no galho secco de um pecegueiro em frente a nós, sob o azul porcellanizado do céo de verão, um casal de rôlas se beijava...

Rio — Abril MCMXXV.

Mario HORA.

A ALLEMANHA FINANCEIRA E ECONOMICA

A RIQUEZA PUBLICA E INDIVIDUAL

BERLIM, março (U. P.) — As rendas do Estado allemão excedem agôra as de 1913, nominal e relativamente, segundo declara o professor Robert Kuczynski, nota-economista allemão.

De accôrdo com os dados estatisticos fornecidos por essa autoridade, o rendimento da nação elevava-se em 1913 a 37.400.000.000 de marcos ouro, emquanto agora attinge a somma de 52.500.000.000.

As estatisticas do professor Kuczynski, estão em directa contradição com as cifras do governo, mencionadas nas ultimas declarações do ministerio das Finanças, pelo menos no que se refere á data actual. As estatisticas publicadas na época em que o actual chanceller sr. Luther, occupava a pasta das finanças, demonstravam que a renda actual do Estado não passa de 40.000.000.000 de marcos ouro, nominaes, cuja somma é actualmente, devido á ter-se que considerar a depreciação geral do valor do ouro, de 30.000.000.000 de marcos ouro e, portanto, inferior á da época anterior á guerra.

Kuczynski, faz do imposto sobre a renda a base de seus calculos. Dados bastante exactos são fornecidos pela chamada taxa de salarios. De accôrdo com a determinação desse imposto, nove por cento em numeros redondos são deduzidos dos salarios e dos ordenados. Approximadamente 21.000.000 de pessoas estão sujeitos a essa contribuição. Kuczynski calcula que o producto do imposto é approximadamente de .... 31.000.000.000 de marcos ouro, isso de accôrdo com as cifras correspondentes ao mez de novembro.

Tomando como base os algarismos de dezembro, esse total eleva-se a 35.000.000.000 de marcos ouro. Devido, ás confusas determinações da lei, em virtude das quaes certas rentas de salarios e ordenados ficam isentas do imposto, especialmente os pequenos, essa somma augmenta, segundo Kuczynski em mais dois bilhões. Elle calcula a média de 1.500 marcos ouro a renda por capita das pessoas sujeitas ao imposto.

Ainda ha outra categoria de contribuintes que não estão sujeitos ao imposto de salarios e ordenados e cuja renda não póde ser calculada facilmente.

Nessa cathegoria estão incluidos todos os homens de negocios que não recebem salarios ou ordenados no estricto sentido da palavra. Até os grandes industriaes como Thyssen, o joven Stinnes, Krupp e outros figuram nella.

Em conjunto, o grupo comprehende sete milhões de pessoas, cujas taxas são calculadas em uma base mais ou menos arbitraria.

Kuczynski aventurou-se a fazer a estimativa dessa renda total, coisa que até agora o Ministerio das Finanças sempre negou-se a fazer. O professor calcula que a renda total desses sete milhões de contribuintes monta a 17.500.000.000 de marcos ouro por anno, ou uma média per capita de 2.500 marcos ouro por anno.

Kuczynski allega que tendo calculado a renda dos salarios e ordenados na média de 1.500 marcos ouro per capita, a sua estimativa de 2.500 marcos para os capitalistas deve ser apreciada como muito conservadora.

"SERUM" DO REMOÇAMENTO

O dr. Cavadari, professor da Universidade de Bolonha descobriu um novo processo de remoçamento por meio de injecções de um serum por elle preparado.

O referido professor submetteu as suas provas e experiencias aos laboratorios da Universidade e do Departamento da Saude Publica do Ministerio do Interior.

Antes de realizar a sua conferencia perante os professores universitarios, o dr. Cavadari injectou o seu serum a diversas pessoas idosas, afim de serem apreciados os resultados.

O dr. Cavadari solicitou que a sua descoberta fosse examinada por scientistas italianos e estrangeiros.

O processo do dr. Cavadari é muito superior ao do dr. Voronoff, visto não se tornar necessaria a intervenção cirurgica.

CHRONIQUETA PARISIENSE — Chapéos

Ha muito, que não nos occupamos de chapéos, assumpto sempre tão momentoso para a rueira impenitente que é a mulher moderna, mas nem por isto deixam elles de existir e de ser naturalmente lindos.

O que estão é um bocadinho uniformes: a moda para chapéos mantende-se um tanto estacionaria e mesmo monotona, póde-se dizer. Continuam todos pequenos, muito pequeninos mesmo, com uma ligeira tendencia a altear a copa, seja em bico, seja por um laço de fita, um par de azas, uma flôr collocados bem no "alto do cocuruto", como se costuma vulgarmente dizer.

Enterram muito e cobrem quasi parte do rosto, supprimindo deliberadamente toda a testa. O inverno ha de trazer os chapéos de velludo, de setim, de lamé artisticamente "drapés" em toques muito agarradas á cabeça, como a da figura 1, por exemplo, e que serão classificados no genero chapéo de ceremonia.

O modelo 1 consta de uma toque de alta elegancia, feita de setim "mordoré" disposto no mais chic dos "drapés" e guarnecido com tres "poufs" de pluma azul verme, vermelho velho e "mordoré". O modelo 2, com a aba levantada de um lado e prolongada do outro, foge um pouco á uniformidade dos demais, é de setim beige, enfeitado com uma bonita fantasia de jade. Setim preto para o gracioso modelozinho 3, "tendu" e cuja frente se abre numa dupla aba; a guarnição consta de uma fantasia de pluma desfrizada, preta e ouro. Para toilettes simples e vestidos de moça nada mais gracioso que o pequeno modelo 4: um "trotteur" de bangkok beige guarnecido com fita trabalhada vermelho, amarello e azul. O laço de quatro pontas no alto da copa dá-lhe a nota de modernice inconfundivel. O modelo 5, feitio muito enterrado, de copa alta e aba levantada de um lado é de grande elegancia tambem. Faz-se em taffetá ou setim pardo guarnecido com uma larga fita de velludo gros grain do mesmo tom, listada de ouro nas beiras. Esta fita dispõe-se graciosamente em gommos superpostos, subindo pela copa, um pouco atraz, o que dá muita graça ao conjunto.

CHIFFON

A VIDA DOS CAMPOS

CULTURA DA ERVILHA

A ervilheira ou ervilha é uma planta annual da familia das leguminosas, de caules angulosos, ás vezes trepadoura e de altura variavel de 30 centimetros a 2 metros.

Tem folhas alternas, compostas de dois ou tres pares de foliolos, terminados por uma gavinha e munidas de duas grandes estipulas arredondadas, maiores do que os foliolos.

As flores são brancas, côr de rosa, ou violaceas. O fruto é uma vagem, mais ou menos comprida, mais ou menos cheia, mais ou mênos larga, segundo as variedades.

E' uma planta de cultura tão antiga e tão generalizada, que se não sabe ao certo qual seja o paiz de sua origem, apezar de alguns escriptores de coisas agricolas concordarem em ser ella oriunda da Europa meridional.

VARIEDADES

Multissimas são as variedades, divididas em dois grandes grupos:

1º — Ervilhas de grão, ou ervilhas de descascar.

2º — Ervilhas de casca, ervilhas de quebrar ou ervilhas come-se-lhe tudo. Cada um destes grupos subdivide-se em duas secções:

1º — Ervilhas de trepar, que precisam de tutor.

2º — Ervilhas anãs.

As ervilhas de grão subdivide-se ainda em:

A — Ervilhas de grão redondo, e
B — Ervilhas de grão enrugado.

CULTURA

Entre as plantas horticulas, as ervilhas occupam um logar de honra, e é por isso que o hortelão deve dispensar-lhes os melhores cuidados.

As ervilhas preferem um terreno bem mobilizado e não muito compacto e de preferencia terreno onde ellas ainda não tenham sido semeadas.

Não gostam de muito estrume, porem, querem-no velho e bem curtido.

As cinzas de madeiras são um optimo adubo para as ervilhas.

Na falta, ou insufficiencia de estrumes de animaes, empregar-se-ão adubos chimicos — nitrato, 2 kilos; superphosphato, 7 kilos; sulfato de potassio, 5 kilos por are.

A sementeira desta planta faz-se todos os mezes, de maneira que um hortelão cuidadoso pode colher ervilhas todo o anno.

A sementeira faz-se em linhas — a — espaçadas 45 a 50 centimetros umas das outras, deixando em cada intervallo de duas linhas um espaço — b — de 60 a 80 centimetros. Isso para as variedades de trepar.

Para as variedades anãs a distancia de 30 a 50 centimetros, segundo a altura, é sufficiente.

Durante o crescimento, regam-se, mondam-se e sacham-se segundo a necessidade, lembrando-se sempre, que, tanto esta como qualquer outra planta, dá os seus productos em relação ao tratamento que recebe.

Os tutores, para as variedades que trepam, é conveniente pol-os cedo, logo que as plantinhas começam a dar gavinhas, para que ellas se agarrem sosinhas.

Quando esta operação se faz tarde, é preciso que o hortelão levante e encaminhe os ramos para os tutores; mas como os caules das ervilheiras são geralmente muito delicados, por muito cuidado que o hortelão tenha, quebra muitos, além de perder mais tempo que representa dinheiro.

As ervilhas não se devem regar durante a floração. Para a semente deixam-se aquellas plantas que tiverem mais vagens e que apresentarem melhor os caracteres da variedade.

A estas plantas é conveniente cortar as pontas dos caules para favorecer o desenvolvimento das vagens e, por conseguinte, das sementes.

A semente guardada em logar secco, conserva a faculdade germinativa 3 ou 4 annos.

Giuseppe Bussotti.

O Movimento dos Negocios

RIO, 11 de abril de 1925.

PRAÇA DO RIO

Os bancos da nossa praça, inclusive o do Brasil, não funccionarão ainda hoje; só reabrirão no dia 13, o mesmo succedendo com os demais centros de actividade de nossa praça.

Em todas as praças mundiaes o movimento de negocios paralysa nestes dois dias. Na praça do Rio, hoje, funccionará apenas a Alfandega e Junta Commercial. O Banco do Brasil attenderá apenas ao serviço de vales para a Alfandega.

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	7$500 a	8$000
Superior	7$000 a	7$500

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	6$200 a	6$500
Lata de 2 kilos	6$000 a	6$300
Lata de 20 kilos	6$000 a	6$300
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	5$800 a	$6000
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	6$000 a	6$500
Lata de 10 kilos	6$000 a	6$500
Lata de 20 kilos	6$000 a	6$500
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	5$400 a	5$700
Lata de 10 kilos	5$400 a	5$700

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	51$000 a	51$200
Buda Nacional	54$000 a	54$200
Nacional	52$000 a	52$200

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	6$500 a	7$200
Commum	5$000 a	5$400

MILHO

Por 60 kilos:		
Amarello	26$000 a	27$000
Misturado e regular	24$000 a	25$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	46$000 a	48$000
De 2ª qualidade	42$000 a	43$000
De 3ª qualidade	40$000 a	41$000
Grossa	37$000 a	38$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 grãos	1:280$ a	1:300$
De 38 grãos	1:250$ a	1:260$
De 36 grãos	1:220$ a	1:230$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa. . . . . — 33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa. . . . . 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	640$000 a	650$000
De Angra dos Reis	660$000 a	670$000
De Paraty	680$000 a	690$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	3$000 a	3$400
Fronteira:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$000 a	3$360
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$600 a	3$100
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$300 a	3$000
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$500 a	3$100

CARNES VERDES

No Matadouro de Santa Cruz haverá hoje matança, devendo ser abatido o seguinte gado recolhido aos curraes desde ante-hontem:

Rezes	1.012
Vitellos	68
Porcos	59
Carneiros	35

Notas diversas

A CULTURA DO ALGODÃO NA AFRICA DO SUL

Informam de Capetown que grandes companhias de cultura do algodão voltaram a sua actividade para uma industria que poderá um dia rivalizar com as minas de ouro.

A experiencia provou que cada acre pode dar de 8 a 15 libras sterlinas de lucro.

Uma estrada de ferro de 80 milhas acaba de ser construida no Natal para a exploração do algodão na Zululandia. A quantidade de algodão produzida em 1910-11 foi de 13.623 libras (peso inglez) e em 1914-15 de 215.990 libras; em 1920-21, apesar da alternativa de chuvas e seccas, a producção attingiu a cerca de 4 milhões de libras.

O rendimento médio variou entre 280 a 400 libras por acre.

Os peritos britannicos calculam que ha na União Sul-Africana cerca de 4 a 5 milhões de acres de terrenos de primeira ordem para a cultura do algodão.

Em 1925, a superficie cultivada será infinitamente mais extensa que no ultimo anno. Algumas concessões attingem a 100.000 acres. O preço das terras no Transwaal septentrional soffreu por esse facto fortes altas.

No Natal, projecta-se o estabelecimento de grandes culturas para as quaes um capital de 1 milhão de libras esterlinas está já disponivel.

OS RESULTADOS DAS ESTRADA DE FERRO INGLEZAS

Segundo o "Economist", de Londres, o London and North Eastern Railway, o unico dos quatro grandes grupos de estradas de ferro cujos resultados geraes de exploração no ultimo exercicio não eram ainda conhecidos, acaba de publical-os, o que permitte indicar as primeiras cifras quanto á rêde ferroviaria britannica.

A noticia dos dividendos havia já deixado prever que esses resultados não podiam ser favoraveis, tendo as companhias sido obrigadas a levar 5.100.000 libras esterlinas a fundos de reserva para pagar os seus dividendos.

Em 1924, as receitas totaes de exploração não passaram de 214.865.000 libras, ou sejam menos 2.604.000 libras que em 1923, no mesmo tempo que as despesas attingiam a 176 milhões 313.000 libras, o que representa um augmento de 1.389.000 libras comparado com as de 1923.

Portanto, o producto liquido foi apenas de 44.116.000 libras, isto é, menos 4.183.000 libras que o anno anterior.

O coefficiente da exploração elevou-se a 83 %, contra 81.3 % em 1923. As receitas de passageiros foram levemente superiores ás do exercicio precedente; a diminuição de receitas provenientes de mercadorias transportadas, cujo volume soffreu uma diminuição, mão grado as reducções de tarifas estabelecidas em agosto de 1923. Vê-se que essas reducções, destinadas a favorecer o trafico, longe de produzir o resultado esperado, pelo contrario, aggravaram o "deficit".

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 10

Do Pará e escalas, o paquete nacional "Itaquera".

De Recife e escalas, o vapor nacional "Borborema".

De Buenos Aires e escalas, o vapor sueco "Graecia".

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Giulio Cesare".

De Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Itaberá".

Do Pará e escalas, o vapor nacional "Itabira".

De Santos, o paquete allemão "Ernest Hugo Stinnes II".

De Manáos e escalas, o paquete nacional "Manáos".

De Glasgow e escalas, o vapor inglez "Laguna".

SAIDAS NO DIA 10

Para Manáos e escalas, o paquete nacional "Rodrigues Alves".

Para Santos, o paquete nacional "Parnahyba".

Para Genova e escalas, o paquete italiano "Giulio Cesare".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete norte-americano "Pan America".

VAPORES ESPERADOS

Havre — "Mosella"	11
Amsterdam — "Orania"	13
Genova — "Valdivia"	14
Rio da Prata — "Mendoza"	14
Rio da Prata — "Belvedere"	14
Havre — "Formose"	14
Rio da Prata — "Monte Sarmiento"	14
Londres — "Highland Piper"	14
Rio da Prata — "Koeln"	14
Hamburgo — "España"	15
Penedo e escs. — "Iris"	15
Rio da Prata — "Zeelandia"	15
Rio da Prata — "Desna"	15
Rio da Prata — "A. Legion"	15
Rio da Prata — "Rio Grande"	15
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	16
Genova — "Duca d'Aosta"	18
Bordéos — "Massilia"	18
Portos do Norte — "Rio Amazonas"	18
Rio da Prata — "A. Bettolo"	18
Southampton — "Almanzora"	19

VAPORES A SAIR

Punta Arenas — "Laguna"	11
Rio da Prata — "Mosella"	11
Santos — "Itacavo"	11
Portos do Sul — "Capivary"	11
Aracajú — "Itaipava"	11
Nova York — "Lages"	11
Portos do Pacifico — "Laguna"	11
Recife e escs. — "Itapuca"	11
Caravellas — "Ipanema"	12
Portos do Sul — "Pyrineus"	12
Aracajú — "Campinas"	12
Nova York — "Thode Fagelund"	12
Hamburgo — "Ernest H. Stinnes"	13
Montevidéo — "Itabira"	13
Hamburgo — "Teneriffe"	13
Rio da Prata — "Orania"	13
Portos do Sul — "Itaquera"	13
Pará e escs. — "Itaberá"	13
Rio da Prata — "Valdivia"	14
Marselha — "Mendoza"	14
Trieste e escs. — "Belvedere"	14
Hamburgo — "Monte Sarmiento"	14
Rio da Prata — "H. Piper"	14
Bremen e escs. — "Koeln"	14
Portos do Sul — "Cte. Capella"	14
Rio da Prata — "Formose"	14
Pará e escs. — "Macapá"	15
Amsterdam — "Zeelandia"	15
Liverpool — "Holbein"	15
Nova York — "American Legion"	15
Helsingfors — "Rio Grande"	15
Regencia — "Rio Doce"	15
Bahia e Recife — "Itamaracá"	15
Victoria e escs. — "Sumaré"	15
Portos do Sul — "Itajubá"	16
Laguna e escs. — "Tamoyo"	16
Itajahy e escs. — "Etna"	16
Rio da Prata — "Duca d'Aosta"	16
Caravellas — "Icarahy"	16
Portos do Norte — "Ceará"	16
Mossoró e escs. — "Recife"	17
Mossoró e escs. — "Corcovado"	17
Rio da Prata — "Massilia"	18
Pelotas e escs. — "Itaperuna"	18
Genova — "Amiraglio Bettolo"	18
Rio da Prata — "Almanzora"	19
Bahia — "Cannavieiras"	18

Theatro, Musica e Cinema

O THEATRO

ESTRÉA HOJE, NO LYRICO, A COMPANHIA INGLEZA

Apresenta-se hoje ao nosso publico, no Lyrico, a London Comedy Company. Ha justificado interesse em assistir á comedia "Paddy the next best thing" e em ver o merecimento dos artistas que se nos vão apresentar, precedidos de uma reclame que se diz procedente dos principaes theatros de Londres.

A sra. Irene Kelly é uma actriz com a sua reputação formada, bem como o sr. Lloyd Davidson, o primeiro actor da companhia. Do merecimento dos demais artistas se poderá avaliar na representação de hoje, em que a companhia representará uma comedia das mais bellas do repertorio e na qual todos os artistas tomam parte. "Paddy the next best thing" é uma peça de completa novidade para o nosso publico e em Londres esteve em scena cerca de dois annos, sempre com enchentes.

— Amanhã em matinée, será repetida pela ultima vez a peça "Paddy the next best thing" e á noite, em segunda recita de assignatura subirá á scena a engraçadissima comedia de fama mundial "Bluebeard's 8th. wife" (A oitava mulher do Barba Azul) que, para esta companhia, constitue um de seus exitos mais brilhantes.

"RATAPLAN", HOJE, NO REPUBLICA

Com a estréa da companhia portugueza de revistas organizada pela empresa José Loureiro, reabre hoje as suas portas o theatro Republica. A apresentação do conjunto se fará com a revista "Rataplan", de Antonio Torres, musicada pelos maestros Raul Portella e Antonio Lago, que é director da orchestra do theatro. A companhia foi constituida com elementos expressamente contratados em Lisboa, pelo empresario José Loureiro e por outros que pertenceram á companhia Antonio Machado. Figuram entre estes os conhecidos actores comicos srs. Alvaro Pereira e Jorge Gentil, ambos habeis defensores dos papeis que lhes são confiados, e as actrizes sras. Enrica Spinelli, Zulmira Miranda, Maria Pinto e Beatriz Costa. Dos elementos contratados em Portugal, referimos a senhora Julieta Soares, uma das mais interessantes artistas que a moderna revista tem ao seu serviço, a sra. Judith de Souza, nova e insinuante actriz, que pela primeira vez nos visita e que, segundo o consenso da critica portugueza, é um elemento relevante no genero que abraçou, e o actor sr. Joaquim Prata, que é espontaneo e alegre. "Rataplan", que faz parte do repertorio do Theatro Maria Victoria, de Lisboa, é, ao que nos informam, uma revista movimentada, muito comica, e que tem bons numeros de musica. Mantem o ambiente alegre desde o seu primeiro quadro, quando se annuncia a chegada do mais travesso dos reis, o "rei Nadio", que se apresenta mettido na pelle da interessante actriz, sra. Julieta Soares. O sr. Joaquim Prata faz o "compère" "Vida alegre" e, além dos que já referimos intervirão na revista as actrizes sras. Maria Pinto, Beatriz Costa, que tem um travesti muito gracioso, o do "Gaiato de Lisbôa", e srs. Esmeraldo Mattos, Adolpho Sampaio, Joaquim Roda e actriz sra. Elisa Mattos, que chefia o primeiro quadro.

A empresa José Loureiro esmerou-se na montagem da revista.

A "RÉ" MYSTERIOSA", NO PALACIO

A companhia brasileira de declamação representa esta noite, no Palacio Theatro, o empolgante drama de Alexandre Bisson, "A ré mysteriosa". A sra. Italia Fausta desempenha o papel de "Jacqueline", uma de suas mais populares criações.

BERTA SINGERMAN

Após curta estadia entre nós, parte, hoje, pelo nocturno, para S. Paulo, a illustre artista sra. Berta Singermann.

A sua passagem pela nossa capital jámais será esquecida, tal o encanto das noites de prazer espiritual e artistico que a todos nós proporcionou, com a realização da sua brilhante serie de recitas no Theatro Lyrico.

A nós, que do mais perto privamos com a distincta artista, fica-nos ainda, inapagavel, a lembrança da sua fidalguia de trato e das carinhosas expressões com que sempre se referia ao nosso paiz e ao nosso publico.

Em S. Paulo e a seguir em Santos, realizará a sra. Berta Singermann mais alguns espectaculos, findos os quaes partirá para Buenos Aires.

Será esse o inicio da sua excursão artistica pelas republicas sul-americanas — Argentina, Uruguay e Chile — excursão que deverá terminar em fins de agosto. E nessa época, de passagem para a Europa, onde vae fazer uma digressão de tres annos, pelas principaes cidades do Velho Mundo, dar-nos-á a sra. Berta Singerman o prazer de a ouvirmos novamente, durante alguns dias.

Hontem tivemos o grato prazer de receber em nossa redacção a visita de seu distincto esposo que, em seu nome e no de sua illustre esposa, nos veiu trazer as suas despedidas.

"A ROSA DO ADRO", NO JOÃO CAETANO

A Companhia Maria Castro-Antonio Ramos está-se despedindo da platéa carioca. Hoje e amanhã, em tres unicos espectaculos, contando com o da "matinée", encerra ella a serie de suas recitas no Rio, representando o drama portuguez "A Rosa do Adro", que o escriptor sr. J. Ribeiro extrahiu do romance de egual nome. Terça-feira, a distincta actriz sra. Maria Castro realiza ali, em recita extraordinaria, sua festa artistica, em espectaculo de gala, dedicada á Empresa Paschoal Segreto e em homenagem á imprensa. A sra. Maria Castro representará, então, "A Suspeita", do sr. Manoel Bernardino, e o disparate em 1 acto, de F. Moreira — "Guerra ás mulheres". Quinta-feira, em recita do sr. Manoel Bernardino encerrar-se-á a série de espectaculos extraordinarios, partindo depois a companhia em excursão. A festa do sr. Manoel Bernardino é dedicada á "Sociedade Brasileira dos Amigos da Cultura da Allemanha". Além de "A Suspeita", esse espectaculo constará de interessante acto de variedades. O autor, sr. João Barbosa recitará uma ode, escripta pelo sr. Manoel Bernardino, a proposito do exilio de Guilherme II. Outros artistas, entre elles a sra. Lyson Custer, e sr. Alfredo Viviani, Teixeira Bastos, Augusto Annibal, Durval Rebouças, Norberto Bittencourt (K. K. Reco) e sra. Ottilia Amorim farão numeros de agrado geral.

O sr. Norberto Bittencourt, humorista, fará uma conferencia em allemão; e o sr. Durval Rebouças parodiará, em allemão, algumas estrophes da ode, que será recitada pelo actor sr. João Barbosa.

FATIMA MIRIS, RAINHA DO TRANSFORMISMO

Uma das grandes artistas, em seu genero, que mais funda impressão deixou no Brasil, foi Fatima Miris chamada em toda a parte a "rainha do transformismo". Dedicando-se desde muito moça a sua arte, aperfeiçoando-a em todos os detalhes e criando numeros novos — como a representação de operetas de novidades — Fatima Miris não teve trabalho grande em impôr-se.

Conseguindo meio de fortuna, a artista isolou-se na sua casa de Italia: julgava que a tranquillidade do seu lar e o conforto de uma vida regalada lhe fariam esquecer a vida irrequieta e nomada dos artistas que andam pelo mundo cantando a sua arte, mas em breve se convenceu que assim não podia ser e eis que voltará ao Brasil, em junho, após seis annos de socego, contratada pela empresa José Loureiro, para nos apresentar as suas ultimas novidades.

"COITADINHAS DAS MULHERES", NO TRIANON

Está-se despedindo do publico frequentador do Trianon a engraçada comedia "O meu bebé". Na vesperal de hoje, ás 16 horas, e tambem nas duas sessões da noite, ainda se representará "O meu bebé". Terça-feira, 14, terá inicio a temporada de Inverno, com a "première" da comedia argentina, em 3 actos, de Raul Casariego, traducção de Benjamin de Garay, "Coitadinhas das mulheres", que constitue mais uma novidade da companhia Procopio Ferreira e que será posta em scena com montagem de effeito, sendo a sua "mise-en-scene" do artista sr. Christiano de Souza. O sr. Procopio Ferreira tem em "Coitadinhas das mulheres" mais um bom trabalho.

RECITA DOS AUTORES DE "VERDE E AMARELLO"

Volta ao cartaz do S. José, hoje, depois de ligeira interrupção, determinada pela ascenção do "Martyr do Calvario", a revista "Verde e amarello", dos srs. José do Patrocinio e Ary Pavão. "Verde e amarello", que está em pleno exito, festejará, no proximo dia 21, o meio centenario de suas representações. Quinta-feira, com programma excepcional, os seus autores realizam sua festa artistica, nella devendo tomar parte os melhores artistas dos nossos theatros.

CINEMATOGRAPHIA

A INAUGURAÇÃO DO PALCO DO IDEAL

Vae ser um dia memoravel o de segunda-feira, no Ideal. E' que a empresa M. Pinto ali inaugura o seu palco, pelo qual só passarão notabilidades, no genero variedades e attracções.

Tambem o programma cinematographico é sensacionalissimo, compondo-se de duas maravilhosas super-producções, uma da Paramount e outra da Universal.

Em "O Paraiso prohibido", da Paramount, reapparece Pola Negri, na maior de suas formidaveis interpretações.

No espirituosissimo "Ai, doutor!", Reginald Denny e Mary Astor reservam ao publico momentos deliciosos, de riso, em aventuras engraçadissimas.

Emfim, um programma inegualavel.

"A IRMÃ BRANCA", UM LINDO FILM

O confortavel cinema da rua da Carioca, continúa a esgotar as lotações. "A irmã branca", o monumento da cinematographia, ali em exhibição, está sendo visto e admirado por todo o Rio.

Realmente, trata-se de uma obra de suprema e empolgante belleza, como jámais produziu a arte maravilhosa dos directores americanos.

"A irmã branca", por seu exito, dispensa reclamos. Apenas preveniremos ao publico que só terá ensejo de vel-a e admiral-a por mais tres dias, pois deixará ella amanhã, o cartaz do Ideal.

"A MULHER PROPRIEDADE DO ESTADO"

De facto ninguem ignora que na ancia do communismo, os revolucionarios russos decretaram, pouco depois da victoriosa a causa sovietistica, que tambem as mulheres de mais de dezoito annos passariam a ser bem commum do Estado, não podendo se recusar, sob pena de morte, de pertencer ao primeiro que se apresentasse para companheiro. E este episodio foi um dos mais dolorosos da historia da revolução russa, como bem se póde ver no film "Tomando juizo", que o Odeon está exhibindo. Esse film tem o seu começo em Vladivostock, na Siberia, onde estava uma guarnição americana, protegendo os interesses dos yankees, e vemos como se procedia. E' uma pagina esplendida, apanhada pela photographia, em um romance lindo, que começa ahi e vae acabar em California, na America, mas sempre sob impressões de violencia e terror, amenizados com as scenas de um romance de amor, de que são protagonistas Helen Ferguson e David Butler. E' um trabalho mesmo muito bom, que tem tido o exito esperado.

UM TRABALHO QUE VALE O ARTISTA

Se se perguntar a um americano qual o maior actor da America, elle responderá sem hesitar: Lionel Barrymore, e todos os seus conterraneos reforçarão a affirmativa.

De facto, no palco de Nova York Lionel tem um logar de destaque que sómente é rivalizado pelo de seu irmão, o incomparavel John Barrymore, que acaba de fazer, tres mezes a fio, o papel de Hamlet, numa criação assombrosa e genial.

Lionel Barrymore, pela sua actuação extraordinaria no palco, tem sido insistentemente convidado para trabalhar na scena muda, mas só raras vezes accede ao pedido, e uma dellas foi em "Eu sou o homem!", a empolgante producção que o Parisiense está exhibindo. Accedeu e criou nesse film um typo de tamanho valor que sómente vendo se póde acreditar. E' um genio, como poucos apparecem no écran.

UM TRABALHO DE EDMUNDO LOWE COM CLAIRE ADAMS

Dois artistas queridos, formando um casal esplendido em "A redoma de bronze", um trabalho de folego da Fox Film, e que poderá ser visto no Odeon na proxima segunda-feira. E nesse romance ha scenas de particular interesse, em que o espectador sente-se preso ao desenlace, um dos mais bellos que temos visto em films.

GOSTA DE RIR?

Eis uma pergunta doesl que colsou: não ha ninguem que não gosté de rir, sendo que um philosopho antigo classificou o homem como o unico animal que ri. Mas, nem sempre a gente está com vontade de soltar uma gargalhada. E' preciso que se esteja em "estado de graça", para comprehender a piada ou a situação comica, ou que o autor da pilheria seja de facto capaz de fazer rir até um morto.

E é isso que succede com Johnnie Hines, um artista ainda novo para nós, mas considerado na America um dos melhores comicos de casaca. Em "O jockey Jones", que o Parisiense annuncia para segunda-feira, elle tem um trabalho simplesmente impagavel, ao lado de Molly Malone e do cão sabio Brownie, e esse trabalho foi firmado pelos "classicos da téla", — "Warner Bros".

INFORMAÇÕES E BOATOS

Volta hoje ao cartaz do Recreio, retomando a sua feliz carreira, a revista "A mulata", que na proxima segunda-feira completa 50 representações.

*** Na terça-feira, 14, haverá no Recreio um festival em beneficio do actor sr. Almeida Cruz, que se retira para Portugal.

*** Entrará breve em ensaios no Carlos Gomes, uma nova burleta da autoria do escriptor sr. Victor Pujol.

A sra. Garrido interpretará o principal papel.

ESPECTACULOS PARA HOJE

LYRICO — "Paddy the next best thing".
TRIANON — "Meu bebé".
PALACIO — "Ré mysteriosa".
JOÃO CAETANO — "A rosa do adro".
S. JOSÉ — "Verde e amarello".
RECREIO — "A mulata".
REPUBLICA — "Rataplan".
CARLOS GOMES — "E' a tal do telephone...".

CINEMAS

IDEAL — "A irmã branca".
ODEON — "Tomando juizo".
PARISIENSE — "Eu sou homem".
AVENIDA — "Noiva e esposa".
CENTRAL — "A miragem do deserto".
PATHÉ — "Cavalleiro do Diabo".
RIALTO — "Nas margens do Rio Grande".
IRIS — "A lei se impõe".
PARIS — "Mocidade louca".
AMERICANO — "A sua historia de amor".
BRASIL — "O esplendido amante".
HADDOCK LOBO — "O arabe".

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — SABBADO, 11 DE ABRIL DE 1925

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO — Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia, para o periodo de 18 horas do dia 10, até 18 horas de hoje:

DISTRICTO FEDERAL E NICTHEROY — Tempo bom, passando a instavel. — Temperatura: noite fresca, ligeiro declinio do dia. — Ventos: predominarão os do quadrante sul frescos.

ESTADO DO RIO — Tempo: bom, passando a instavel, salvo a léste, onde continuará bom com augmento de nebulosidade.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS — THESOURO NACIONAL — Na 1ª Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje, as seguintes folhas: Aposentados da Viação — Officiaes de Justiça, Varas e Pretorias.

CORREIO — Esta repartição expede hoje malas pelo paquete "Itaipava", para Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7,30 e com porte duplo até ás 8 horas.

ULTIMAS NOTICIAS

O DESENVOLVIMENTO DA RADIO TELEPHONIA

OS CONCERTOS DO RADIO CLUB DO BRASIL

A radio-telephonia, incontestavelmente, encontrou no Brasil vasto campo para o seu desenvolvimento, podendo contar-se por dezenas de milhares os apparelhos receptores installados.

No Rio, entre as sociedade radio-telephonica, o Radio Club do Brasil, na Praia Vermelha, occupa um logar de destaque, sendo grandes os serviços prestados ao desenvolvimento do utilissimo invento.

Do ponto de vista musical, o Radio Club tem ministrado bons momentos aos seus assignantes, realizando concertos com programmas escolhidos. O primeiro foi dedicado á memoria de Nepomuceno, tendo sido executado, entre outros, o côro das Uyáras, por um conjunto de senhoritas e acompanhado pelo maestro Léo Gehring, director artistico do Radio Concerto. O segundo, foi, tambem, de musica brasileira, executando-se Nepomuceno, Francisco Braga, Araujo Vianna, E. Souto e Barrozo Netto. O terceiro foi tão sómente de musica antiga.— Gluck, Scarlatti, Beethoven, Mozart Donaldy foram interpretados por Nascimento Filho, Emma Guimarães, Reposito Cavalliére, Léo Gehring e Ignacio Guimarães.

O quarto concerto — musica sacra — foi realizado hontem, tendo alcançado o mais completo exito. O programma, bem escolhido, foi executado integralmente, tendo sido os acompanhamentos feitos pelo maestro Leo Gehring. A regencia coube ao padre Romualdo da Silva.

O programma foi o seguinte:

I — Crucifix — Sta. Emma Guimarães e João Athos.

II — Padre Roberto Rosso — Missa: a) Incarnatus est.; b) Giulio Bentivoglio, Ave Maria a 4 vozes, pelo côro da Radio Concerto; c) Crucifixus; Cesar Franck — Panis Angelicus —Sta. Emma Guimarães; Giovanni Borni — Ave Maria — Ignacio Guimarães; Ascenso — O. Cruz — côro; Rota — Ave Regina, — João Athos; Saint Saens — Ave Maria — Sta. Emma Guimarães; Webbe — Ave Regina — Ignacio Guimarães; Padre Rosso — Quitollis, canto a duas vozes, côro, pelas solitas Coralia Castro e Annita Meira Soares e o côro, senhoritas Elza Pinto, America de Carvalho, Alzira de Cunto, Heloisa Guimarães e Emma de Almeida.

QUÉDA DO MINISTERIO HERRIOT

FOI ACEITO O PEDIDO DE DEMISSÃO DO MINISTERIO HERRIOT

PARIS, 10 (U. P.) — O presidente da Republica, sr. Gaston Doumergue, aceitou o pedido de demissão apresentado collectivamente pelo ministerio presidido pelo sr. Eduardo Herriot.

AS RAZÕES DETERMINANTES DO PEDIDO DE DEMISSÃO

PARIS, 10 (U. P.) — O senador Cheron propôz uma moção censurando o governo.

O deputado Martin, apresentando uma outra, na Camara, em eguaes termos. Como a Camara apoiasse o governo, o sr. Herriot pediu um voto de confiança na questão da prioridade, esta foi concedida ao Senado. Deante disso, o ministerio resolveu demittir-se.

A AUSTRIA NÃO QUER A UNIÃO COM A ALLEMANHA

QUER APENAS UMA SAIDA PARA OS SEUS PRODUCTOS

ROMA, 10 (U. P.) — O ministro do Exterior da Austria, sr. Mataja, entrevistado pelos jornaes declarou que o numero de compatricios seus que favorecem a União do paiz com a Allemanha é muito diminuto. Toda a nação, ao contrario, deseja ater-se ao espirito e letra dos tratados, nada querendo fazer que lhes seja opposto.

"O que nós queremos é apenas uma saida para os nossos productos. A nossa situação economica é má e o numero de desempregados é de 202.000.

A Austria está cercada por barreiras teneias deveriam tratar os problemas do alfandegarias que a asphyxiam. As potencias deveriam tratar dos problemas do meu paiz, como os da Europa Central em geral, com vistas mais largas.

Os reis da Inglaterra passeiam em Palermo

PALERMO, 10 (U. P.) — A rainha Mary da Inglaterra e o principe George, que aqui se acham, a bordo do hiate "Victoria", acompanhando o rei Jorge V visitaram hoje os parques locaes, sendo enthusiasticamente ovacionados pelo povo.

A' tarde, o rei tambem esteve na cidade percorrendo os seus pontos mais pittorescos.

A agitação dos corretores italianos

ROMA, 10 (U. P.) — O primeiro ministro sr. Mussolini telegraphou aos prefeitos das principaes cidades, ordenando-lhes que se continuar a agitação dos corretores, a despeito de já haver o governo attendido á maioria das suas exigencias, se verá obrigado a considerar a cessação da actividade das Bolsas, como uma tentativa de sabotagem da vida economica do paiz, merecedora da mais energica repressão.

Uma entrevista do sr. Fan Noli

O EX-PRIMEIRO MINISTRO DA ALBANIA JUSTIFICA ACTOS SEUS

VIENNA, 10 (U. P.) — O vespertino "Achtuhr Blatt", publicou uma entrevista com monsenhor Fan Noli, ex-primeiro ministro da Albania, em que affirma ter sido esta quando em exercicio do seu alto cargo, pedido ao ministro do Soviet na Albania, sr. Kraviaeski, auxilio contra o movimento revolucionario promovido por Ahmed Zogu.

O sr. Fan Noli justificou esse gesto com a pressão que estava exercendo sobre o seu governo o ministro britannico Eyres.

O GABINETE FRANCEZ

O GABINETE PEDIU DEMISSÃO

PARIS, 10 (A.) — Confirma-se o pedido de demissão apresentado pelo Gabinete, sr. Herriot, embora a minoria que o apoiou fosse apenas inferior em 22 votos á maioria que lhe negou a moção de confiança.

A VICTORIA DOS BRASILEIROS

IMPRESSÕES DOS DOIS HALF-TIMES

STRASBURGO, 10 (U. P.) — Dez mil pessoas assistiram, á tarde, ao match de football disputado entre o scratch alsaciano e o team brasileiro do Club Athletico Paulistano, que saiu victorioso.

O campo, como quasi todos os da Europa, era muito improprio para o desenvolvimento de um jogo interessante; mas os brasileiros venceram, não só essa difficuldade, como a da altura descommunal dos seus oppositores. Logo de inicio começaram a dominar o campo adversario, mettendo Seixas, com grande admiração da assistencia, o primeiro goal, com um passe muito claro, recebido de Filó.

Os adversario não tiveram, durante todo o primeiro tempo, nenhuma opportunidade de atacar os sul-americanos, que se conservaram sempre na offensiva, ameaçando, em 45 minutos, nada menos de 30 vezes o goal de Kuntz (alsaciano). Os dois arqueiros da peleja, possuindo o mesmo nome de Kuntz, comportaram-se com egual bravura, sendo que o europeu portou-se com maior heroismo, porque teve de defender o seu posto contra ataques muito mais bem organizados e efficientes.

A linha de halves franceza é digna de todo o applauso pelo modo brilhante por que soube annullar a maioria das tremendas investidas feitas pelos formidaveis forwards brasileiros.

A assistencia foi de uma imparcialidade notavel, e, como se a partida não estivesse sendo disputada por compatricios, "torcia" amplamente em favor dos brasileiros, animando-os e ovacionando-os com muita cordialidade.

Passados os 45 minutos, o juiz apitou, e o quadro negro registrou um goal em favor dos brasileiros.

SEGUNDO HALF-TIME

Na segunda parte do jogo, os alsacianos procuraram realizar um esforço supremo, para conter o avanço brasileiro. Filó, Netto e Abate entram a fazer passes successivos; mas os backs francezes, especialmente Saretzki, oppõem-lhes muita resistencia, vigiando-os com todo o cuidado.

A actuação alsaciana torna-se meticulosa, sentindo-se que a sua preoccupação é impedir o augmento do score.

Passados vinte minutos, Friedenreich logrou confundir a defesa adversaria e, quasi sem ser incommodado, com um tiro magistral, metteu o segundo goal brasileiro.

Faltavam cinco minutos para terminar a partida, quando Kuntz (brasileiro), correndo a um canto do arco, caiu, ferindo-se na perna, sendo logo substituido por Clodoaldo. Foi então que os alsacianos aproveitaram a confusão reinante e, num ataque cerrado contra a rêde, lograram fazer o seu unico ponto.

Os "headings" de Barthô provocaram muitas acclamações da assistencia.

Os outros jogadores brasileiros não podiam usar muito da cabeça, porque os alsacianos o impediam com a sua altura incommum.

Ao annunciar-se a victoria brasileira, centenas de pessoas invadiram o campo, ovacionando os vencedores.

A PARTILHA DA PRESA NÃO FOI LEAL...

DAHI A SCENA DE SANGUE DE HONTEM ENTRE LADRÕES — A ESTRÉA DO NOSSO CODIGO DE PROCESSO

Hontem, á noite, por motivo de uma partilha de presa mal feita, travaram-se de razões, os profissionaes do crime, Gedale Katsckle, russo, com 32 annos de edade, solteiro, sem profissão, domiciliado á rua Visconde de Maranguape, 22 e Felix João Mauricio, brasileiro, com 28 annos de edade, casado, residente á rua Marquez de Sapucahy, 12. O ultimo, que tem o vulgo de "Moleque Felix", fôra aggredido a bengala, por Katsckale, que se fazia acompanhar de Victor Reys, vulgo "Senador", uruguayo, morador á Avenida Mem de Sá, 180. Reagindo, "Moleque Felix", sacou de uma faca e, com ella, deu dois golpes no adversario. Este, mesmo ferido, saiu em perseguição do "Felix", conseguindo agarral-o até que o guarda civil 677, pudesse chegar e tornar effective a sua prisão. O offensor foi levado para a delegacia do 1º districto, cujo commissario mandou autual-o em flagrante, de accordo com o art. 94, capitulo 1º, do Titulo IV, do novo Codigo de Processo que entrou em vigor hontem mesmo, o qual manda que seja lavrado o flagrante mesmo que o offendido seja o unico perseguido do offensor.

O commissario Guilherme Cruz interrogou "Felix", tendo o offensor declarado que Katsckle e Victor Reys andavam, ha muito, á sua procura para aggredil-o, o que conseguiram levar a cabo, hontem. Para melhor convencer a autoridade, "Felix" chamou sua attenção para o facto de Gedale e Reys, que são "punguistas" conhecidos, isto é, ladrões de carteiras, estarem, ambos, armados de bengala, objecto este que é considerado um sério impecilho para a acção de tres especialidades do crime.

Victor Reys que fugiu, abandonando o seu companheiro imprevisivel, ao primeiro gesto de reacção armada do "Moleque Felix", foi, finalmente, preso. Katsckle foi mandado para a Assistencia, cujos medicos verificaram que elle apresenta os seguintes ferimentos: ferida puncturia no flanco esquerdo e incisa no antebraço esquerdo e mão.

Tanto Katsckle como "Moleque Felix", e bem assim, Victor Reys, são todos ladrões conhecidos, contando innumeras entradas nas Casas de Detenção e Correcção, na 4ª Delegacia Auxiliar e nos districtos. O primeiro que é, tambem, conhecido por Bernardo Katsckle faz parte, como o famoso [illegible], á quadrilha de Elias Kohen, da qual faz parte, tambem, Victor Reys e "Moleque Felix", este como auxiliar.

Ainda ante-hontem, Gedale Katsckle, afim de preparar terreno para futuras impunidades, inaugurou com solemnidade, á rua Visconde de Maranguape, 22, um "bar" e restaurant.

Os funeraes das victimas do couraçado "Duilio"

SPEZIA, 10 (U. P.) — Realizaram-se com grande solemnidade os funeraes dos mortos na explosão do encouraçado "Duilio."

O immenso cortejo popular era chefiado pelo ministro da Marinha, almirante Thaon di Revel acompanhado de altas autoridades navaes, militares e civis.

Os feretros eram conduzidos em carretas e [illegible]. Entre as centenas de corôas depositadas sobre os caixões mortuarios viam-se as do rei Victor Manuel, do principe Umberto e do primeiro ministro sr. Mussolini.

DE PORTUGAL

UM GESTO DE REBELDIA DE REVOLUCIONARIOS PRESOS

LISBOA, 10 (U. P.) — O "Diario de Lisboa" informa que os presos do dia 18, quando se achavam em pleno edificio do governo civil hoje, ameaçaram os policiaes que os guardavam.

CAMPANHA CONTRA O JOGO

A POLICIA NÃO FECHOU O "DERBY CLUB" E SIM OS SALÕES DE JOGOS ARRENDADOS A TERCEIROS, DISSE-NOS O 2º DELEGADO

A noticia do que o dr. Aloysio Neiva, 2º delegado auxiliar, havia fechado o "Derby Club", veterana sociedade hippica a quem o sport deve os maiores serviços, causou sensação em todos os circulos da cidade. Entretanto, a noticia carece, em parte, de uma rectificação, que nos foi fornecida pelo proprio doutor Aloysio Neiva.

O 2º delegado, á noite, teve a gentileza de prestar algumas informações a O JORNAL, sobre o caso. Disse-nos s. s. que não fechou o "Derby Club" e sim os salões de jogos que estão arrendados a terceiros e abertos á concorrencia de todos, socios ou não e, especialmente, a jogadores profissionaes e viciados, que, não encontrando terreno para satisfação de seus vicios, em outros locaes, devido ao fechamento de todos os antros de jogo da cidade, para alli affluiam. Nestas condições, não era licito á policia deixar abertas as portas destes salões quando outros estão fechados e impedidos de funccionar, nem ficava bem essa odiosa excepção.

Procurado por membros da directoria do "Derby", o dr. Aloysio Neiva disse-lhes que não concorria, em absoluto, no funccionamento dos salões de jogo quando estes não estivessem arrendados e explorados por terceiros. Que se fosse a directoria do "Derby" que explorasse o jogo, entre os seus socios tão somente, nem a sua presença, no club, elles teriam, excepto se qualquer irregularidade ou inobservancia de instrucções lhe fosse denunciada.

O 2º delegado disse-nos, por fim, que condescendeu em retirar o policial que havia postado á porta do club e deixar no mesmo local os moveis e utensilios que servem de scenario no jogo, conforme manda a lei, por considerar desnecessaria essa formalidade, dada a respeitabilidade da associação que é o "Derby Club" e os protestos feitos pela sua directoria de acatar as ordens da policia.

NO FIM DO ESPECTACULO

UMA ACTRIZ VERIFICOU TER SIDO FURTADA EM SUAS JOIAS

Não ha muito tempo que as autoridades paulistas prenderam um larapio que, intitulando-se chronista theatral, entrou no camarim de uma artista e furtou-lhe joias de avultado preço.

Hontem, á noite, ao finalizar o espectaculo do Theatro Carlos Gomes, a actriz sra. Maria Lina, voltando ao seu camarim, deu por falta de uma bolsa de prata, contendo as suas joias e a quantia de 500$000.

A principio, a actriz pensou tel-a perdido, mas depois de muito procurar a sua bolsa, deu o alarma, provocando commentarios entre os demais artistas e espectadores retardatarios.

Confiante na acção da policia, a lesada apresentou queixa ao 4º districto, pedindo immediatas providencias.

As rendas do Estado de Alagoas

MACEIO', 10 (A.) — A Recebedoria Central arrecadou durante o mez de março findo 725:068$626 e a do Penedo 101:861$417.

OS BONDES TAMBEM

UM CARROCEIRO GRAVEMENTE FERIDO

Na Avenida Amaro Cavalcante, proximo á estação do Encantado, o bonde n. 154, da linha "Piedade", que, ali passava, dirigido pelo motorneiro Antonio Rodrigues, colheu o carroceiro Abilio Rodrigues, portuguez, solteiro, de 23 annos de edade, residente á rua José dos Reis, 29, produzindo-lhe esmagamento de uma das pernas.

Depois de medicado no posto de Assistencia do Meyer, o ferido foi internado na Santa Casa.

O motorneiro causador do desastre foi preso pela policia do 20º districto, e, em seguida, posto em liberdade, afim de responder a inquerito.

GARRAFADA

José Costa, com 27 annos de edade, portuguez, operario, morador, á rua Joaquim Silva 11, quando discutia, no botequim á rua Evaristo da Veiga com seu patricio José Manoel Alves, tambem operario, residente á rua das Marrecas 17, foi por elle, aggredido á garrafa, recebendo um ferimento na cabeça.

O offensor foi autuado e a victima mandada para a Assistencia.